



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES
- MESTRADO PROFISSIONAL -**

VALDA OZEANE CAMARA CASSIANO DE OLIVEIRA

**ENTRE O ENSINO SUPERIOR E O
MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO DE
CASO SOBRE OS CAMINHOS DE JOVENS
DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA
PÚBLICA PARAIBANA**

CAMPINA GRANDE – PB
2018

VALDA OZEANE CAMARA CASSIANO DE OLIVEIRA

**ENTRE O ENSINO SUPERIOR E O
MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO DE
CASO SOBRE OS CAMINHOS DE JOVENS
DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA
PÚBLICA PARAIBANA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores, da Universidade Estadual da Paraíba, *campus* I, como parte das exigências para a obtenção do grau de Mestre em Formação de Professores.

Orientador/a: Prof^a Dr^a Paula Almeida de Castro.

CAMPINA GRANDE – PB
2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48e Oliveira, Valda Ozeane Camara Cassiano de.
Entre o ensino superior e o mercado de trabalho [manuscrito] : um estudo de caso sobre o caminho de jovens do ensino médio de uma escola pública paraibana / Valda Ozeane Camara Cassiano de Oliveira. - 2018.
160 p. : il. colorido.

Digitado.

Dissertação (Mestrado em Profissional em Formação de Professores) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Paula Almeida de Castro., Departamento de Educação - CEDUC."

1. Escolha Profissional. 2. Juventude. 3. Ensino Médio.


21. ed. CDD 371.42


VALDA OZEANE CAMARA CASSIANO DE OLIVEIRA

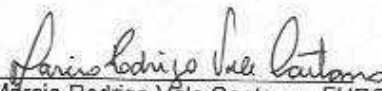
**Entre o ensino superior e o mercado de trabalho: um
estudo de caso sobre os caminhos de jovens do Ensino
Médio de uma escola pública paraibana**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores, da Universidade Estadual da Paraíba, *campus* I, como parte das exigências para a obtenção do grau de Mestre em Formação de Professores.

Aprovada em 30/05/2018.


Prof.^a Dr.^a Paula Almeida de Castro - PPGFP/UEPB
Orientadora


Prof.^a Dr.^a Patrícia Cristina de Araújo - PPGFP/UEPB
Examinador


Prof. Dr. Marcio Rodrigo Vale Caetano - FURG
Examinador

“A melhor escolha é sempre aquela realizada de modo consciente, levando em conta as informações sobre si e sobre o mundo a sua volta. A segurança com a escolha é o único caminho possível capaz de evitar frustrações futuras.”

(Rafaela Brissac)

Dedico esta obra acadêmica aos jovens alunos que cursam o terceiro ano médio, por ser uma série de decisão, em que o aluno poder escolher que tipo de curso pretende fazer ou que trabalho pretende exercer.

Dedico aos meus filhos Lázaro Vinicius, Lavínia Amarante e aos meus sobrinhos Davi Garcia, Ester Garcia e Bernardo Tabosa, para que os mesmos compreendam que o estudo proporciona realizações.

AGRADECIMENTO

Agradeço a **Deus**. Sem Sua força concedida e Sua ajuda, eu não conseguiria concluir o mestrado. A Ele, toda a minha gratidão. “Tudo posso naquele que me fortalece”. (Filipenses 4:13)

Aos professores integrantes da Banca, nas pessoas do Prof. Dr. **Juarez Nogueira Lins**, que na banca de Qualificação contribuiu de forma muito relevante para o novo encaminhamento desta pesquisa, grata a Prof. Dra. **Patrícia Cristina**, pela gentileza de me enviar textos e me orientar nas disciplinas as quais tive o prazer de ser aluna, suas orientações muito contribuíram para o enriquecimento teórico desta pesquisa; sou-lhe muito grata e ao Prof. Dr. **Márcio Rodrigo Vale Caetano**.

Aos meus amigos **Cicero Gabriel** e **Silvio César**, pelo apoio e incentivo ao ingresso em um mestrado público, muitas foram às vezes que escutei de ambos que acreditavam no meu potencial e que eu era capaz de passar na seleção.

Aos meus filhos, **Lázaro Vinícius** e **Lavínia Amarante**, que são a razão de todo o meu esforço e desejo de melhoria profissional, crianças amáveis e compreensivas em todos os momentos que precisei e preciso ficar ausente para estudar.

Ao meu marido **Jonas Amarante** por ter depositado confiança em mim, cuidando dos nossos filhos enquanto precisei ausentar-me para estudar.

As minhas companheiras do mestrado, **Renata Cláudia**, **Débora Rodrigues**, **Caroline Diniz** e **Cleidiane Oliveira**, por todo o apoio e amizade.

A minha mãe **Maria Ozanete** e irmãos **Valeska Mônica**, **José Ariosvaldo** por todo amor e por sempre acreditarem no meu potencial.

A **Bruno**, secretário do PPGFP, sempre solícito e gentil ao nos fornecer as informações de maneira organizada e precisa.

A minha amiga **Marilda Coelho**, por ter me concedido a oportunidade de lecionar no Ensino Superior no decorrer do mestrado.

A todos que fazem o **Colégio Alfredo Dantas**, por serem tão humanos ao ponto de reformular meu horário da escola para me conceder a oportunidade de pagar as disciplinas do mestrado.

Aos meus familiares, amigos, em especial à **Alessandra Souza**, agradeço pelo carinho e apoio tão necessários nessa jornada.

Reservo este espaço para agradecer à minha orientadora, Profa. Dra. **Paula Almeida de Castro**, uma mulher competente, por acreditar no meu objeto de pesquisa. E pelos valiosos ensinamentos, com quem muito aprendi e aprendo no decorrer deste mestrado. Suas orientações possibilitam o meu crescimento como pesquisadora. Sou muito grata!

Enfim, obrigado a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização desse sonho.

A todos, muito obrigada!

RESUMO

Essa dissertação de mestrado profissional teve como objeto de estudo compreender a escolha profissional de jovens no ensino médio. A escolha profissional é, entendida nesse trabalho, como um momento decisivo para os alunos egressos do ensino básico, pois, essa escolha influenciará na construção da identidade profissional que buscam para o futuro. Para tal, analisou a relação entre a escolha profissional de jovens do Ensino Médio e a prática docente, no cotidiano de uma escola pública de Educação básica da Paraíba. Entende-se que uma boa escolha profissional é resultado da forma como a mesma é tomada e pelas implicações que a produz, sendo neste caso, as identidades profissionais e pessoais complementares. O estudo pautou-se no referencial teórico sobre a juventude, ensino médio e orientação profissional a partir dos conceitos de Dayrell (2009), Pais (1990), Carrano (2011), Carneiro (2012) e Sposito (2009), dentre outros. Utilizou a abordagem qualitativa para subsidiar um estudo de caso em uma escola pública estadual do estado da Paraíba, os sujeitos foram os 13 professores do Ensino Médio e 34 alunos de uma sala de aula, tendo como produto do mestrado profissional em Formação de Professores a criação de um Blog Instrucional para orientação profissional. A pesquisa buscou, ainda, responder à questão “Até que ponto uma escola pública da Paraíba, através de seus professores, tem contribuído no processo de Escolha Profissional dos seus alunos?” Observou-se que a maioria dos alunos possui dúvidas quanto ao futuro profissional, o professor teria a possibilidade de transformar a realidade dos mesmos, contribuindo para uma escolha mais assertiva, obtendo melhores resultados profissionais. Entretanto, o cotidiano de sala de aula caminha na direção oposta da orientação profissional dos alunos, conforme pode ser observado na pesquisa e na análise dos dados realizada. Os resultados apontaram que a presença da escola, através dos seus docentes na escolha profissional do jovem estudante é essencial, visto a instituição ser um lócus privilegiado, no qual docentes e discentes podem desenvolver atividades em consonância com esta temática. Além da dissertação, foi elaborado como produto educacional do mestrado profissional em formação de professores, um blog instrucional contendo vídeos e informações sobre a escolha profissional e mercado de trabalho, contribuindo para suas escolhas profissionais. Essa ferramenta tecnológica, oportuna e versátil, foi produzida com base na pesquisa realizada, para uma melhor interação entre professores e alunos, com a finalidade de instruir jovens para a carreira profissional. Os acessos ao blog e mensagens dos visitantes indicou a funcionalidade do mesmo para informar aos jovens sobre as diferentes profissões, auxiliando no processo de escolha profissional.

Palavras-chave: Escolha Profissional. Juventude. Ensino Médio.

RESUMEN

Esa disertación de la maestría profesional tuvo como objeto de estudio comprender la elección profesional de jóvenes en la enseñanza mediana. La elección profesional es, entendida en ese trabajo, como un momento decisivo para los alumnos egresos de la enseñanza básica, pues esa elección influenciará en la construcción de la identidad profesional que buscan para el futuro. Para tal, fue analizado la relación entre la elección profesional de jóvenes de la Enseñanza Mediana y la práctica docente, en el cotidiano de una escuela pública de Educación básica de Paraíba. Se entiende que una buena elección profesional es resultado de la forma como la misma es tomada y por las implicaciones que la produce, siendo en ese caso, las identidades profesionales y personales complementares. Lo estudio está basado en el referencial teórico sobre la juventud, enseñanza mediana y orientación profesional a partir de los conceptos de Dayrell (2009), Pais (1990), Carrano (2011), Carneiro (2012) y Sposito (2009), entre otros. Utilizó el abordaje cualitativa para subsidiar un estudio de caso en una escuela pública estadual do estado de la Paraíba, los sujetos fueron los 13 profesores de la Enseñanza Mediana y 34 alumnos de una clase, teniendo como producto de la maestría profesional en Formación de Profesores la creación de un Blog Instruccional para orientación profesional. La investigación buscó, aún, responder la cuestión “¿Hasta qué punto una escuela pública de Paraíba, a través de sus profesores, tiene contribuido en el proceso de la Elección Profesional de sus alumnos?” Fue observado que la mayoría de los alumnos posee dudas cuanto al futuro profesional, el profesor tendría la posibilidad de cambiar la realidad de los mismos, contribuyendo para una elección más asertiva, obteniendo mejores resultados profesionales. Sin embargo, el cotidiano de clase camina en la dirección opuesta de la orientación profesional de los alumnos, conforme puede ser observado en la investigación y el análisis de los datos colectados. Los resultados apuntaron que la presencia de la escuela, a través de sus docentes en la elección profesional del joven estudiante es esencial, puesto la institución ser un locus privilegiado, en el cual docentes y discentes pueden desarrollar actividades en consonancia con esta temática. Además de la disertación, fue elaborado como producto educacional del máster profesional en formación de profesores, un blog instruccional que contiene vídeos e informaciones sobre la elección profesional y mercado de trabajo, contribuyendo para sus elecciones profesionales. Esa herramienta tecnológica, oportuna y versátil, fue producida con base en la investigación realizada, para una mejor interacción entre profesores y alumnos, con la finalidad de instruir jóvenes para la carrera profesional. Los accesos al blog y mensajes de los visitantes indicó la funcionalidad del él para informar a los jóvenes sobre las diferentes profesiones, auxiliando en el proceso de elección profesional.

Palabras-clave: Elección Profesional. Juventud. Enseñanza Mediana.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

BNCC – Base Nacional Curricular Comum
CRE – Coeficiente de Rendimento Escolar
EAD – Ensino à Distância
ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente
EJA – Educação de Jovens e Adultos
EM – Ensino Médio
EMI – Ensino Médio Inovador
ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENCCEJA – Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
FGV – Fundação Getúlio Vargas
FIES - Fundo de Financiamento Estudantil
FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IES – Instituto de Ensino Superior Federal
IFPB – Instituto Federal da Paraíba
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica
LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC – Ministério da Educação
MP – Medida Provisória
NASF – Núcleo de Apoio a Saúde da Família
PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais
PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação
PEC – Pacto de Estabilidade e Crescimento
PNAD – Pesquisa Nacional por Amostras à Domicílio
PNE – Plano Nacional de Educação
PPP – Projeto Político e Pedagógico
PROEMI – Projeto Ensino Médio Inovador
PROMISAES – Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior
PROUNI – Programa Universidade para Todos
REUNI – Reestruturação e Expansão de Universidades Federais
SERES – Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior
SISU - Sistema de Seleção Unificada
UAB – Universidade Aberta do Brasil
UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

LISTA DETABELAS

TABELA 01- Comparativo no número de inscritos do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), de 2009 a 2017.....p.37

TABELA 02- Caracterização dos 34 alunos investigados.....p.79

TABELA 03- Caracterização dos 13 docentes investigados.....p.80

TABELA 04- Tematização dos dados.....p.84

TABELA 05- Respostas dos docentes quanto ao papel da escola e do processo de escolha profissional do jovem.....p.90

TABELA 06- Palavras que os alunos relacionam à escolha profissional.....p.105

LISTA DE GRÁFICOS

- GRÁFICO 01-** Percentual das respostas, quanto às pretensões dos alunos após o término do Ensino Médio.....p.85
- GRÁFICO 02-** Egresso atual dos alunos investigados em 2014.....p.86
- GRÁFICO 03-** Percentual das respostas quanto aos maiores obstáculos ao ingresso à Universidade, segundo os 34 alunos investigados.....p.101
- GRÁFICO 04-** Percentual das respostas quanto aos maiores obstáculos ao ingresso à Universidade, segundo os 13 professores investigados.....p.103
- GRÁFICO 05-** Pretensão futura após o término do Ensino Médio, dos 34 alunos investigados..... p.106
- GRÁFICO 06-** Respostas quando ao fator mais importante na escolha do curso.....p.108
- GRÁFICO 07-** Respostas dos alunos, quando questionados sobre como lidam com a opinião dos outros sobre as escolhas profissionais dos mesmos.....p.109

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	14
1	ENSINO MÉDIO: CONCEITOS E TRANSFORMAÇÕES.....	22
1.1	O acesso ao Ensino Superior no Brasil: de 2009 até os dias atuais	35
1.2	Escola, Currículo e Cultura Juvenil	41
2	JUVENTUDES, ESCOLA E AS INFLUÊNCIAS SOBRE AS ESCOLHAS PROFISSIONAIS	50
2.1	As funções e demandas da escola: a relação com o trabalho no processo de escolha profissional do jovem	59
2.2	Orientação profissional: conceitos e objetivos	64
3	CAMINHOS DA PESQUISA: A ABORDAGEM METODOLÓGICA ..	70
3.1	A pesquisa	73
3.2	Local da pesquisa.....	76
3.3	A ética na pesquisa com seres humanos.....	77
3.4	Caracterização dos participantes.....	78
3.4.1	Alunos.....	78
3.4.2	Professores.....	79
3.5	Etapas da pesquisa.....	80
3.6	Análise de Dados.....	83
3.7	Resultados e Discussões.....	85
4	ESCOLHA PROFISSIONAL: FUNÇÕES E SENTIDOS.....	88
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	113
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	118
	APÊNDICE.....	131
	PRODUTO.....	146

INTRODUÇÃO

A escolha profissional é um momento decisivo para os alunos egressos do ensino básico, pois, tal escolha influenciará na construção da identidade profissional que buscam para o futuro. Diante do exposto, o objetivo da presente pesquisa **é analisar a relação entre a escolha profissional de jovens do Ensino Médio, doravante EM, e a prática docente.**

A opção por desenvolver um estudo sobre a escolha profissional de jovens no ensino médio relacionou-se com as ações do PROEMI (Projeto Ensino Médio Inovador) instituído pela Portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009, no contexto da implementação das ações voltadas ao Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, quando no ano de 2014, na escola paraibana investigada, desenvolvemos um projeto sobre a escolha profissional do aluno do 3º ano do EM e realizamos uma pesquisa de campo, correspondendo a um trabalho de conclusão de curso da Especialização em Fundamentos da Educação, oferecido pela Universidade Estadual da Paraíba.

A edição do PROEMI está alinhada às diretrizes e metas do Plano Nacional de Educação, doravante PNE, de vigência 2014-2024 ressignificado pela possível Reforma do EM, proposta pela medida provisória 746/2016 que é regulamentada pela resolução nº 4 de 25 de outubro de 2016 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). De acordo com as diretrizes apresentadas, tal reforma possui o objetivo de apoiar e fortalecer os sistemas de ensino estaduais e distritais no desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras nas escolas de EM, disponibilizando apoio técnico e financeiro, consoante à disseminação da cultura de um currículo, bem como, atender às expectativas e necessidades dos estudantes e às demandas da sociedade atual.

Em síntese, o Programa Ensino Médio Inovador (2009) expressa a preocupação do Ministério da Educação em responder às mudanças ocorridas ao longo das últimas décadas nesse nível de ensino e sugere a urgência de se repensar sua proposta curricular, tornando-a adequada à singularidade do alunado, de forma comprometida com as múltiplas necessidades sociais e culturais da população brasileira. (MOEHELECKE, 2012, p.45-46)

Deste modo, buscando promover a formação integral dos estudantes e fortalecer o protagonismo juvenil com a oferta de atividades que promovam a educação científica e humanística, a valorização da leitura, da cultura, o aprimoramento da relação teoria e prática, da utilização de novas tecnologias e o desenvolvimento de metodologias criativas e emancipadoras, foi neste contexto que a instituição investigada desenvolvia seus projetos, desde o ano de 2014, quando iniciamos a pesquisa acerca da carreira profissional dos alunos.

Pelo fato de tal entidade, no ano de 2014, está inserida dentre as escolas paraibanas contempladas pelo Ensino Médio Inovador (EMI), era garantida a formação em tempo integral com a inserção de atividades que diferenciava o currículo, o que distinguia a instituição das demais não contempladas pelo programa.

Durante esse mesmo ano, os discentes participaram de um projeto sobre orientação profissional, o qual desenvolveu atividades voltadas para a análise de textos, aulas de campo em universidades, palestras ministradas por profissionais de várias áreas de conhecimento e aplicação de teste vocacional por parte do setor de psicologia do município, cuja escola estava inserida, psicólogos oriundos do Núcleo de apoio a saúde da família (NASF).

Tais atividades atendiam a uma das exigências do programa, que consistia no desenvolvimento de projetos, os quais deveriam ocorrer no horário oposto ao das aulas das disciplinas obrigatórias.

O trabalho de pesquisa, com a turma de terceiro ano que fora selecionada, correspondia ao trabalho de conclusão de curso da pesquisadora, como já fora mencionado, de uma Especialização em Fundamentos da Educação, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Campus I, Campina Grande (PB).

Os primeiros dados, coletados através de uma pesquisa direcionada com questionários, nos permitiram verificar que os jovens apresentavam anseios e dúvidas quanto à profissão que deveriam escolher. Tais resultados apontaram a necessidade dos professores trabalharem em sala de aula acerca de temáticas, tais como, a escolha profissional e o ingresso dos alunos no mercado de trabalho.

A conclusão da pesquisa de especialização nos permitiu observar, a partir da análise de dados e da realidade social daquele lócus, a pertinência das aulas e projetos que envolviam o direcionamento dos jovens do EM às universidades e/ou mercado de trabalho.

Verificamos também, que não bastava ao professor assistir aulas na universidade e ministrar aulas na escola regular, mas dar passos significativos quanto a reflexão e mudança na prática pedagógica, na intenção de trabalhar de forma coletiva, no âmbito escolar.

Ministrando aulas aos alunos do 3º ano do EM, é comum que o professor partilhe com os alunos alguns dilemas que estes enfrentam questionamentos como: Qual área do conhecimento eu me identifico mais? Quais são as exigências do mercado de trabalho? Para auxiliar o aluno nestas indagações, torna-se necessário algumas reflexões e análises por parte dos professores, como por exemplo: O que estes querem e buscam para suas vidas? A escola que temos é a escola que queremos? Diante do currículo proposto, posso fazer adaptações à minha realidade?

Assim, fazendo essas e outras reflexões diárias, faz-se necessário aos poucos, é claro, que ao ministrar as aulas que a escola e o currículo propõem, adaptá-las as necessidades do aluno, podendo até fazer uso das tecnologias digitais, a exemplo de um blog instrucional, para ir além dos muros da escola. Contribuindo assim para o currículo vigente e podendo aproximar-se e tornar-se não apenas mais um professor a dar conteúdos e a enriquecer o caderno com assuntos e teorias que muitas vezes não dizem nada com a realidade e necessidade dos mesmos. Mas que, quando se articula a teoria à prática, mostra-se que o conhecimento e aprendizado é algo possível e próximo a qualquer um.

Refletindo inseparabilidade entre a teoria (ideia ou conteúdo abordado pelo professor) e a prática (o modo de fazer com que a teoria migre da experiência docente para discente), sem que o professor seja a medida do conhecimento. Muito menos o detentor do saber, e sim, mestre e aprendiz sendo sujeitos, reciprocamente comprometidos. Almejando assim, juntos, produzir conhecimentos, não somente, apropriar-se.

Com pertinentes questões acerca de currículo, escola, cultura e suas inter-relações, vislumbrando a educação como um movimento pelo qual uma

geração recebe as criações culturais das gerações antecedentes e as transmite, que logicamente mesmo recebendo este legado, cada um de nós, ao mesmo tempo, nos construímos de forma singular. E nesta linha de heterogeneidade e singularidade, o que para Lages (2006) apud Rodrigues (2013, p.11) é uma grande riqueza, partimos para repensar de forma mais profunda como é pensado o currículo a partir do processo de escolha profissional do jovem, de forma mais específica, no ensino médio regular.

Na conjuntura educacional em que nos encontramos neste momento, é imprescindível termos a concepção de que o processo de ensino - aprendizagem pode decorrer, de duas atividades, que estão intimamente articuladas, que são as mobilizações de alunos e ações dos professores, construindo saberes, o docente sendo o mediador deste processo.

Que segundo Costa, Bergamo e Lucena (2016), cabe aos sujeitos do processo e do coletivo educacional, fazer da ambiência educacional, em conformidade com procedentes limites, a distinção do apropriar e produzir.

Surge então a importância da escola, através do seu corpo docente, da família e da comunidade escolar, neste processo de escolha. Para Cursino (2011), o grande desafio da escola é dar sentido e aplicabilidade ao conhecimento, assessorando o estudante na construção de um projeto profissional e na visibilidade do caminho a seguir para conquistar sua realização profissional.

A cada término de ano letivo as inquietações de alunos do 3º ano médio continuam e as do professor que os acompanham crescem ainda mais, mostrando a relevância da investigação acerca da cultura juvenil, do currículo e da relação escola e jovens diante da escolha profissional. Afinal, esta escolha acontece no decorrer do EM, em um processo que conta com o apoio e orientação da escola, da família e do sistema educacional.

Partindo desta vivência e da oportunidade de acompanharmos o projeto mencionado no ano de 2014, verificamos como esses jovens reagem a escolha profissional quando chega ao terceiro ano médio, por isso, resolvemos aprofundar os estudos sobre juventude e escolha profissional, baseados em alguns autores como Carrano (2011), Pais (1990), Sposito (2009), Dayrell (2009) dentre outros estudiosos.

Consideramos, portanto, a relação entre a prática docente, a cultura do jovem e a escolha profissional, em um estudo que levanta a possibilidade de produção de excedentes, a partir da experiência trabalhada sobre a futura escolha profissional dos alunos.

Dúvidas e angústias relativas a uma profissão e ao fato de fazer escolhas são absolutamente normais e comuns a todos, porém, o momento crucial de escolher uma profissão é geralmente inserido na fase da adolescência, por ser o período em que o jovem começa a se preocupar com o seu futuro, passando a pensar nas escolhas que devem ser feitas para que possam se realizar pessoalmente, coletivamente e começam a perceber a responsabilidade que é assumir uma decisão.

No âmbito do entendimento e dos conceitos sobre o jovem, é interessante situar a diferença entre adolescência e juventude, de acordo com os estudos de Sposito (2009), citamos aqui o termo juventudes no plural, porque são múltiplas as identidades dos jovens, em suas experiências, culturas, linguagens, em suas origens e pertencimentos sociais. São também diversos em suas trajetórias escolares, nas demarcações étnico-raciais, além de outros de suas várias divisões e posições na sociedade. E visto que existem alguns debates sobre tais nomenclaturas, que segundo os autores Silva e Lopes (2009), à luz dos estudos de Sposito, mencionam que

Juventude, mocidade, adolescência, puberdade, flor da idade, novo, nubidade, muitos são os termos e conceitos utilizados para se caracterizar esse período da vida. É importante esclarecer que, no Brasil, há um uso concomitante de dois termos: adolescência e juventude (...) O termo adolescência parece estar mais vinculado às teorias psicológicas, considerando o indivíduo como ser psíquico, pautado pela realidade que constrói e por sua experiência subjetiva. Ao passo que o termo juventude parece ser privilegiado no campo das teorias sociológicas e históricas, no qual a leitura do coletivo prevalece (SILVA; LOPES, 2009, p.88).

Sendo assim, a juventude só pode ser entendida na sua articulação com os processos sociais e na sua inserção no conjunto das relações sociais produzidas ao longo da história. Contudo, utilizaremos os termos jovem ou adolescente, já que os dois podem fazer referência aos alunos do terceiro ano do EM, sujeitos de nossa pesquisa.

Jovens e/ou adolescentes estes, que são alunos da escola pública ou privada, que se preocupam com a necessidade de aprovação tanto na escola, no ENEM, como em outros vestibulares, tendo de certa forma uma preocupação social e familiar, pois a sociedade e a família comumente exige muito deste adolescente em relação à sua perspectiva futura.

Diante das problemáticas citadas, tomamos como objetivo responder à seguinte pergunta: Como se dá a relação entre o processo de escolha profissional de jovens e as práticas docentes do Ensino Médio? E de maneira específica: Como os jovens buscam informações sobre o acesso ao Ensino Superior durante o Ensino Médio e quais são as perspectivas dos jovens ao término do Ensino Médio, sobre as escolhas profissionais? Até que ponto as escolas públicas da Paraíba, através de seus professores, tem contribuído no processo de Escolha Profissional dos seus alunos?

A partir destes questionamentos, identificamos como pertinente uma orientação profissional realizada na escola, pensando em um meio de orientação que se adeque ao currículo, e que alcance todo o corpo docente e discente do EM, por ser um lugar privilegiado para trabalhar estas questões dentre outras tensões dos jovens, ou seja, sua condição juvenil, já que muitas vezes encontramos alunos sem estímulo e/ou incentivo seja para o ingresso à Universidade, ou para outro campo, como o técnico ou profissionalizante.

Com os alunos do terceiro ano no Ensino Médio, uma orientação profissional pode ser oportuna e assertiva, visto que são levados em conta um maior conhecimento de si, informações sobre as profissões, universidades e mercado de trabalho, expressão de sentimentos sobre este momento, reflexões sobre o futuro, questões familiares, sociais e escolares, as ilimitadas projeções do pensar e do agir, ou seja, absolutização do poder político e da dominação econômica, nos seus desdobramentos mais explícitos: desníveis educacionais, desigualdades políticas, disparidades econômicas.

Todavia, é preciso ressaltar que essa escolha não é possível para todos os jovens, afinal vivemos em uma sociedade em que a desigualdade e as contradições são marcas fundamentais. Dessa forma, quando se encerra os estudos ao término do Ensino Médio, não significa, necessariamente, o ingresso em uma faculdade e a elaboração de um projeto de vida. Ao contrário, muitos jovens já estão inseridos no mercado de trabalho, enquanto outros são

encaminhados para qualquer emprego, às vezes o primeiro que aparece, pois as necessidades financeiras são emergenciais.

Dessa forma, por meio do presente estudo, buscou-se pesquisar sobre juventudes, tentando compreender a significância da escola, dos professores e da família, no processo de escolha profissional destes adolescentes, entendendo esta fase como etapa do processo evolutivo, colocando em questão o sistema educativo, suas ofertas e as posturas pedagógicas. Identificando quais influências sofridas, seus maiores obstáculos, perspectivas futuras, dentro deste contexto.

O caminho percorrido durante a pesquisa levou em consideração a singularidade expressa na realidade vivenciada pelos sujeitos participantes, de modo a torná-la uma materialidade no sentido do que é coletivo.

Partimos da tentativa de identificar a existência de debates e projetos na escola sobre este tema e mostrar a importância, de um possível ajuste no currículo, no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, proporcionando um despertar sobre o papel orientação vocacional dentro da sala de aula, como possibilidade de ajustamento da escolha profissional, ou seja, considerando que há uma grande quantidade de jovens nas escolas públicas que os faltam estímulos até mesmo para terminar o EM. Assim, enfatizamos, Costa, Bergamo e Lucena (2016), a realização da ambiência educacional, o “lugar”, que está no “meio”, mas que pode potencializar o “início” do ainda utópico desenvolvimento humano.

Desta forma, vinculado à linha de pesquisa: Ciências, Tecnologia e Formação Docente do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores (PPGFP) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) que envolve pesquisas sobre as múltiplas linguagens e suas interfaces com as tecnologias contemporâneas, com ênfase na verificação e publicação de informações relevantes acerca da carreira profissional do jovem aluno do 3º ano do Ensino Médio, o presente estudo encontra-se estruturado nos seguintes capítulos.

No primeiro capítulo contextualizamos o Ensino Médio, seus conceitos e transformações, analisando o papel da escola, o currículo e a cultura juvenil. Neste segmento, finalidades e questões voltadas ao mercado de trabalho, mudanças tecnológicas no processo de escolarização do jovem do EM. O

ENEM e o acesso ao ensino superior no Brasil de 2009 até os dias atuais. Resumidamente, questões voltadas a LDB, a planos nacionais de educação, a exemplo do PNE; discussões sobre a reforma do ensino médio e currículo.

No segundo capítulo, abordamos a juventudes, termo utilizado no plural, devido às identidades múltiplas produzidas pelos jovens. Fazendo questionamentos ao futuro profissional do jovem, analisando suas transformações, levando em consideração que este jovem está na fase da adolescência. Apresentando as funções e demandas da escola, relacionada com trabalho e o processo de escolha profissional do aluno do 3º ano do EM, conceitos e objetivos da orientação profissional.

No terceiro capítulo, por sua vez, descreve os procedimentos metodológicos percorrido da pesquisa. O tipo da abordagem, alguns posicionamentos de autores que justificam o método escolhido, a exemplo de Godoy (1995), Goldemberg (1997), Ribeiro (2015), Minayo (2001) dentre outros. A continuação os objetivos, instrumentos, a descrição do local da pesquisa, sujeitos e contextos, como também serão descritos os detalhes referentes ao produto final deste projeto de pesquisa, bem como dados que expliquem a construção do *corpus* e a seleção de categorias, formas de coleta e análise de dados.

No quarto capítulo, finalmente, será feita a descrição e discussão dos resultados, enfatizando o processo de produção textual no Blog instrucional para orientação profissional do aluno que serviu como instrumento versátil e importante na relação professor e aluno, quanto às discussões sobre a escolha profissional dos mesmos.

1 ENSINO MÉDIO: CONCEITOS E TRANSFORMAÇÕES

Neste capítulo abordamos questões voltadas ao mercado de trabalho, mudanças tecnológicas no processo de escolarização do jovem do EM, o ENEM, o acesso ao ensino superior no Brasil de 2009 até os dias atuais, o currículo e a cultura juvenil.

A educação é uma questão bastante debatida ao longo da história, tanto que, filósofos, sociólogos e educadores, têm deixado suas contribuições teóricas acerca da temática.

Historicamente o modelo educacional que predomina na contemporaneidade, ou seja, no cenário atual, foi influenciado pela Revolução Industrial. Houve a necessidade de dar conta de uma demanda social que surgia, cujo mercado de trabalho exigia que as pessoas soubessem, minimamente, ler e escrever. E assim, foi com o advento da modernidade, que a educação adquiriu um dos objetivos que tem hoje: formar mão-de-obra para o crescente mercado de trabalho.

A passagem de uma sociedade industrial para uma sociedade de informação, ocasionou uma quebra do equilíbrio de um contexto, seja ele econômico, social, cultural e/ou individual. Pode-se considerar que as mudanças tecnológicas que envolvem o jovem têm grande contribuição, podendo provocar mudanças individuais e sócio afetivas, envolvendo entretenimento a atividades realizadas em casa, nas escolas e faculdades, ou seja, provocando agilidade, facilitando as comunicações.

Afirma Dayrell (2009), que ao aproximar-se mais do chão da escola, verifica-se a diversidade das manifestações culturais do jovem do EM “desenvolvidas por meio de diversas ferramentas, principalmente depois do uso da internet nas esferas da sociabilidade, através dos sites de relacionamento ou dos chamados blogs, por exemplo, isso é uma realidade notória”(p.07).

No Brasil, o processo de escolarização atualmente, se divide em três etapas, como está consignado nos artigos 26 a 36 da LDB, que são: ensino infantil, ensino fundamental I e II e ensino médio. Há também o ensino de jovens e adultos, aos que não tiveram acesso à escola no tempo ideal, o conhecido ensino supletivo que atualmente, desde o ano de 2016 no Estado da Paraíba, encontra-se divididos em ciclos, ou seja, ao invés de nomeá-los 1º, 2º

e 3º ano EJA; são: ciclo 1, ciclo 2, ciclo 3 e 4, sendo o 3 e 4 relativos ao terceiro ano do EM/ EJA.

O EM regular, é o que no capítulo deste trabalho, nos interessa, trata dos últimos anos do processo de escolarização, que prepara ou deve preparar os alunos para uma nova etapa de vida, a dualidade do ingresso ao ensino superior e /ou para o mercado de trabalho.

Na última série desta fase, o terceiro ano, o ensino passa por duas modalidades de avaliação, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e o Índice de Desenvolvimento do Ensino Básico (Ideb¹).

Tal processo e os assuntos abordados nestes períodos são baseados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e no Plano Nacional de Educação (PNE).

Com o fim da ditadura e a passagem por uma transformação social representada por uma Nova Constituição (1988), a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) estipulou o Ensino Médio com função formativa, etapa de conclusão da Educação Básica. Esta educação básica passou a ser “a categoria abrangente que envolve educação infantil, o ensino fundamental [ex. 1º grau], o ensino médio [ex. 2º grau] e a educação de jovens e adultos (CURY, 1991, p. 576 apud BRASIL, 2013, p. 22).

Importante ressaltar, que a educação de jovens e adultos, intitulada de EJA passa a ter uma nova nomenclatura no estado da Paraíba, desde o ano de 2017, passando a ser chamada de ciclos.

Menezes (2016) aponta as finalidades do EM, que são: a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental; a preparação básica para o trabalho e para a cidadania, o que nos cabe ressaltar, que nos PCN (2000) já começava estas discussões sobre a cidadania, valores, ética, direitos humanos dentre outros pontos; o aprimoramento do educando como pessoa humana, com formação ética, autonomia intelectual e pensamento crítico; a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos e, por conseguinte, a

¹ O Ideb é gerado do Programa de Desenvolvimento da Educação (PDE), programa de governo, e não do Plano Nacional de Educação (PNE) (Política de Estado), o Ideb, calculado a cada dois anos, trabalha com dois indicadores: o rendimento e o desempenho dos alunos.

discussão sobre a histórica dualidade entre o mercado de trabalho e ensino propedêutico do EM.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB, editada no ano de 1996, comporta metas e objetivos da política do ensino brasileiro. Através dela é que ocorrem todas as modificações e melhorias em nível escolar. “A Lei nº 12061/09² trouxe uma nova obrigação para o Estado, qual seja providenciar a universalização do EM (GALINDO, 2010, p.1).

No que tange à universalização do ensino, acima citada, significa afirmar que todas as pessoas em idade escolar ou não, devem frequentar a escola ou, pelo menos, ter para si uma vaga ofertada pelo Estado. Deve este, portanto, assegurar o acesso ao EM, assim como já assegura com o ensino fundamental.

A universalidade da educação consiste em colocá-la a disposição de todas as pessoas em idade escolar e também àquelas que não tiveram acesso no tempo correto. Assim afirma LOPES (1999) citado por GALINDO (2010):

A educação é obrigatória para o Estado como serviço público que deve ser posto em quantidade e qualidade necessárias para atendimento universal da população em condições de igualdade de conteúdo e aproveitamento àquele posto à disposição pela iniciativa privada. Tem-se, portanto, que ao Estado é conferido este dever e, seu descumprimento acarreta medidas judiciais que o obriguem a cumpri-lo (LOPES, 1999 apud GALINDO, 2010, p. 4).

O direito à educação universal, como também afirma Monica Sifuentes (2009) classifica-se como direito social e também como direito público subjetivo, de modo que sua violação pode acarretar medida judicial que o reclame. Ou seja, o EM é obrigatório e universal no nosso país, e toda a população em idade escolar, ou os que não tiveram acesso no tempo correto, terá uma vaga para estudar, cabendo medidas judiciais, como já foi mencionado, caso não se cumpra.

Foi a partir de 1988, com a aprovação da nova Constituição Federal e da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, em 1996, que o

² Lei 12061/09 | Lei nº 12.061, de 27 de outubro de 2009. Altera o inciso II do art. 4º e o inciso VI do art. 10 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para assegurar o acesso de todos os interessados ao ensino médio público.

ensino médio foi direcionado à população em grande escala e não apenas os filhos da elite brasileira.

Os índices referentes ao número de alunos matriculados na educação básica mostram que houve uma ampliação do sistema público do ensino médio, entretanto, não houve um aumento significativo dos recursos financeiros necessários para acolher todos esses estudantes e melhorar a qualidade de ensino. Como consequência disso, de acordo com Ferreira e Machado (2012)

A classe média começou a abandonar a rede de ensino público por causa da baixa qualidade, aumentando as empresas de ensino na rede privada, em que o ensino médio passou a ser visto como mercadoria e, como nem todos têm acesso a essa mercadoria, esse nível de ensino acabou se tornando restrito (FERREIRA e MACHADO, 2012, p.04).

Um fato que comprova a má qualidade de ensino na rede pública, é a estatística, que vem mostrando há anos que grande parte dos alunos que ingressam ao ensino superior são oriundos da rede privada.

Mesmo diante dos programas criados pelo governo para incentivar e facilitar os alunos da escola pública a ingressarem na universidade, como o Sistema de Cotas e o Prouni, ainda assim, o maior ingresso nos cursos mais concorridos são preenchidos por alunos oriundos da escola particular.

Nesta perspectiva, podemos fazer enfoque mais uma vez, que o EM no nosso país foi organizado sob os limites da seletividade e da dualidade, alunos da escola pública com um ensino voltado mais para o mercado de trabalho e o da escola particular, com objetivos voltados para o acesso ao ensino superior.

Houve por parte do Estado, uma progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao EM. Ao discutirem acerca desta implantação Dayrell, Carrano e Maia (2014,p. 7) inferem que

O Ensino Médio como etapa conclusiva da educação básica, considerada dos 4 aos 17 anos, só foi efetivamente reconhecido a partir da emenda constitucional 59 de 2009 e incluído no texto da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em abril de 2013. Portanto, é absolutamente recente seu reconhecimento como direito a ser garantido aos jovens brasileiros (DAYRELL; CARRANO; MAIA, 2014, p.7).

Até o término do ano de 2016, a maioria das escolas de todo o Brasil precisavam oferecer três anos deste ensino, com carga horária mínima de 800

horas a cada ano. Com quatro formas configurando o oferecimento de EM no país: a Regular, a Normal/Magistério, a Integrada à Educação Profissional (Integrado) 1 e o EM de Educação de Jovens e Adultos (EJA), nomeados de ciclos.

No Brasil, o EM tem a duração mínima de 3 anos, que a LDB 9394/96³ delimita suas respectivas finalidades, todavia, vale ressaltar, que na prática, as escolas, ressignificam este ensino de acordo com sua realidade e finalidades a serem alcançadas. Por exemplo, nos deparamos com o EM da escola pública, da rede particular, com algumas escolas oferecendo além das disciplinas que são obrigatórias, cursinho pré-vestibular e dentre outras atividades adicionais, como reforço, que são oferecidos pelas escolas federais.

Carneiro (2012) menciona que se compararmos, as escolas que possam ser consideradas como as melhores na preparação para o EM no Brasil, às instituições de alguns países como o Chile, Peru e Argentina, por exemplo, estes, ainda estão a frente do nosso país em índice de escolaridade. E esta é uma questão central do debate educacional.

Muitas vezes, nós, alunos, professores, brasileiros, somos convocados a olhar para alguns países que estão avançando a frente do Brasil, através de pesquisas educacionais e sempre nos deparamos com o fracasso do EM, que, por sua vez, é visto como um problema separado e isolado dos outros segmentos da educação básica.

Versa Carneiro (2012) que o grande problema no EM público “não é que temos uma escola ruim, senão que não temos escola adequada para este fim”.(p.16) Acrescenta ainda, que existe um ajuntamento de pessoas e de atividades, trabalhando em um espaço em que cada um, dentro do possível, tenta ser professor e em que cada escola, dentro do possível, tenta ser escola.

³ No Brasil, o Ensino Médio tem a duração mínima de 3 anos. A finalidade do Ensino Médio, segundo a LDB 9394/96, em seu artigo 35º, é a seguinte: I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

E que por isso não causa surpresa os resultados do Índice de desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), a cada ano (p.16).

Não significa que estamos em um caminho sem volta, mas, nesta conjuntura, o EM em geral vai perdendo legitimidade e o EM público, vai aumentando sua trajetória agônica dentro de um processo de falência visível.

A reforma do EM vem sendo discutida desde o ano de 2015 pela medida provisória (MP) nº746, de 2016 e a Proposta de Emenda à Constituição que restringe os gastos da União (PEC 241), estando em análise novas proposituras a possíveis mudanças, devido a um possível e “Novo Ensino Médio”, que após o processo de impeachment de Dilma Rousseff, o presidente do Brasil, Michel Temer, nomeou Mendonça Filho para ser ministro da Educação.

Em sua posição, Mendonça implantou algumas mudanças neste ensino, dentre elas, dividir o ensino médio em duas etapas, cada uma com um ano e meio de duração. Na primeira metade, o estudante tem aula com todas as matérias obrigatórias e em uma segunda parte, o aluno vai decidir em quais matérias ele vai focar, de acordo com uma área do conhecimento, ou ainda optar por um ensino técnico, ocorrendo uma mudança também na carga horária que passará de 800 horas para 1.400, tendo em vista que as escolas funcionarão no período integral.

Ao promover alterações da mudança do EM, além de estabelecer a política de escolas em tempo integral, determina que o ensino de Língua Portuguesa, Inglesa e Matemática, serão obrigatórios nos três anos deste segmento. Na sequência, restringe a obrigatoriedade do ensino da arte e da educação física à educação infantil e ao ensino fundamental, tornando as facultativas no EM. Torna obrigatório o ensino da língua inglesa a partir do sexto ano do ensino fundamental e nos currículos do EM, facultando neste, o oferecimento de outros idiomas, preferencialmente o espanhol. Permite que conteúdos cursados no EM sejam aproveitados no ensino superior.

De acordo com Amorim e Santos (2016) o anúncio da nova reforma do EM, implementada pela Medida Provisória 746 de 22 de setembro de 2016, “em um momento de crise do capital, o que nos faz refletir que tal reforma, não tem como objetivo a formação humana, mas dar uma resposta ao mercado ora em crise”. (p.129)

Concomitante à implementação da reforma, surge o movimento escola sem partido⁴. O qual versa sobre a proibição da discussão das pautas sobre políticas e gênero nas escolas, denotando um caráter de inconstitucionalidade. À priori, uma das alternativas propostas foi a retirada dos componentes Sociologia e Filosofia da condição de obrigatoriedade no EM.

O currículo do EM passou a ser normatizado pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC e por itinerários formativos específicos definidos em cada sistema de ensino e com ênfase nas áreas de linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e formação técnica e profissional. Ou seja, dá autonomia aos sistemas de ensino para definir a organização das áreas de conhecimento, as competências, habilidades e expectativas de aprendizagem definidas na BNCC.

Quando pensamos no contexto do EM, com suas potencialidades, confrontos e conflitos, e em um trabalho educacional que se volta para o sujeito em sua constituição, para a ampliação do potencial humano, precisamos pensar no que faz sentido em termos dos conhecimentos⁴ mobilizados para a atividade educativa. Assim como entender definições, para a expressão

Ensino Médio.

É importante lembrar que a expressão “ensino médio” é universal e designa, em todos os países, a etapa de ensino situada entre a educação elementar e o ensino superior. É, basicamente, destinada à formação de jovens e adolescentes e dirigida, também, em certos países como o Brasil, aos jovens e adultos que a ela não tiveram acesso na chamada idade própria. Existem, no entanto, diferenças significativas de interpretação por esses países a respeito das etapas ou ciclos

⁴ O Programa Escola sem Partido é uma proposta de lei que torna obrigatória a afixação em todas as salas de aula do ensino fundamental e médio cartazes contendo os deveres dos professores. Disponível em; < www.programaescolasempartido.org>.

Esses deveres já existem, pois decorrem da Constituição Federal e da Convenção Americana sobre Direitos Humanos. Isto significa que os professores já são obrigados a respeitá-los – embora muitos não o façam, sob pena de ofender:

à liberdade de consciência e de crença e a liberdade de aprender dos alunos (art. 5º, VI e VIII; e art. 206, II, da CF);

o princípio constitucional da neutralidade política, ideológica e religiosa do Estado (arts. 1º, V; 5º, caput; 14, caput; 17, caput; 19, 34, VII, ‘a’, e 37, caput, da CF);

o pluralismo de ideias (art. 206, III, da CF); e

o direito dos pais dos alunos sobre a educação religiosa e moral dos seus filhos (Convenção Americana sobre Direitos Humanos, art. 12, IV).

Portanto, o único objetivo do Programa Escola sem Partido é informar e conscientizar os estudantes sobre os direitos que correspondem àqueles deveres, a fim de que eles mesmos possam exercer a defesa desses direitos, já que dentro das salas de aula ninguém mais poderá fazer isso por eles.

do sistema educacional que devem corresponder ao ensino de nível médio.(BONITATIBUS, 1991 apud BRASIL, 2013, p. 5).

Em todas as áreas do conhecimento contempladas pelo currículo do EM, é importante arrolar conhecimentos que sejam sensíveis a um projeto educacional - que favoreçam a aprendizagem significativa - e que também favoreçam a interdisciplinaridade de componentes curriculares na área e entre áreas, interdisciplinaridade esta, exigida pela LDB, bem como é comumente mencionado por diversos documentos educacionais que envolvem tal segmento.

Os percursos que o EM brasileiro tem apresentado ao longo da história da educação, suas reformas, perpetua e nos mostra a cada ano letivo, destinos incertos. Esta etapa final do ensino básico se conduz de modo fragilizado, é o que apontam as avaliações que analisam seu desempenho, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), que tem apresentado baixos resultados.

Segundo Carneiro (2012, p.8-9), é crítico o que presenciamos neste segmento, a começar pelo salário dos professores. Complementando ainda, que o EM, “funciona sem as funções que legalmente lhe são inerentes. Ele não é tratado como constituinte e, sim, como parte isolada ou segmento blindado da blocagem da educação básica”.

É curioso como, cada vez mais, quando se pensa em educação, em suas possíveis mudanças, a fala mais valorizada quando dada a opinião sobre o EM, por exemplo, é oriunda dos economistas, engenheiros, empresários, jornalistas, e cada vez menos, são levadas em consideração a fala dos professores, educadores, sociólogos e antropólogos. Ou seja, a maioria das mudanças que ocorrem na educação brasileira são idealizadas por profissionais que nem sempre são educadores e/ou profissionais da área.

Uma possível positiva mudança e organização curricular, bem contextualizada, seria aquela que pensa do local para o global, ou seja, pensando a partir da realidade do aluno, levando em consideração a cultura do jovem.

Diante do exposto, sabendo da importância de trabalhar a realidade e anseios dos jovens, professores e a escola como um todo, deve-se pensar como envolver o mundo universitário, do trabalho e da cidadania nas aulas do

Ensino Médio. Visto que, desde os PCN já era propositura, abordar estes pontos, bem como valores, ética, direitos humanos, dentre outros. Também pensar na formação do professor, visto que são os mesmos que lidam de forma mais próxima com esta juventude, preparando-os inclusive para o ENEM, exame este que perpassa por uma tríade: a aprendizagem do aluno, o currículo escolar e a formação do professor.

Ainda que na prática, nos deparamos com situações bem distintas do que se é almejado. Dayrell, Carrano e Maia no livro **Juventude e Ensino Médio**, aborda com excelência questões e tensões acerca da implantação do EM no Brasil e a situação do jovem estudante deste segmento.

A chegada de sujeitos sociais não esperados (os pobres e os muito pobres), e muitas vezes não desejados pelas escolas, e o reiterado foco do Ensino Médio na preparação para a entrada na universidade ou na oferta de uma profissionalização esvaziada também de uma formação humana integral agravam essa situação. Diante disso, entendemos não serem possíveis saídas simples, receitas, roteiros predeterminados, que novamente engessem as escolas de Ensino Médio em fazeres dissociados da compreensão da amplitude da tarefa formativa nesse momento da vida dos jovens e, principalmente, dissociados dos sujeitos jovens que muito têm a dizer de si, dos seus sonhos, dos seus projetos, dos seus saberes.” (DAYRELL; CARRANO; MAIA, 2014, p. 8).

Estas constatações têm raízes envergadas pelo tempo. Na verdade, a escola pública que, por décadas, foi o laboratório da educação escolar das elites brasileiras, com a massificação do ensino como mencionou Dayrell (2014), foi acontecendo uma espécie de concessão às camadas populares. Por isso, que não importa que ela seja eficiente. O que importa, é só que ela exista.

Toda a comunidade escolar precisa entender e refletir sobre este processo e adequar a escola pública para receber esse seu público novo, o qual nem sempre é consciente do que pode esperar dela, para promover sua qualificação para o trabalho digno, a continuidade nos estudos, a participação social e política.

Segundo Violar (2010) nos últimos anos foi constatado um agravante aumento da evasão no ensino médio brasileiro. “Em pesquisas recentes, jovens, na faixa etária de 15 a 17 anos, declaram não ter interesse pela instituição escolar”.(p.247)

Menezes (2001) versa sobre o papel da escola e o EM defendendo que o aprendizado dos conteúdos disciplinares deve está articulado com questões reais, apresentadas pela vida comunitária. Sendo necessário que a escola reconheça a sua pluralidade, as juventudes que formam a escola e esteja atenta às metas individuais dos seus alunos.

Ainda faz enfoque que o preparo ou a orientação profissional aos alunos seja importante, e ignorar esta temática é inaceitável, uma vez que significaria o mesmo que deixar de cumprir algumas das missões da escola.

Todavia, o EM não deve simplesmente ser visto e entendido como um treino para o mercado de trabalho e preparo para o ensino superior, são muitas as nuances que o envolve.

Para a escola assumir sua dimensão humanista mais ampla, não aceitando um triste papel de depósito de mão-de-obra ociosa, ela precisa garantir, para todos os alunos [...] condições para que desenvolvam confiança e autoestima, valores humanos, interesses culturais, autonomia econômica e consciência social (ALVIM, 2011, p. 81 *apud* MENEZES, 2001, p.204).

Ao discorrer sobre o EM, é importante atentarmos para o fato de que esta etapa é fundamental ao processo educativo, já que envolve, além do término do ensino regular, a preparação para o mercado de trabalho. A escola tendo o papel de auxiliar o jovem, que vivencia um período conflitivo, a superar suas dificuldades e questionando-se, se suprem as necessidades destes jovens.

Contudo, muitas vezes, estas instituições deixam de lado seu papel de formação integral, preocupando-se fundamentalmente com a aprovação do aluno no Enem e vestibulares.

Com relação a proposta do EM, foram três os principais objetivos como indica Castro, a partir de Kuenzer:

- I: contenção da demanda de estudantes secundaristas ao ensino superior, o que havia marcado fortemente a organização estudantil no final da década de 1960;
- II: despolitização do ensino secundário por meio de um currículo tecnicista;
- III: preparação da força de trabalho qualificada para atender às demandas do desenvolvimento econômico que se anunciava com o crescimento obtido no 'tempo do milagre' onde o Brasil era incluído no primeiro mundo. Essas demandas eram

marcadas pelo surgimento de empresas de grande e médio porte com organização taylorista/fordista, produção em massa de produtos homogêneos, grandes plantas industriais, economia de escala, utilização de tecnologia intensiva de capital com base rígida, eletromecânica (KUENZER,1997 *apud* CASTRO, 2010, p.92).

Ou seja, o sistema educacional foi marcado por dois momentos a partir da década de sessenta, até meados de 1964; o primeiro foi o de implantação do regime e sua política de recuperação econômica, o outro momento foi o de aplicação de medidas práticas em definitivo, para adequar o sistema educacional ao modelo de desenvolvimento econômico que se intensificava no Brasil.

Dentre estas medidas estava a Reforma do Ensino de 1º e 2º graus, que resultou na Lei 5.692/71⁵.

O EM teve de fato sua consolidação, após a LDB n.º 9394/96 (BRASIL, 1996), quando no art. 35, incisos I e II, entre as finalidades do ensino médio, a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental possibilitando o prosseguimento dos estudos, e a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com dinamicidade e sendo flexível às novas condições de trabalho ou aperfeiçoamentos futuros.

Na continuidade, as Diretrizes Nacionais da Educação, a finalidade desta lei é desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o desenvolvimento da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no campo laboral e em estudos futuros. O que na realidade, muitos são os casos, que infelizmente, encontramos jovens e até adultos trabalhadores, buscando diplomas apenas para entregá-los à empresa, satisfazendo uma exigência desta, o que não significa uma aquisição de conhecimentos proporcionados pelos estudos.

Ao direcionar o foco dessa pesquisa para o jovem da escola pública, que está finalizando o EM, todavia, nos cabe enfatizar que a entrada no ensino superior tem sido percebida pelo jovem brasileiro de classes mais favorecidas

⁵ Lei 5.692/71 – 1º Grau e 2º Grau Profissionalizante. Que nasceu de um projeto elaborado por um grupo de trabalho instituído em junho de 1970. O ministro da Educação da época, o coronel Jarbas Passarinho, escolheu os membros do grupo: padre José de Vasconcelos (presidente), Valnir Chagas (relator), Clélia Capanema, Eurídes Brito, Geraldo Bastos da Silva, Nise Pires, Magda Soares, Gildásio Asnado e Aderbal Jurema.

como uma tarefa evolutiva em si mesma, ou seja, como se fosse uma continuidade natural para quem termina o EM ou o único caminho para o ingresso ao mercado de trabalho, visto a significativa quantidade de universidades particulares no país.

Ainda que a sociedade consiga induzir no adolescente que ao final do Ensino Médio ele deve decidir por uma profissão, é interessante ressaltar, segundo Bastos (2005), “que nem todo adolescente ao final desta etapa de escolarização busca o ensino superior”. Outras questões, como necessidade de trabalhar, ou a falta de recursos econômicos para custear uma faculdade ou cursinho, podem inclusive, ter sido um peso decisivo nas suas escolhas, percebendo desta forma um hiato entre o jovem aluno da escola pública e particular.

As culturas diferem na maneira como facilitem ou inibem o amadurecimento do jovem, para torná-lo responsável para assumir tarefas da vida adulta. Em classes menos favorecidas, na maioria das vezes, a adolescência acaba mais cedo, devido ao ambiente socioeconômico em que alguns destes adolescentes, são pressionados a assumir responsabilidades, como por exemplo, a busca por um trabalho, como luta por sua sobrevivência, fazendo-o trabalhar o mais cedo possível.

Daí a importância de uma orientação para estes jovens nas escolas, no EM. Porém, quando acontece, tal orientação geralmente ocorre no final deste segmento, visto que poderia fornecer oportunidades de os estudantes discutirem a sociedade e os significados da escolha profissional, o que os prepararia para uma entrada mais crítica e consciente no mundo do trabalho.

O EM deve promover o acesso ao Ensino superior que então conduziria às escolhas profissionais, fazendo-se necessário discutir políticas públicas educacionais, seus financiamentos, a dualidade entre trabalho e ensino propedêutico, bem como a articulação com os eixos tecnologia, ciência e cultura. Com as mudanças que ocorrem no currículo escolar, nos programas educacionais voltados a este segmento, quando muitas vezes nos deparamos com uma política pública se ferindo com outra.

Mas no currículo do EM, de forma específica, na escola investigada, da qual podemos ter um parâmetro, após a saída do PROEMI- Projeto Ensino Médio Inovador, no ano de 2015, por não ser mais uma exigência, o

desenvolvimento de projetos, não existe uma obrigatoriedade de orientação profissional, tampouco em desenvolver projetos no âmbito da escolha profissional, o mais comum é deixar o jovem fazer suas escolhas de forma estereotipada e com algumas fantasias.

Embora, a articulação dos eixos do EM, contemplem trabalho, ciência, tecnologia e cultura, na prática, o currículo praticado não engloba a orientação da escolha profissional do aluno, cabe aos professores, um olhar diferenciado, buscando meios e alternativas para trabalhar a Escolha Profissional dos mesmos. Visto que, é comum observarmos uma certa distância entre o currículo proposto e o de fato, executado na escola.

Falar sobre o EM e a escolha profissional do aluno não é um assunto novo. Todavia, pouco se encontra na literatura sobre esta temática, mesmo após o anúncio supracitado acerca das mudanças no currículo do EM, sobretudo, quando o foco específico é sua aplicabilidade em escolas públicas. Ribeiro (2003, p.143) versa que “faltam mais pesquisas, teorias e modelos que correspondam à realidade dessa população socioeconomicamente desfavorecida e concentrada principalmente nas escolas públicas”.

Com as devidas exceções, existe uma considerável preocupação por parte dos pais, professores e a escola como um todo, em preparar o jovem para o Enem e vestibulares. A escola e os docentes envolvem-se nos conteúdos que venham a facilitar a entrada deste jovem no ensino superior. Porém, em muitos casos, o jovem aluno não é aprovado e precisa frequentar cursinhos pré-vestibulares, que se proliferaram como nichos atrativos, oriundos de uma sociedade capitalista.

Versa Alípio Casali, professor da pós graduação da Pontifícia Universidade Católica-PUC de São Paulo *apud* Carneiro(2012) versa que “o Enem entrou na rota do mercado educacional, que é agressivo por natureza e tenta, a todo custo, suprir o que a escola deveria ter feito e não fez, lamenta” (p. 34) e em consequência o Enem trouxe um o *up grade* comercial e lucrativo para cursinhos, hoje ressignificados sob a nomenclatura de cursinhos pró-Enem.

Essa situação desvela o jovem brasileiro às portas da universidade, vivenciando dificuldades decorrentes da conjuntura e organização da educação no nosso país.

Diante dos confrontos e conflitos que envolvem o EM no Brasil, é preciso que docentes e discentes entendam o objetivo deste segmento do ensino básico, com abertura para analisar as propostas de modificações que assolam na atualidade as propagandas televisivas, e debates que acontecem dentro das escolas, levando em consideração que a fala mais valorizada pela mídia sobre esta temática são a de economistas e empresários em detrimento da fala dos professores, sociólogos e antropólogos, como outrora foi mencionado.

Sendo necessário um melhor detalhamento e entendimento do ingresso dos alunos ao ensino superior no Brasil de 2009, ano de implantação do Enem até a contemporaneidade.

1.10 ACESSO AO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: DE 2009 ATÉ OS DIAS ATUAIS

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), que é realizada anualmente pelo IBGE, apesar desse intenso crescimento observado no ensino superior, o percentual de acesso dos jovens é ainda muito restrito – abrange 19% na faixa etária de 18 a 24 anos.

O ensino superior no Brasil é ofertado por centros universitários, universidades, institutos superiores, centros de educação tecnológica e faculdades. São três tipos de graduação, as opções, que o cidadão brasileiro pode optar: a licenciatura, o bacharelado e a formação tecnológica. Os cursos de pós-graduação são divididos entre *lato sensu* (especializações e MBAs) e *strictu sensu* (mestrados e doutorados).

Além da forma presencial, em que o aluno deve ter frequência em pelo menos 75% das aulas e avaliações, modalidade esta, sendo a única usada, durante um longo período, antes do advento da internet, sendo na contemporaneidade, possível formar-se por ensino a distância (EAD). Nesse segmento, o aluno usa livros, apostilas, mas conta com a ajuda da internet. A presença do aluno não é necessária dentro da sala de aula. Existem também cursos semipresenciais, com aulas em sala e também à distância.

Segundo Brasil (2009), a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres), órgão do Ministério da Educação (MEC), é a unidade responsável por garantir que a legislação educacional seja cumprida para garantir a qualidade dos cursos superiores do País.

Para medir a qualidade dos cursos de graduação no País, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e o Ministério da Educação (MEC) utilizam o Índice Geral de Cursos (IGC), divulgado uma vez por ano, logo após a publicação dos resultados do Enade. O IGC usa como base uma média dos conceitos de curso de graduação da instituição, ponderada a partir do número de matrículas, mais notas de pós-graduação de cada instituição de ensino superior (BRASIL, 2009, p.01).

Quem tem o interesse em estudar nas instituições brasileiras de ensino superior tem diversas formas de acessá-las. O vestibular é o modo mais tradicional e testa os conhecimentos do estudante nas disciplinas cursadas no EM. Pode ser aplicado pela própria instituição ou por empresas especializadas.

“No Brasil, foi criado em 1998, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), sendo uma possibilidade de ingressar no ensino superior uma vez que a nota obtida no resultado, é um dos critérios para tal acesso” (MELO-SILVA; LASSANCE; SOARES, 2004 apud ALVIM, 2011, p.77).

De acordo com Carneiro (2012), em 2009 o Enem assumiu novas atribuições, a saber:

- a) Substituir parcial ou inteiramente a prova de seleção ao vestibular das instituições federais de Ensino Superior;
- b) Servir de critérios para a distribuição de bolsas do Programa Universidade para todos (Prouni);
- c) Certificar a conclusão do Ensino Médio de estudantes com mais de 18 anos que frequentam a Eja (Educação de Jovens e adultos). Substituiu, portanto, o Exame Nacional para a Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Enceeja). Em qualquer etapa do EJA o aluno pode fazer o Enem. Se aprovado, estará dispensado de cursar regularmente o EJA até o final e, ainda, se desobrigará de repetir o Enem para ingressar no Ensino Superior (CARNEIRO, 2012, p. 31).

Ressaltamos uma informação de acréscimo a citação anterior, visto que a informação foi baseada em informações anterior ao ano de 2012, quando na oportunidade, somente os alunos que estavam cursando o EJA e que já tinham completado 18 anos, poderiam prestar Enem para conclusão do Ensino Médio, o que no ano de 2013, foi expandido para todo e qualquer aluno que esteja cursando o EM, em qualquer segmento, seja regular ou EJA.

Todavia, no ano vigente, 2017, segundo o órgão competente Inep, ocorreram novas alterações, dentre elas a aplicação das provas em dois finais de semanas consecutivos e que o exame não servirá mais para certificar o

ensino médio, função que voltará a ser do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja).

Foi devido a inúmeras falhas ocorridas no Enem no ano de 2009, com 40% de abstenção neste ano por exemplo, o maior desde 1998 até os dias atuais, e devido aos percalços, novas funções foram atribuídas ao exame, não mais voltado ao ensino básico, ou seja, sem a finalidade de avaliar o EM, passando a substituir as provas de vestibulares, de forma gradativa. Sendo ressignificado e chamado de acordo com o artigo 35 da LDB, de Novo Ensino Médio.

Do ano de 2009, até os dias atuais, só aumentam o número de inscritos no exame, visto que, a partir deste ano, até os Institutos de Ensino Superior Federais (IEs) passaram a usar a nota do Enem em seu processo seletivo seguindo assim, um avanço significativo no número de alunos inscritos, conforme apresenta a tabela 01, a seguir:

Tabela 01: Comparativo no número de inscritos do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2009 a 2017.

Ano	Número de inscritos
2009	4,1 milhões
2010	4,6 milhões
2011	5.366.780
2012	5.791.290
2013	7,17 milhões
2014	9.519,827
2015	8.478.096
2016	8,647
2017	6,1 milhões

Fonte: MEC/Inep Disponível em: [tp://g1.globo.com/educacao/enem/2017](http://g1.globo.com/educacao/enem/2017)

Sendo notório que as inscrições Enem crescem e o exame passa a ser o modo mais usado para ingresso ao ensino superior, a partir de uma avaliação aplicada durante dois dias, ocorrendo mudança em 2017, passando a ser em dois domingos consecutivos, trazendo questões objetivas sobre o conteúdo aprendido no EM e uma redação.

Ainda existe em alguns estados brasileiros, a avaliação Seriada no EM, que é oferecida por algumas faculdades, a exemplo da Universidade Nacional de Brasília, Universidade Federal de Sergipe, sendo outro tipo de modalidade de acesso à universidade, que acontece de forma gradual e progressiva, com provas aplicadas ao final de cada série do ensino médio. Diversas instituições aplicam ainda, testes, provas e avaliações de conhecimentos voltados à área do curso que o estudante pretende fazer.

Algumas faculdades e universidades também optam por processos de seleção baseados em entrevistas ou nas informações pessoais e profissionais dos candidatos, como grau de escolaridade, cursos, histórico escolar ou experiência e desempenho profissional. O que também mudou recentemente e vem acontecendo com o Instituto Federal da Paraíba (IFPB), que desde o ano de 2016, passou a fazer a análise do Coeficiente de Rendimento Escolar (CRE) dos candidatos.

Quando o aluno está sendo avaliado pelo Enem, o currículo também está sendo avaliado. Assim como o ENADE, dentro das Universidades.

Existe uma grande preocupação por parte dos pais, professores e a escola como um todo, em preparar o jovem para o Enem e outros vestibulares. A escola e os docentes envolvem-se nos conteúdos que venham a facilitar a entrada deste jovem ao ensino superior.

Menezes (2001) afirma que a terceira revolução industrial⁶ atingiu a juventude brasileira, pois, se por um lado, há uma demanda maior por escolaridade, por outro lado há uma diminuição absoluta de oferta do mercado de trabalho.

No Brasil Imperial, da República Velha, da Era Vargas até 1961, o ensino secundário de 2º ciclo, que a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) foi denominado ensino médio, caracterizava-se por ser um ensino de caráter propedêutico, voltado para as minorias da elite, em oposição ao ensino profissionalizante, voltado para as classes populares e sem a possibilidade de acesso ao ensino superior. Essa dualidade de acesso ao

⁶ O mundo, após a segunda metade do século XX, depois da Segunda Guerra Mundial, ingressou em uma etapa de profundas evoluções no campo tecnológico desencadeada principalmente pela junção entre conhecimento científico e produção industrial. O processo industrial pautado no conhecimento e na pesquisa caracteriza a chamada Terceira Revolução Industrial. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/terceira-revolucao-industrial.htm>> Acesso dia 15 de novembro de 2017.

ensino superior persistiu até a promulgação da LDB nº 4.024/61 (BRASIL, 1961), sendo que a existente entre o ensino médio e o profissional permanece até hoje (CASTRO, 2010, p. 91).

Esta mudança, de acesso ao ensino superior dos estudantes oriundos das classes populares no Brasil, do EM, mesmo com suas dificuldades e desigualdades, ainda assim, pode ser vista como um avanço. O que na atualidade, após a propositura de um “novo ensino médio”, de 2015 para 2017, acarreta inúmeras preocupações acerca de como será de fato, o acesso dos jovens da classe popular ao ensino superior.

De acordo com Instituto de Pesquisa Econômica (Ipea) 2014 um dado relevante analisado, foi o aumento na proporção de jovens (18 a 24 anos) que declaram ter tido acesso ao ensino superior. Em 2000, esse contingente era de apenas 9,1%, atingindo 18,71% em 2010. A taxa de frequência líquida nesta faixa etária, índice que abrange apenas os que permaneceram regularmente matriculados, ampliou-se mais timidamente, de 7,4% para 14% no mesmo período.

O governo federal elaborou estratégias para expansão do acesso ao ensino superior para as camadas mais pobres da juventude. A estratégia iniciada no governo Lula (2003-2010) e continuado pelo governo Dilma, alguns programas ainda em vigência pelo governo Temer, teve como principal iniciativa o Programa Universidade para Todos (Prouni), que somado ao Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu), ao Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), a Universidade Aberta do Brasil (UAB), Lei de Cotas e a expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica buscavam ampliar significativamente o número de vagas na educação superior.

Nos últimos anos, aconteceu um aumento dos cursos superiores ofertados, tanto nas universidades públicas, como privadas, também cursos presenciais e não presenciais. A viabilidade para o ingresso ao Ensino Superior não tem sido impedimento, na atualidade, também para os alunos das escolas públicas. São contemplados para tal ingresso, através do Sistema de Cotas, Prouni, criado pela Medida Provisória nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005, com o objetivo de repassar bolsas de

estudos integrais e parciais aos estudantes que comprovem baixa renda, em instituições privadas a nível superior.

Houve um acréscimo no ingresso de cursos a nível superior, segundo o observatório do PNE⁷, mostrando que em 2002 jovens de 18 a 24 anos que haviam ingressado no ensino superior, representavam um percentual de 11%, e em 2015, último levantamento, o percentual de ingresso desta mesma faixa etária de jovens foi de 34,6%, informações estas que corroboram com o IPEA (2014) como fora citado anteriormente.

Ainda com relação ao acesso dos alunos às universidades, o estado brasileiro mantém projetos que facilitam o ingresso, como é o caso do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies), que financia a graduação na educação superior de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação, passando por avaliação do MEC.

O ProUni possui a finalidade de conceder bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de cursos de graduação e de cursos sequenciais de formação específica, sempre em instituições privadas de educação superior. Quem adere ao programa recebe isenção de tributos.

O Reuni⁸ é o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, que busca ampliar o acesso e a permanência na educação superior. Com a propositura de aumentar o número de vagas de ingresso, especialmente no período noturno; redução das taxas de evasão e ocupação das vagas ociosas.

Já o Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior (Promisaes) fomenta a cooperação técnico-científica e cultural entre o Brasil e os países – em especial os africanos – nas áreas de educação e cultura. O programa oferece apoio financeiro (no valor de um salário mínimo mensal) para alunos estrangeiros participantes do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação

⁷ Observatório do PNE.

O **Plano Nacional de Educação (PNE)** é uma lei ordinária com vigência de dez anos a partir de 26/06/2014, prevista no artigo 214 da Constituição Federal. Ele estabelece diretrizes, metas e estratégias de concretização no campo da Educação. Municípios e unidades da federação devem ter seus planos de Educação aprovados em consonância com o PNE.

Disponível em: < <http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/12-ensino-superior/indicadores>>. Acesso dia 20 de abril de 2016.

⁸ O presidente da República, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso VI, alínea “a”, da Constituição, e considerando a meta de expansão da oferta de educação superior constante do item 4.3.1 do Plano Nacional de Educação, instituído pela Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001.

(PEC-G), regularmente matriculados em cursos de graduação em instituições federais de educação superior.

Tendo por base todos os fatos, tendências e mudanças expostos até aqui, fica evidente que o ambiente de atuação do ensino superior e o próprio modo de conceituar este nível de educação estão passando por transformações de natureza e grau tão profundos que apontam para uma quebra de paradigmas com consequências ainda não de todo vislumbradas.

E que mesmo havendo crescimentos no ingresso de alunos ao ensino superior no Brasil, a escola, o currículo e a cultura do jovem precisam ser (re) pensados e discutidos.

1.2 ESCOLA, CURRÍCULO E CULTURA JUVENIL

A escola do jovem deve ser a escola da reversibilidade. O que foi feito está sempre aberto a ser refeito. A ideia é trabalhar com o currículo onde caibam todos, mas onde caiba, sobretudo, o aluno jovem, com sua vida, seu mundo e seus projetos (CARNEIRO, 2012, p. 172).

Como instituição social, a escola deve apresentar conformações diversas porque diferentes e muitas são as atribuições que legalmente lhe são confiadas, dentre estas, por exemplo, a de vincular-se ao contexto sociocultural do aluno, a cultura do jovem, o que requer ajustamentos diários do seu projeto pedagógico. Que por necessidades e realidades vivenciadas, muitas vezes possui um currículo praticado discrepante do que lhe é proposto, e quando falamos em currículo, perpassamos pelo conteúdo escolar, o saber do professor e a aprendizagem do aluno.

“A escola tem que ser local, como ponto de partida, mas internacional e intercultural, como ponto de chegada” (Romani, 2004, p.15). De acordo com o pensamento de Edgar Morin, apud Desaulniers, 2007, p. 65, “ela é glocal”, pois reescalona a percepção do local (do meu lugar de pertencimento) e do global, e ainda traz real dimensão e extensão de nossas práticas discursivas, assim como as informações externas influenciam as nossas condutas.

A entidade escola convive com conflitos / confrontos de identidade, diferenças, sexuais, de religião, geracionais, um exemplo desta última, é a percepção de tempo e espaço que acontece no confronto das gerações, com a

comunicação além de acontecer em tempo real, também acontecer em tempo virtual etc. São mudanças de paradigmas.

Carneiro (2012), aponta que este “ambiente educacional com as exigências de uma sociedade em mudança rápida, deve garantir o desenvolvimento do aluno através da capacidade de renovação, ajustamento e adaptação”, sendo o lócus privilegiado para comportar uma orientação profissional para os alunos neste segmento (p.250).

A escola não é, ou não deve ser, um mero lugar de desenvolvimento de programas de ensino, mas um lugar adequadamente organizado para o aluno construir o itinerário de satisfação de suas necessidades básicas de aprendizagem. E no que compete ao aluno de EM, de forma mais específica, o do terceiro ano, última série do ensino básico, a mesma tem responsabilidade de formar sujeitos para a vida, para o mundo, o trabalho, auxiliando para que os discentes façam uma escolha profissional assertiva; vale ressaltar que a escola é encarada por muitos como uma esperança.

Nos cabe inclusive, alguns questionamentos: Será que a escola com seus respectivos docentes, os quais exercem múltiplos papéis, está formando e orientando seu aluno para o ingresso ao ensino superior, e/ou para o mercado de trabalho? Levando em consideração, dentro deste questionamento, que a nossa educação a qual é norteada por uma política neoliberal, faz com que o professor cale e o aluno seja aprovado.

E pelo fato de cada escola ter sua identidade, seu projeto político pedagógico (PPP), seu “saber fazer”, de acordo com sua realidade, por tudo isso, ainda segundo Carneiro (2012) “não há nenhuma razão seja por força da lei, seja por imperativo social, para a escola de Ensino Médio ser uniforme na organização, homogênea no currículo (...) a escola é o aluno e sua diversidade” (p.250).

Cultura e currículo, são dois viés importantes para a transmissão de uma teoria educacional dentro de uma sociedade. E o conceito de cultura por si só, é polissêmico, pensaremos sempre em uma perspectiva plural e não singular, visto que a mesma pode ser ressignificada.

A partir dos estudos de Oliveira (2008), Silva (2006) e Carlinda Leite (1996), versaremos sobre o conceito de currículo e sua importância, quanto a escola e a cultura do jovem do EM.

No que tange a cultura juvenil, nos cabe ressaltar que a cultura didatizada da escola de EM conduz, muitas vezes, o aluno trabalhador da escola pública, sobretudo da escola pública noturna, a ocultar sua identidade à medida que não oferece espaços para desocultar o contexto em que vive. O que nos faz refletir e pensar também que o crescimento do abandono escolar do aluno do EM, que é um fenômeno em todo o país, contribui para a evasão escolar corroborando com o que afirma a pesquisa feita pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) em 2010.

Nessa convivência, somos colocados diante das culturas, dos interesses e das necessidades juvenis. Estamos diante de direitos e demandas dos jovens.

(...) diante de nós e sob a nossa responsabilidade, não alunos, como nos acostumamos pensar e falar, mas jovens. Ali estão meninos e meninas, garotos e garotas, rapazes e moças, gurias e gurias que, conosco, compartilham espaços e tempos de suas vidas juvenis estando no lugar, na função e no papel de alunos. E nós, os adultos, no lugar, na função, no papel de mestres. Sendo assim, o jovem é o substantivo e o aluno é o adjetivo, embora muitas vezes a gente se esqueça disso, nos relacionando com eles como se fossem somente alunos, concordam comigo? Ali não estão nem crianças, nem gente já adulta, mas as juventudes, com tudo o que há de específico ou particular a essa fase das temporalidades humanas (DAYRELL; CARRANO; MAIA, 2014, p. 18).

Dentro de uma estrutura do currículo escolar, é imprescindível à transmissão das diversas formas culturais expressadas dentro de uma sociedade, possibilitando o discente entender e identificar-se dentro do espaço escolar, o ambiente no qual ele esteja ou está inserido na sociedade, ou seja, de uma forma natural acontecendo na prática, o princípio da alteridade.

Discorre sobre isso, o documento de Formação e Pacto do Ensino Médio, lançado no ano de 2014, quando no ano citado, professores de todo o Brasil, tiveram a oportunidade de participar de formações, cita o documento da área de linguagens sobre o docente de língua portuguesa:

Deve ser trabalhado “expressões do bairro e da própria escola que são bens culturais importantes para o posicionamento daqueles sujeitos na estrutura social (...) a comunidade perde

em organização social e bem-estar por não conhecer e lutar pela valorização de um patrimônio seu (BRASIL, 2014, p. 13).

A maioria dos jovens alunos do EM tem relações intergeracionais com seus professores, ou seja, tem diferentes posicionamentos nas temporalidades históricas. Diferenças estas, que com relação à abordagem cultural e ao currículo, é importante que façamos alguns questionamentos e reflexões, como por exemplo, será que o currículo trabalhado está dando conta das necessidades do aluno e da demanda do professor? O currículo proposto é o que é praticado?

Entendemos que existe uma distância entre o currículo proposto e o praticado, os recursos didáticos e pedagógicos das escolas, na maioria das vezes, são insuficientes e ausentes ao plano do professor. Inclusive, é comum encontrarmos currículos fechados e herméticos fazendo parte da cultura escolar.

Conforme apontam os escritos de Dayrell, Jesus & Correa (2013), os conteúdos escolares não têm sido articulados com os interesses pessoais dos jovens, o que afasta ainda mais a possibilidade de se atribuir algum sentido à experiência escolar.

Diante do exposto, torna-se necessário pensar em outra proposta de currículo, que venha viabilizar as necessidades do aluno e do professor. O docente que põe em prática o currículo, é ele que o repensa, seleciona conteúdos, faz adaptações, ressignificando assim, a sua prática, e contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem.

No que tange a cultura, podemos entendê-la como uma experiência e vivência de aprendizagens que são repassadas ou transmitidas de geração a geração dentro de um grupo ou um espaço social, cada pessoa podendo mostrar sua cultura onde está inserido. As expressões e saberes culturais de um povo “respinga” em todos os setores da sociedade, incluindo logicamente, o sistema educativo, a escola.

Ambiente este, que é o lócus privilegiado para a presença da diversidade cultural da sociedade, local em que indivíduos devem interagir de maneira harmônica suas vivências e seus anseios sociais. Por isso, segundo Carlinda Leite (1996) o currículo deverá ser entendido e trabalhado, tendo em

conta a diversidade dos alunos, recorrendo-se a práticas que permitam e facilitem o intercâmbio dos saberes.

Dessa forma, é ideal que o currículo esteja adequado à necessidade de cada aluno e/ou escola, apresentando e proporcionando assim, um espaço adequado para o ensino e a aprendizagem, um lugar que não transmita somente cultura, mas que possibilite a produção cultural, entre os diferentes grupos sociais. Um ambiente aberto e adequado que permita ao aluno interagir, experimentar vivências e práticas que possa adquirir e produzir dentro do sistema educacional, um espaço que permita ao professor e ao aluno criar construções para dentro do currículo escolar. E que a educação torne-se um componente primordial do coletivo.

A educação, onde a diversidade e a cultura juvenil não sejam somente constatadas, mas também incluídas, devendo ser valorizadas no currículo e nas práticas pedagógicas, assim, será crucial para o professor, uma inter-relação entre as diferentes culturas existentes na escola. Como citado por Rodrigues (2013), o que nos faz repensar meios de reformular o currículo com o olhar voltado para a cultura juvenil.

A inserção proposta pelo governo federal da reformulação de um novo Ensino Médio, divulgados pelo MEC, no ano de 2016, além de uma educação em tempo integral, surge a proposta de uma formação técnica e profissional.

O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC e por itinerários formativos específicos definidos em cada sistema de ensino e com ênfase nas áreas de linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e formação técnica e profissional (MP 746/2016, p.01).

O que nos interessa aqui, não é adentrarmos a questões polêmicas, em analisar se tal mudança seria positiva ou negativa, mas fazer um enfoque a relevância de que, a nível nacional, na conjuntura em que nos encontramos já se pensa em “abrir a escola” para debates acerca do profissional do aluno do EM, ou seja, adentra na temática principal da nossa pesquisa, entendemos assim, que o currículo precisa ser repensado, debatido e reformulado, por pessoas e profissionais que de fato entendem e vivenciam a educação no seu dia a dia.

Não nos cabe aqui, investigar se o novo modelo de EM pensado na conjuntura atual seria viável ou não, até porque é um dado ainda em estudo e em fase de implantação, mas enfatizar que, a temática do nosso trabalho é atual e necessária na academia, bem como, em todo o campo educacional.

E para que seja valorizada e pensada a cultura juvenil na escola, não basta ser autor de práticas sociais; é preciso que essas práticas sociais tenham significado para aquele que as realiza (CERTEAU, 2005, p.124).

Se fazendo necessário, um currículo com interações sociais, ou seja, elaborado com os problemas, anseios, desejos, com a realidade social vivenciada, e que enxergue os problemas sociais, ajudando assim, na inclusão educativa e social dos alunos que têm particularidades, inclusive modos de aprendizagem diferentes das do modelo padrão, visto que, também passamos por mudanças, no que tange, a inclusão escolar.

É preciso também reconhecer que, histórica e socialmente, a juventude tem sido considerada como fase de vida marcada por uma certa instabilidade associada a determinados problemas sociais, mas o modo de apreensão de tais problemas também muda (SPOSITO, 2002).

Numa sociedade que se percebe cada vez mais a diversidade e pluralidade cultural, nos diversos campos da vida contemporânea, professores, gestores, supervisores, coordenadores, enfim, em toda e qualquer comunidade escolar, muitos vêm expressando inquietações sobre o que ensinar e aprender, a escola que temos e a que queremos, e sobre que práticas educativas privilegiarem nas escolas, nos congressos de professores e nos dias de estudo e planejamento.

Diante disso, a teoria pedagógica tem dado relevância a pesquisas e reflexão sobre escola, cultura e o currículo.

A diversidade na escola não é somente constatada, mas também incluída e valorizada no currículo e nas práticas pedagógicas, então, no seguimento deste pensamento, o papel do professor será crucial para uma inter-relação entre as diferentes culturas existentes na escola (RODRIGUES, 2013, p.22).

Pensando no papel do professor, que diálogo é possível entre a teoria acumulada por todos que fazem a educação, e as propostas e práticas de

reorientação curricular, as quais estão sempre em mudança? O processo de inclusão nas escolas, a juventude que também está em constante processo de mudança, como já foi mencionado, o currículo é um ponto a ser pensado e debatido, necessitando a todo o momento que os docentes façam readaptações e reavaliações a partir do currículo vigente.

A escola deve, então dá resposta à realidade pluricultural que constitui a população escolar, pois só uma perspectiva dinâmica permite compreender de modo global a vida de uma dada comunidade na sua diversidade cultural, nas suas diferenças e na sua riqueza comum (RODRIGUES, 2013, p. 15).

A reflexão sobre o currículo está instalada como tema central de muitos projetos político-pedagógicos das escolas e nas propostas dos sistemas de ensino, assim como nas pesquisas, na teoria pedagógica e na formação inicial e permanente dos docentes. Nesta perspectiva de debate acerca do currículo e de proposta curriculares, estudos realizados por Oliveira (2008) constatam que:

Os estudos sistêmicos e teóricos sobre o currículo foram iniciados em 1918, com Bobbit e sua obra *The Curriculum*, na qual o currículo era visto como algo dado para o aluno, muito embora Dewey já tivesse escrito um ensaio intitulado *The child and the curriculum*, em 1902, enfocando o currículo como algo dado ao professor. De lá para cá, o estudo do currículo vem despertando grande interesse dos educadores, sobretudo nos Estados Unidos, cuja influência vem se refletindo no Brasil ao longo dos anos (OLIVEIRA, 2008, p. 536).

Nas circunstâncias em que nos encontramos, este tipo de reflexão intensifica, já que está sendo debatida uma proposta para um Novo Ensino Médio, em que são discutidas questões de tempo-espço, avaliação, profissão, metodologias, conteúdo, gestão, formação, etc. Também não seria oportuno repensar somente a questão dos currículos na Educação Básica, e sim questões culturais. De um lado está o currículo proposto, de outro o executado na escola. São muitas as inquietações que podem motivar esse repensar. A cada início de ano letivo, as Secretarias de Educação Municipais, Estaduais e Federais, surgem todo o tempo com novas propostas de reorientação curricular, às diretrizes e às indagações que os inspiram.

E quando se fala em políticas curriculares, tão e mais comumente chamada de currículo, tem efeitos diretamente na sala de aula, na carga horária do professor, no livro didático, materiais paradidáticos, audiovisuais, hoje chamados de multimídia, sobre o tempo em que o aluno deve permanecer na escola, ou seja, no cotidiano de toda a comunidade escolar, que influencia a indústria cultural montada em torno da escola e da educação.

O currículo define papéis de professores, alunos e suas relações, redistribuindo funções de autoridade e de iniciativa. Ele ainda determina o que passa por conhecimento válido e por formas cabíveis de verificar sua aquisição. Muitas vezes, incluindo certos saberes em detrimento de outros que talvez seria mais importante à realidade de determinada escola.

Para Moreira (2007), à palavra currículo associam-se distintas concepções, que derivam dos diversos modos de como a educação é concebida historicamente, bem como das influências teóricas que a afetam e se fazem hegemônicas em um dado momento.

As reflexões sobre o currículo presentes nas escolas e na teoria pedagógica mostram um primeiro significado: a consciência de que os currículos não são conteúdos prontos a serem passados aos alunos, eles são uma construção e seleção de conhecimentos e práticas produzidas em contextos concretos e em dinâmicas sociais, políticas e culturais, intelectuais e pedagógicas.

Nós, enquanto docentes precisamos pensar a escola, o currículo e a realidade do aluno. Segundo Montaigne citado por Rodrigues (2013) “a criança não é um recipiente que devemos encher, mas um fogo que é preciso atear” (p.22), ou seja, os conhecimentos prévios que os discentes trazem para a escola, sua cultura, são importantes, para a partir deles, do local para o global, repensarmos o currículo, pois a cultura vivida nas escolas vai ter influência no modo como elas se organizam perante a diversidade sociocultural.

É preciso reflexões, incansáveis leituras e novos estudos. E nesta pesquisa, encontramos não só indagações sobre Juventude, EM, currículo e concepções educacionais, mas informações acerca de uma escola que pode abrir sua sala de aula para questionamentos acerca da importância de se entender a cultura do jovem, já que, segundo Laraia (2001), uma das tarefas da escola na atualidade, inclusive da antropologia, é a reconstrução do

conceito de cultura, a qual tem grande influencia com o comportamento social da humanidade.

Vivemos num mundo social, onde novas identidades culturais e sociais emergem, se afirmam, apagando fronteiras, transgredindo proibições e tabus identitários, num tempo de deliciosos cruzamentos de fronteiras, de um fascinante processo de hibridização de identidades (SILVA, 2006, p.7).

Processos híbridos de identidades, em que nós docentes, nos vemos moralmente obrigados, mais do que nunca, a fazer perguntas cruciais, vitais, sobre o nosso ofício e papel, sobre nosso trabalho e responsabilidades.

Elencando novas leituras acerca do currículo, cultura e do papel da escola, nos permitindo, com isso, novos olhares. Que segundo Smircich (1985), citado por Rodrigues (2013) “estudar a cultura significa estudar a significância social: como as coisas, eventos e interações obtêm significado.” (p.22).

Dentro desta significância, torna-se pertinente estudar a juventude, suas escolhas profissionais e o papel da escola, do docente neste processo.

2. JUVENTUDES, ESCOLA E AS INFLUÊNCIAS SOBRE AS ESCOLHAS PROFISSIONAIS

Para tentar compreender as juventudes, o papel da escola, e as influências relativas às escolhas profissionais dos alunos, neste capítulo, achamos pertinente discutir questões que envolvem os vários conceitos de juventude, situando e também definido o termo adolescente, baseado em alguns autores que fundamentam a pesquisa. Assim como, as funções e demandas da escola e o conceito e objetivos da orientação profissional.

A crise de identidade, pelo qual o adolescente passa, é um aspecto psicossocial e não um período catastrófico ou apenas relacionado à rebeldia. É um momento crescente de suas potencialidades (ERICKSON, 1972, p.155 *apud* ALVIM, 2011).

A adolescência é o último estágio da infância. Contudo, o processo da adolescência só está inteiramente concluído quando o indivíduo subordina as suas identificações infantis a uma espécie de identificação [...]. Essas novas identificações já não se caracterizam pela natureza lúdica da infância, nem pelo ímpeto de experimentações da juventude: com uma urgência avassaladora, elas forçam o jovem a optar e toma decisões que com um imediatismo crescente leva-lo-ão a compromissos “para toda vida”. A tarefa a ser desempenhada neste momento é formidável. Ela requer, considerando as diferenças individuais e sociais, grandes variações na duração, intensidade e ritualização da adolescência (ERICKSON, 1972, p.155 *apud* ALVIM, 2011, p. 67).

Jovem este, que quando está cursando o 3º ano de EM, opta e toma decisões importantes acerca do seu futuro profissional, decisões que podem perdurar por toda a vida. Diante da impossibilidade da sociedade capitalista garantir igualdade para todos, os indivíduos são acusados de sua própria pobreza, que segundo Amorim; Santos (2016)

(...)o pobre é pobre porque é preguiçoso, o aluno fracassa na escola porque não se interessa o suficiente, etc. O que ninguém questiona é porque filho de rico não evade da escola, não termina a educação básica sem saber ler e escrever corretamente, vai para universidade, ocupa as vagas de maior destaque e, coerentemente, assume cargos de dirigente (p. 130).

E nesta sociedade, em que a educação se instala, portanto, refletem no seu interior os antagonismos sociais. Nesta situação, o jovem aluno que não conseguiu concluir a educação básica por conciliar trabalho e estudo, aquele cuja carga-horária do EM, não fora cumprida por falta de professores ou devido a longos períodos de greve por descaso do Estado com a educação, aqueles que concluíram o ensino médio sem dominar a estrutura escrita da língua portuguesa, sem noções mínimas de pelo menos um idioma estrangeiro, outros tantos que abandonaram a escola no percurso pela necessidade de logo cedo, colocarem sua força de trabalho para ser explorada pelo mercado, infelizmente, são tidos como incompetentes e fracos.

Uma boa escolha profissional é resultado da forma como a mesma é tomada e pelas implicações que a produz, sendo neste caso, as identidades profissionais e pessoais complementares.

Ainda que o futuro de um jovem não seja dependente apenas de sua escolha da profissão, na fase do EM, questões profissionais têm papel importante na vida do jovem, até mesmo quando o mesmo decide não ter foco para o ingresso ao ensino superior.

Analisando as transformações que o jovem passa, as muitas possibilidades e caminhos que eles podem seguir e a escolha da profissão, dentre inúmeras que pode ser escolhida, Bauman (2003) em seu livro "Modernidade Líquida"⁹, faz uma crítica à pós-modernidade, comparando-a à fluidez dos líquidos.

Bauman (2003) analisa conceitos como emancipação, individualidade, tempo/espço, trabalho, identidade e comunidade e traça uma metáfora ao descrever as mudanças sociais, ditas sólidas, transformadas em liquidez. Este autor descreve um mundo cheio de possibilidades e repleto de escolhas, afirmando que a infelicidade está atrelada ao excesso, e não à falta de opções.

E no que tange a identidade, a condição do jovem, a sua cultura, são marcas de sua identidade, que vai além de analisar questões de uma escolha profissional e obtenção de um possível futuro emprego.

E a relação dos jovens com a escola, sempre proporciona reflexões, análises, questionamentos por parte não só dos que formam a comunidade

⁹ A modernidade líquida seria "um mundo repleto de sinais confusos, propenso a mudar com rapidez e de forma imprevisível".

escolar, mas dos que estão indireta ou diretamente ligados a questões voltadas a educação.

A escola tem ocupado um lugar privilegiado na vida dos jovens, seja pelo fato da compulsoriedade - conforme a Emenda Constitucional 59/2009 que confere a obrigatoriedade de ensino à faixa etária dos 4 aos 17 anos - , seja pela oportunidade de uma possível mudança no futuro dos jovens das camadas populares, por meio da formação científica ou profissional (STOSKI; GELBCKE, In SILVA; OLIVEIRA, 2016 p.33).

São jovens vendo a escola como obrigação, lugar enfadonho e distante de seus interesses, não conseguindo estabelecer relação entre seus interesses e perspectivas com aquilo que lhes é oferecido pela instituição escolar, em contrapartida, escola e professores só percebendo os jovens pelo suposto desinteresse em relação ao processo formativo, verificando que os problemas estão na juventude e na família, ou seja, instituições culpando-se mutuamente.

Os jovens ora são vistos como problemas ou como setores que precisam ser objeto de atenção. Manter a paz social ou preservar a juventude? Controlar a ameaça que os segmentos juvenis oferecem ou considerá-los como seres em formação ameaçados pela sociedade e seus problemas?... Nenhum órgão da administração federal demonstrou capacidade de concentrar e publicar informações acerca das políticas de juventude (LAGREE, 1999 *apud* SPOSITO; CARRANO, 2003 p.19-21).

Atualmente esta juventude que frequenta a escola de EM são, em grande parcela, egressos das classes trabalhadoras que conseguiram ter acesso ao Ensino Fundamental por conta das políticas que garantiram a universalização de tal etapa.

Sendo importante repensar a escola, pois estes jovens diferenciam-se e muito das gerações passadas, às quais era conferido o acesso à educação média somente aos jovens, priorizando o sexo masculino, socialmente elitizado.

Na tentativa de elucidar as principais questões que envolvem os vários conceitos atribuídos a juventude, encontramos-nos diante de um enorme leque de contribuições, com diferentes abordagens, no entanto, nos cabe definir este termo de acordo com os autores que embasam o nosso trabalho, bem como versa o documento do Pacto Nacional do Ensino Médio.

No Ensino Médio está em questão um sujeito aprendiz que se identifica e é identificado como jovem, sendo que a juventude é, então, definida como uma condição social e um tipo de representação. É uma condição social, pois se trata de uma fase de transformações físicas, cognitivas e sociais. É uma representação, pois ser jovem é também uma construção social que muda de comunidade para comunidade e de tempo para tempo. Considerando-se as diferenças em termos de condições sociais, diversidade cultural, diversidade de gênero, diferenças territoriais, não existe uma, mas várias juventudes. (BRASIL, 2014, p. 16).

Dayrell, Carrano e Maia (2014) menciona que é um desafio desvestir os jovens da farda homogeneizada que os transforma em alunos, para encontrá-los na inteireza do seu SER/ ESTAR NO MUNDO. Lembrando-nos assim do nosso compromisso enquanto escola, que nós docentes temos, ao apresentar o mundo em que vivemos para os nossos jovens e conhecer o deles.

Se existe algo que sempre está presente nas inquietações e questões da docência no EM, são os desafios do ser professor, na convivência com o jovem, a presença dos mesmos é tão intensa na vida dos professores, que mesmo quando os docentes estão distantes da sala de aula, quando em seus lares, em pensamento, os jovens retornam ao seu universo.

A análise feita por Pais (1990) sobre o conceito de juventude, se faz relevante considerando que a juventude deveria ser considerada “como aparente unidade (quando referida a uma fase da vida) e como diversidade (quando estão em jogo diferentes atributos sociais que fazem distinguir uns dos outros)”.(p.149)

Contribui Sposito (1997) que o termo adolescente privilegia o campo de estudo da Psicologia e o termo juventude, apresenta-se como preferência das Ciências Sociais, abrangendo particularmente a Sociologia, a Antropologia (social e cultural), a História, a Educação e a Comunicação.

Sabemos, a partir de estudos realizados por Dayrell (2009), Spósito (2009), Carrano (2009), entre outros, que não há uma única concepção de juventude, pois nem todos os jovens se comportam da mesma maneira, por isso usarmos o termo **Juventudes**.

Com relação ao termo juventudes no plural, ressaltamos ainda o que versa SILVA; OLIVEIRA (2016),

Entendemos a juventude como uma categoria social que pode estar relacionada a uma condição geracional, ou enquanto juventudes, no plural, que compreende a diversidade de condições em que os jovens se apresentam e produzem identidades múltiplas. (SILVA, 2013 In SILVA; OLIVEIRA, 2016 p.36)

Seja o termo juventude ou juventudes, conforme Grispun (2005 apud GUIMARÃES; MACEDO, 2010, p. 14) “a complexidade da palavra não está em si própria, mas nas interpretações que a contém”. Já de acordo com Sposito e Carrano (2003) “tem sido recorrente a importância de se tornar a ideia de juventude em seu plural **juventudes**, em virtude da diversidade de situações existenciais que afetam os sujeitos” (grifo nosso) (p.17).

Diante disso, se faz necessário pensar sobre a ideia de juventude presente na sociedade. Sendo a juventude tradicionalmente fixada no período de transição para a vida adulta, percebemos que são os jovens, aqueles mais afetados pelas transformações e mudanças nas estruturas sociais. Na verdade, é através deles que se fazem circular os modos de vestuário, músicas, linguagens, cortes de cabelo, cores predominantes, entre outros.

Segundo Pais (1994 apud GUIMARÃES; MACEDO, 2010, p. 6) “os problemas que se atribuem à juventude talvez sejam mais problemas da sociedade do que da própria juventude.

Retomando o pensamento de Dayrell, Carrano e Maia (2014) quando mencionava a questão de encontrar o jovem em sua inteireza, relembramos Freire, quando aborda que se não há diálogo, não é possível à educação emancipatória. Vamos aqui nos deter a palavra diálogo, para fazer um enfoque que para além dos conteúdos disciplinares, das respostas que os alunos dão às perguntas dos seus mestres, para além do que se tenta ensinar, é preciso saber o que a juventude pensa acerca da escola, das aulas, do mercado de trabalho e do seu futuro profissional.

Corroborando com a palavra diálogo, “não somente a palavra, mas a escuta pode ir mais longe” (*op.cit*, 2014, p.15). Pensando em nossa condição de docentes do EM, é nesta perspectiva que está centrada nossa pesquisa. A questão da juventude, querendo ser compreendida, respeitada, e escutada, para a partir desta escuta, a escola entendendo para onde querem ir, que

futuro eles almejam, os orientem através de uma possível e assertiva escolha profissional.

São muitos os aspectos relacionados às demandas e carências do jovem. Potencialidades, possibilidades, problemas, compõem ações que o transformam, assim como acontece com o adulto. Todavia, são múltiplas as tensões que os acompanham, enquanto alunos do EM que almejam uma inserção no mercado de trabalho.

E a escola pode contribuir com esta juventude e seu aprendizado na medida em que respeita suas especificidades, possibilitando a ressignificação de suas ações e a formações de repertórios culturais de forma crítica.

O Ministério da Educação no Brasil cita que um dos objetivos da escola é a orientação profissional e determina como responsáveis para desenvolver este trabalho, o orientador educacional, o psicólogo escolar e o professor. A escola pública, de forma mais específica, o EM, está um pouco distante de assumir este papel.

Segundo Dayrell (2007), um primeiro passo é constatar que a relação da juventude com a escola não se explica em si mesmo, ou seja, devemos problematizar a condição juvenil contemporânea, compreendendo suas práticas, simbologia própria, que os diferencia e muito das gerações anteriores, verificando um novo modo de ser jovem, colocando em questão o sistema educativo, suas ofertas e as posturas pedagógicas.

O jovem do EM, que está na fase da adolescência, fase esta, que intermedia a infantil e a adulta, é uma fase do ciclo de vida em que o indivíduo passa por evidentes transições, sejam elas no nível fisiológico e psicológico, esta, por si só, já é geradora de conflitos e ansiedade. E para o senso comum, encontramos jovens questionadores e desafiadores.

Os jovens têm necessidade de construir sua identidade em função de sua intimidade e de sua autonomia, assim como seus próprios valores e projetos, no centro de uma crise pessoal que define a adolescência. Essa crise – não em um sentido negativo do termo – é lida como potencialidade dos sujeitos, na qual a cultura e as condições sociais, econômicas e regionais, comunitárias e familiares incidem de alguma maneira, nos processos e nas relações em que os adolescentes enfrentam os conflitos de sua identidade (TARDELI, 2007, p.126).

É notório, que é nesta fase da adolescência que o jovem passa por muitas alterações, ou como coloca Filomeno (1997, p. 35 *apud* FREITAS; SOUZA; JÚNIOR, 2013) “a adolescência é caracterizada como um período de crise e ajustamento, ou ainda, como a fase de definir que tipo de adulto se quer ser” (p.15). É a época da vida para checar valores, definir gostos e preferências, descobrir habilidades e incompetências.

A escola é um lugar privilegiado para fazermos reflexões sobre as tensões e ambiguidades vivenciadas pelos jovens, pois ao se constituírem como alunos num cotidiano escolar algumas vezes não levaram em conta a sua condição juvenil.

É comum observarmos um conflito/confronto entre família e escola na percepção e forma de entender educação, ou seja, um confronto geracional. Os pais, preocupados apenas com a aprovação dos seus filhos, enquanto a escola com uma série de atribuições, até mesmo algumas que competem a família.

E quando a escola, com todos os seus conflitos e confrontos, entende que a escolha da profissão se refere à definição do projeto de vida, ao lugar que se deseja ocupar na sociedade, e não apenas à aprovação no vestibular, o foco das ações deixa de ser a preocupação exclusiva com os conteúdos das matérias específicas, e passa a ser desenvolvimento de ações junto aos alunos, pais e professores que viabilizem a construção do projeto profissional de seus estudantes.

Para as escolas, assessorar o estudante na construção de um projeto profissional pode ser o diferencial competitivo que ela pode oferecer. Nortear seus alunos sobre o percurso profissional a seguir.

E por falar anteriormente em condição juvenil, vamos tentar defini-la de acordo com o pensamento de Dayrell (2007), quando o mesmo analisa estes jovens e sua condição como aqueles que amam, sofrem, divertem-se, possuem desejos e na maioria deles, projetos de melhorias de vida. Os quais muitas vezes usam como comunicação, a dimensão simbólica e expressiva através de atividades como a música, dança, vídeo, dentre outras, a fim de transformar os espaços físicos em espaços sociais, pela produção de estruturas particulares de significados.

Há várias razões psicológicas básicas que explicam a importância da escolha profissional nestas condições mencionadas. Esta decisão, se entrelaça com todas as áreas da vida do indivíduo, seja social, pessoal, familiar ou emocional. E o momento da opção do curso superior ocorre neste período, no centro dos diversos conflitos inerentes a faixa etária, ocorrendo questionamentos, como quem eu sou? Quem eu quero ser?

Nessa perspectiva Filomeno (1997, p. 16) citado por Freitas et. al., afirma que se faz necessário “entender o ser humano como um ser em inter-relação e integração, cujas decisões interferem umas nas outras. É pensar num ser sistêmico, integrado e totalizado”.

São muitas as pessoas, independente de faixa etária, que necessitam satisfazer as necessidades de reconhecimento, elogio, aceitação, aprovação, amor e independência.

E uma das formas de conseguir isso é assumindo uma identidade profissional, transformando-se em alguém a quem os demais podem reconhecer e a quem podem conceder satisfação emocional.

Gabel (2002, p. 58), afirma que “a escolha de uma profissão pode ser entendida como o modo que o sujeito escolhe para se inserir no mundo e, a través do trabalho escolhido, modificá-lo”.

O jovem pode também se apropriar dos conhecimentos das várias profissões e assim, acessar espaços sociais, podendo refletir sobre o seu mundo e sua identidade. Os docentes não vão estar o tempo todo na vida desses discentes para dizer por onde ir e dar opções de escolha e definições. Quase sempre, após a fase escolar, o aluno terá que descobrir sozinho como se integrar em um ambiente de trabalho, em um movimento social, em uma igreja, sindicato. Nesse momento, serão úteis algumas definições, mas, principalmente, um conjunto de estratégias de busca e tratamento de informações, de comparação e julgamento de práticas.

Nesta perspectiva, podemos incluir reflexões sobre a própria história de vida deles, com suas metas, desafios e sonhos, auxiliando na construção de identidade dos jovens adolescentes. E em uma sociedade globalizada e de consumo, como a que vivemos, é vital e importante, prepará-los para escolhas com princípios éticos, e “em cada época da história, educadores, intelectuais e instituições têm-se preocupado com o processo e socialização e de

profissionalização do jovem adolescente que, largado à deriva, poderia descambar para as práticas de violência” (SILVA, 2009, p.2)

Ao longo da vida fazemos muitas escolhas. Porém, a escolha profissional pode ser considerada como uma das mais difíceis. Os jovens, que mal saíram da adolescência, precisam tomar uma decisão que pode definir seu futuro. Além disso, são bombardeados por informações sobre as melhores profissões para de acordo com o mercado de trabalho e ainda, vários casos, lidam com a pressão dos pais e as influências de seus grupos de amizades.

No período da juventude, nem sempre os jovens estão preparados para as escolhas, é o que relata Macedo, 2000 *apud* Freitas, Souza e Júnior (2013, p.13)

(...) na transição da adolescência para a idade adulta, existe a necessidade de o indivíduo fazer uma escolha profissional, o que, na maioria das vezes, torna-se motivo de muita dúvida e insegurança, devido principalmente, ao despreparo em que ele se encontra.

Em alguns casos, a escolha da profissão ocorre ainda na infância. Brincadeiras e sonhos infantis acabam se tornando um objetivo na vida dos adolescentes. A pergunta "o que você deseja ser quando crescer?" continua sendo comum na vida das crianças e já vem repleta de expectativas dos adultos. Elas podem optar pela profissão dos pais ou, conforme crescem, vão alternando as preferências de acordo com o que aprendem sobre cada uma.

É positivo para os jovens receberem incentivos dos pais para seguirem seus próprios desejos. Contudo, este desprendimento não é tarefa fácil para os pais que pensam em um futuro próspero para seus filhos, visto que a prosperidade está muitas vezes relacionada a profissões reconhecidas e valorizadas socialmente. Assim, alguns jovens adultos terminam por assumir um desejo que não lhes pertence e logo se frustram no início do curso superior. Nesta perspectiva,

Devemos envolver os alunos como protagonistas na construção do processo de criação e desenvolvimento de competências e habilidades, conhecer melhor e refletir sobre a escolha profissional e suas implicações na vida pessoal e social (KONS, 2004, s/p).

Salientamos que quando a questão da escolha profissional é abordada, não se refere somente a escolha de cursos a nível superior, mas também a níveis técnicos e profissionalizantes, visto que não são todos os jovens que tomam a decisão de entrar na Universidade. É para isto que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) determina que seja responsabilidade do poder público também oferecer ensino profissionalizante de qualidade.

Quem faz estas escolhas é um adolescente em busca de identidade, que está em fase de transição, e com a chegada do EM, as cobranças por esta escolha aumentam. De um lado a escola cobrando a sua aprovação do terceiro ano médio, de outro a família querendo saber sobre sua decisão profissional e, há ainda, outro lado, que é o do próprio adolescente, geralmente, confrontado por ter que responder algo que ele realmente não pensou.

De forma mais específica, no terceiro ano do EM, são dados os primeiros passos para a individualização e o amadurecimento que acarretam mudanças de vida. Período em que o jovem começa a se preocupar com o seu futuro, tende inclusive a começar perceber a responsabilidade que é assumir decisões, com preocupações a respeito de aprovações nas universidades e na prova do Enem, já que a sociedade como um todo exige deste jovem boas perspectivas futuras.

Na realidade, segundo Rodrigues (2008), escolher uma profissão é entender que está ocorrendo o desenvolvimento da personalidade e sua integração. É esperado inclusive, que uma identidade profissional esteja estabelecida no final desta fase de adolescência, pois tal consolidação desta identidade são um dos fatores que marcam sua passagem nesta fase. E a escola neste processo tendo suas funções e demandas.

2.1 AS FUNÇÕES E DEMANDAS DA ESCOLA: A RELAÇÃO COM O TRABALHO NO PROCESSO DE ESCOLHA PROFISSIONAL DO JOVEM

É importante analisar, investigar e refletir sobre o papel da escola no conceito de trabalho e das escolhas transmitidas ao indivíduo, uma vez que é a partir dela que o indivíduo faz a transição para o mercado de trabalho e para a Universidade. A escola constitui uma base muito significativa de referência na orientação do adolescente.

Antes de adentrarmos na importância da escola como locus privilegiado para trabalhar as escolhas profissionais dos alunos, nos cabe aqui, fazermos uma breve introdução acerca da situação da educação e de como pode ser “vista” a escola no nosso país.

Na atualidade, o neoliberalismo constitui uma referência política e econômica que “orienta” as ações e as tomadas de decisões de grande parte dos nossos governantes. E quando se trata de um país, como o Brasil, cujas políticas são vulneráveis, as consequências são ainda maiores.

No que tange a educação, de forma mais específica a escola, o capitalismo dominante, seu dinamismo e força manipulatória reside o seu interesse e se perpetua na escola, reorganizando-a como a aparência de democrática e aberta a todos.

E por estar inserida em uma sociedade capitalista, observa-se muitas vezes que a escola, no segmento do EM, prioriza apenas a produção de informações para que o aluno seja aprovado no Enem/ vestibular.

A mídia brasileira sempre deu especial destaque às notícias ligadas ao vestibular, acreditando talvez, que todo jovem que conclui o ensino básico está bem preparado para uma vida adulta e profissional.

Diante deste quadro, Barbosa (2004) menciona que,

Mesmo com todo discurso de modernização da escola e da educação como caminhos para vencer o subdesenvolvimento e colocar o país no rumo do progresso, o que se verifica no Brasil, e em muitos países de economia que atrasada ou em desenvolvimento, é um crescente descaso com a educação e com as escolas e universidades públicas. (BARBOSA, 2004, p.88)

Ou seja, ainda que nos discursos oficiais das instituições financeiras do nosso país, exista a fala da valorização à educação e à escola, o que observamos no nosso cotidiano é o afastamento da criança e uma evasão do jovem do EM da escola, ocasionando assim, altos índices de analfabetismo e escolaridade, baixo nível.

Vemos assim, que não é interessante tentar compreender o papel da escola, sem compreender o movimento do capital, que envolve a mesma. Embora, professores, diretores, alunos, coordenadores, ou seja, todos os

envolvidos no ambiente escolar, não devem ficar presos às amarras negativas e deixar de produzir conhecimento, bem como, valorizar o lócus, que pode ser sim, um ambiente de descobertas e novas aprendizagens, dinamizando o currículo e tentando atingir as temáticas que são pertinentes aos alunos, no que compete a este trabalho, fazer enfoque na escola, acerca da importância de ser trabalhada a escolha profissional do discente enquanto aluno do EM.

No que compete o papel da escola e o segmento do EM, é quando os alunos estão cursando o terceiro ano que as crises ocorrem com maior frequência, pois coincidem com a escolha do curso para o qual se prestará vestibular. Essa decisão vai além do indivíduo e atinge a escola, os amigos e, principalmente, a família.

Para minimizar os conflitos, projetos nas escolas que trabalhem com a orientação vocacional são fundamentais para fazer com que o vestibulando conheça suas aptidões e seus pontos fracos, bem como a realidade profissional.

Contribuindo com informações acerca do papel da escola, Alvim (2011) em seu trabalho sobre o papel da escola na orientação profissional do aluno, questiona e analisa da seguinte forma,

Como formar um cidadão se a escola preocupa-se apenas em transmitir informações? Será que é apenas para o mercado que devemos formar os alunos? Se a escola não privilegia um espaço para que o adolescente possa se expressar, partilhar seus conflitos, participar, debater, criar; dificilmente ele compreenderá como a sociedade funciona, dificultando, assim, que ele seja protagonista de seu futuro. (ALVIM,2011,p.72)

O ambiente escolar deve cumprir seu papel de formador do processo individual e social na constituição do jovem como ser humano, atualizando historicamente o saber, dotando o discente de um conhecimento crítico sobre a sociedade em que vive, o futuro profissional que o espera.

É importante entendermos de que modo à prática do professor deste segmento, está sendo efetiva e colaborativa para auxiliar o aluno na sua formação cidadã para o mundo do trabalho.

São diversos os programas e planos de desenvolvimento da Educação (PDE), como exemplo, o PROEMI, aqui no Estado da Paraíba, já citado na introdução do presente trabalho, não existindo mais, desde o ano de 2016, até

projetos de escolas cidadãs integrais, que é bem atual e ainda na fase de implantação em algumas escolas chamadas de “escolas piloto”, como estratégia do Governo Federal para induzir a reestruturação dos currículos do EM.

Segundo documentos norteadores¹⁰, ambos os projetos com o objetivo de apoiar e fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras nas escolas de EM, ampliando o tempo dos estudantes na instituição e buscando garantir a formação integral com a inserção de atividades que tornem o currículo mais dinâmico, atendendo também as expectativas dos estudantes.

Além das disciplinas específicas da grade comum, a escola que é interligada a estes projetos federais, oferecem alguns dos componentes da base curricular comum e outros específicos do projeto. São disciplinas diferenciadas, já que nelas, os professores não seguem conteúdos direcionados por um livro didático, divididos por séries, e sim, são induzidos pela equipe pedagógica a desenvolver projetos na escola.

Este tipo de projeto, quando inserido à escola, deve possibilitar o desenvolvimento de atividades integradoras que articulem as dimensões da cultura, da ciência, e da tecnologia.

A adesão a estes Programas é realizada pela Secretaria de Educação Estadual, às escolas de Ensino Médio recebem apoio técnico e financeiro, através do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE, para a elaboração e o desenvolvimento de seus projetos de reestruturação curricular.

O PROEMI quando foi implantado nas escolas do Estado da Paraíba no ano de 2011, tinha uma grade curricular diferente das escolas as quais funcionavam somente o Ensino Médio Regular, as escolas que são “inovadoras” funcionam em tempo integral, os alunos almoçam na escola, e os professores, seguem uma jornada de trabalho diferenciada.

Sendo assim, alunos e professores possuem um maior tempo e disponibilidade dentro da escola. Tudo isto integrado as ações do PDE, como estratégia do Governo Federal para induzir a reestruturação dos currículos do EM, compreendendo que as ações propostas inicialmente vão sendo incorporadas ao currículo, ampliando o tempo na escola e a diversidade de

¹⁰ Documento do Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ensino-medio-inovador/apresentacao> Acesso dia 02 de março de 2017.

práticas pedagógicas, com o objetivo de atender às necessidades e expectativas dos alunos do EM.

A escola de hoje deve procurar organizar no seu Projeto Político Pedagógico, a intenção de desenvolver o currículo de forma integrada, de maneira que os conteúdos, mesmo que ainda organizados em disciplinas, sejam abordados por temas nas diversas disciplinas, as quais por sua vez, mantêm-se articuladas com a intenção de que o conhecimento construído pelos educandos venha a ajudá-los na análise, interpretação, compreensão e problematização dos fatos e dos fenômenos da realidade complexa em que vivem (MEDEL, 2007, p.2).

Sabendo que a escolha profissional não é uma escolha isolada, mas um processo contínuo, composto por uma série de decisões, as quais podem ser tomadas ao longo de vários anos de vida, os professores podem fazer adaptações ao seu planejamento inserindo momentos de debates e pesquisa acerca de uma orientação profissional.

Menezes (2001) acrescenta que, ao lado das aulas regulares, a escola deve envolver o aluno em questões ligadas à cidadania como a identidade civil, cultural ou fiscal de cada jovem cidadão, debatendo, investigando e ensinando na prática tais conhecimentos. A escola precisa dar “condições para bem-estar e equilíbrio emocional e afetivo, com oportunidades para partilhar experiências e problemas do convívio amistoso, amoroso ou familiar” (p.207).

O lócus em questão, tem o papel de auxiliar o jovem adolescente, que vivencia um período conflitivo, a superar suas dificuldades. É preciso questionar, no entanto, se esta instituição de ensino e/ou as instituições de ensino que oferecem o segmento do EM, suprem as necessidades dos jovens.

O MEC informa que um dos objetivos da escola é a orientação profissional e determina como responsáveis para desenvolver este trabalho o orientador educacional, psicólogo escolar e o professor (UVALDO, 1995 *apud* ALVIM, 2011, p.96). Todavia, atentamos para o fato que a orientação profissional, com as devidas exceções, não faz parte dos projetos escolares.

Muitas vezes a nossa criatividade aflora à partir de um espaço, comumente à escola, ao invés de ser um lugar privilegiado para o aluno, pode ser um obstáculo.

Assim, a não obrigatoriedade curricular da orientação profissional e a falta de estímulo de muitas escolas em não atribuir importância a esta temática

ou em não desenvolver projetos nesse âmbito, deixam o jovem sozinho diante do dilema sobre como optar por uma profissão, levando-o a fazer escolhas baseadas em estereótipos e fantasias.

É necessário entender como funciona um processo de orientação profissional, como também, conhecer o jovem que está inserido na escola, suas concepções, anseios e perspectivas futuras, e o professor que faz parte desse processo, pode favorecer ao aluno uma certa provocação, possibilitando ao mesmo pronunciamentos a partir do seu lugar de pertencimento, podendo o docente ao não provoca-lo fazer parte e colaborar muito no processo de silenciamento.

2.2 ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: CONCEITOS E OBJETIVOS

É comum encontrar na fala dos alunos que cursam o terceiro ano do EM, a pretensão de escolhas, com relação à futura profissão, pautadas pelo aspecto estereotipado da profissão, ou falsa informação sobre os cursos, quando as têm.

Um possível trabalho de orientação profissional nas escolas públicas de EM, oportuniza o professor e/ou orientador a analisar os mitos em torno do “fracasso” dos alunos e suas possíveis escolhas, lembrando que elas, podem ser um curso técnico ou profissionalizante, bem como não seguir seus estudos ou ainda trabalhar de imediato, ao término do ensino básico.

Dentre os autores que citam a necessidade de ampliação de pesquisas relacionadas à vocação e a orientação profissional de jovens de contextos populares, encontramos Juarez Dayrell, Marília Pontes Sposito, Paulo Carrano, dentre outros.

A ideia de vocação é fator a ser descoberto, não é algo já instalado e preestabelecido. Sendo assim, a identidade ocupacional está relacionada com um grupo de fatores que influenciam fortemente na escolha profissional como meio social e de identificação pessoal.

Diante disso, a proposta de orientação vocacional nas escolas torna-se viável, considerando que há uma grande quantidade de jovens sem estímulos até mesmo para terminar o EM, e, conseqüentemente, sem perspectivas de

escolher qual profissão seguir. Em consonância com esta ideia, indica Oliveira (2014) a partir de Cursino (2011):

São vastas as possibilidades para viabilizar um projeto consistente de orientação profissional na escola. Não há fórmula mágica. O sucesso (ou fracasso) está na estruturação de um projeto ordenado que considerasse o alcance e o limite do que é possível ser feito dentro da realidade escolar. O que implica não se restringir às ações pontuais nem acreditar que é possível atender a toda demanda, especialmente quando diz respeito ao atendimento dos casos particulares que, dentro do âmbito da escola, é mais problemático de se efetivar (CURSINO, 2011, *apud* OLIVEIRA, 2014 p.18).

O mundo do trabalho é realmente complexo e por isso a escolha de uma profissão deve ser feita com confiança e também ser mediada pelo conhecimento prévio da pessoa. A verdade é que muitos alunos se encontram perdidos quando o assunto é fazer opção, por qual universidade, curso técnico e/ou profissionalizante. As informações sobre as profissões que são disponibilizadas aos alunos do EM da escola pública, de forma bem específica, no nosso caso, como objeto de estudo, no estado da Paraíba, são insuficientes para que se posicionem e possam identificar-se com uma profissão e assim fazer uma escolha consciente.

Certamente existem muitos jovens bem informados sobre a profissão em que almejam seguir, porém, é notório que quando existem, são exceções, mesmo com o advento da internet, falta estímulo nos mesmos a ler e/ ou buscar tais informações. É mais que viável, que tais estímulos aconteçam na sala de aula, com as orientações, colocações e intervenções, mediadas pelos professores, buscando auxílio da família, e de profissionais especializados na área.

O setor de Psicologia de algumas universidades, como a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) oferece orientação vocacional à população interessada em receber atendimento especializado. Para isso, o aluno deve ir até a universidade e não o contrário. Contudo, este serviço é pouco divulgado, e de certa forma inviável para quase a totalidade dos alunos das escolas públicas da Paraíba, visto que não moram na cidade sede desta universidade que oferece tal serviço. Colocando em questão, um meio para buscar esta orientação nas escolas e exaltando a importância da mesma.

Ou seja, são muitas informações, tanto conhecimento à disposição. A internet dando voz a todos e armazenando estudos, pesquisas, notícias, ideias e criações em abundância, ao alcance de um clique. Todo esse potencial, porém, pode estar sendo desperdiçado ou, no mínimo mal aproveitado porque muitas são as pessoas que não sabem os atalhos para encontrar o que precisam. Dentre estas pessoas, alguns jovens e suas respectivas famílias.

Tendo em vista o grande momento vivenciado por adolescentes e jovens com relação à escolha profissional, surge então o desejo de saber qual profissão seguir, ter um norte nesta escolha muitas vezes conflituosa e que envolve vários fatores, como exemplo a influência familiar, o desenvolvimento físico, a remuneração e a garantia do sustento material.

E no que tange ao papel da família, CHALITA (2004, p. 17) cita que “por melhor que seja uma escola, por mais bem preparado que sejam seus professores, nunca vai suprir a carência deixada por uma família ausente”.

Quanto ao distanciamento da família, Dayrell (2007, p. 41) infere:

A juventude vista como um momento de crise, uma fase difícil, dominada por conflitos com a autoestima e/ou com a personalidade. Ligada a essa ideia, existe uma tendência em considerar a juventude como um momento de distanciamento da família, apontando para uma possível crise de família como instituição socializadora (DAYRELL, 2007, p.41).

Diante disto, torna-se importante a presença da família aliada à escola, neste momento conflituoso para os jovens concluintes, denominados como outrora já fora citado, com a denominação também de pré-vestibulandos.

É função da família, a socialização primária da criança, ela é o primeiro grupo social do qual o indivíduo faz parte. É na família que ocorrem os primeiros relacionamentos interpessoais da vida. “Quanto à função social da família, esta se encarrega de transmitir a cultura da sociedade ao indivíduo, seus valores, crenças, modelos e padrões de comportamento que serão levados para a vida adulta” (PRATTA SANTOS, 2007).

Sobre a função da família, “ela tem a responsabilidade de formar o caráter de educar para os desafios da vida, de perpetuar valores éticos e morais” (CHALITA, 2004, p.20). Eis a família e sua difícil tarefa.

A sociedade em alguns momentos tem contribuído para, irresponsavelmente, fazer da juventude sua vítima. E muitas vezes o que resta ao jovem é a revolta pela incompreensão.

O ingresso do aluno à escola, já é um exemplo de transformação de ciclo vital da família e da pessoa, conseqüentemente os processos de interação que nela ocorrem são fundamentais no desenvolvimento das crianças e adolescentes.

A escolha profissional só começa quando o indivíduo se torna consciente de que a profissão pode satisfazer suas necessidades. Não se trata apenas de encaminhar o jovem a pensar sobre, mas sim proporcionar a ele, as especificidades das profissões de forma a orientá-los no processo de identificação profissional. De acordo com Soares (2002),

A escola poderá ser utilizada como base para a intervenção, auxiliando o jovem a escolher a sua futura profissão, consciente das possibilidades reais. Tanto pais, enquanto professores e orientadores têm um papel importante. (SOARES, 2002, p.14)

Igualmente Dayrell (2007), ressalta as tensões e os desafios que os jovens vivenciam na escola, considerando-os expressões de mudanças profundas nas sociedades e, conseqüentemente, em seus indivíduos, no tempo e espaço social. É importante salientar que o autor trata principalmente dos limites da categorização da juventude das camadas populares, questionando os limites da idade social da infância e da juventude a partir de suas fronteiras sociais, culturais e econômicas.

Ainda, segundo Dayrell (2007), existe uma relação entre juventude e escola, problematizando o lugar que a escola ocupa na socialização da juventude contemporânea, em especial dos que são oriundos das camadas populares, os quais em sua maioria estão inclusos exatamente na escola pública.

Grande parcela dos jovens que estudam nas escolas públicas do Brasil, tem um desafio cotidiano, que é a garantia da própria sobrevivência, o que não é distinto nas escolas públicas da Paraíba, de forma bem específica, na escola alvo desta pesquisa. Visto que existe uma tensão constante entre a busca de

um emprego conciliatório com a escola, recebendo assim uma gratificação imediata e um possível projeto futuro.

No Brasil, a juventude não pode ser caracterizada pela moratória em relação ao trabalho, como é comum nos países europeus. Ao contrário, para grande parcela de jovens, a condição juvenil só é vivenciada porque trabalham, garantindo o mínimo de recursos para o lazer, o namoro e o consumo (DAYRELL, 2007, p. 109).

Nos últimos anos, o acréscimo da oferta de EM público no Brasil tem feito com que uma significativa quantidade de jovens, que outrora não tinham acesso a esse nível de ensino, tenham a oportunidade de fazê-lo. Isso pode significar que o discente brasileiro tenha na contemporaneidade maiores chances de cursar o ensino superior, bem como, uma maior probabilidade de efetivação de sua escolha profissional, ou um ingresso precoce no mercado de trabalho, devido à necessidade e a sua situação socioeconômica.

Todavia, entre a escolha profissional realizada e a concretização da mesma, há um percurso repleto de percalços que podem interferir na realização do curso ou da profissão desejada.

Diante disso, Bastos (2005) ressalta que a escolha da profissão do aluno do EM público é colocada em questão, visto que elementos como a necessidade de trabalhar, a falta de recursos para pagar um cursinho pré-vestibular ou uma faculdade, a impossibilidade de concorrer com igualdade com alunos oriundos de classes economicamente favorecidas, podem ter um peso decisivo na concretização de suas escolhas.

Carneiro (2012) enfatiza acerca do que de fato significa para o jovem escolher em uma sociedade onde as oportunidades não são iguais para todos. Conhecer os jovens e a juventude, bem como, o mundo do trabalho na atual conjuntura sociedade capitalista do Brasil, é um desafio para os que desejam dentro da comunidade escolar, exercer o papel de orientadores profissionais. Contudo, é necessário compreender a realidade socioeconômica, para melhor entender o significado das reais possibilidades de escolha desse jovem e o que os motiva a tal efetivação da escolha.

Essa realidade encontrada, pode até não determinar definitivamente o destino do jovem, os quais em sua maioria são economicamente

desfavorecidos, nem de projetos educacionais nas escolas do EM, mas provavelmente pode aumentar a probabilidade de atingir suas metas, ou mesmo orientar nas suas escolhas, seja para os inserir no ensino universitário ou no mundo do trabalho.

A Orientação Profissional, historicamente, tem servido mais a alunos oriundos da escola particular (que possuem maiores possibilidades de escolha) do que aos da escola pública, visto que, para esses, outros fatores ligados à sua condição de classe interferem em suas trajetórias educacionais e profissionais. Esses fatores, muitas vezes, são desconhecidos pelos orientadores profissionais, que acabam por homogeneizar sua prática. Conhecer esses fatores se justifica pelo fato de poder oferecer subsídios para que os orientadores repensem sua atuação no atendimento desses alunos, percebendo os limites da Orientação Profissional e enfrentando os desafios que são colocados a essa prática (BASTOS, 2005, p.2).

Ainda que não seja nosso foco investigar a realidade dos alunos do terceiro ano do EM da escola privada. Tonet (2012) In Amorim e Santos (2016, p. 79), diz que “a medida do dinheiro é também a medida do acesso”.

Ou seja, é mais comum encontrarmos projetos de orientação profissional dentro das escolas privadas, e que têm uma preocupação em preparar os alunos para o Enem, para o acesso ao Ensino Superior e conseguinte para o mercado de trabalho.

Sendo assim, torna-se necessário envolver os alunos como protagonistas na construção do processo de criação e desenvolvimento de competências e habilidades, conhecendo e refletindo melhor sobre a escolha profissional. Quando se pensa em um projeto de escolha e/ou orientação profissional é preciso escola e família está em consonância, e os professores exercem um papel importante neste processo.

3 CAMINHOS DA PESQUISA: A ABORDAGEM METODOLÓGICA

Neste capítulo, apresentaremos a abordagem metodológica utilizada no desenvolvimento da pesquisa. Nesse sentido, serão descritos o tipo, os sujeitos e o campo de pesquisa, o instrumento a ser utilizado na coleta de dados e os procedimentos adotados para a análise de dados. Apresenta-se a contextualização da instituição na qual a pesquisa foi realizada com a justificativa da escolha dos participantes e dos instrumentos deste estudo. Em seguida, a análise dos dados, a partir dos temas abordados nos questionários aplicados, trazendo, ao final, a discussão dos resultados.

O campo da educação, mais precisamente situado no âmbito escolar onde ocorre o processo de ensino-aprendizagem, tem sido amplamente tomado como objeto de pesquisa sistemática, que de acordo com o pensamento de Gatti (2002, p. 09) “ao pesquisar buscamos à priori obter conhecimentos sobre alguma coisa”.

Considerando as diversas concepções de ciência, bem como de métodos científicos, deparamo-nos com inúmeras formas de se fazer a pesquisa: “[...] compreendida como capacidade de elaboração própria, a pesquisa condensa-se numa multiplicidade de horizontes no contexto científico” (DEMO, 2001, p.18). A pesquisa é, também, um estudo pessoal, pois traz em si marcas, inferências e atitudes investigativas de quem as põem em prática. É um estudo definido pelo rigor que é compreendido de diversas formas no cenário científico.

O presente estudo trata **de um estudo de caso**, sobre os jovens de uma escola pública. Com uma abordagem qualitativa, pois tem como objetivo realizar a interpretação da realidade, explicando situações dentro de um determinado contexto. Visto que, está relacionada no levantamento de dados sobre as motivações de um grupo, em compreender e interpretar determinados comportamentos, a opinião e as expectativas dos indivíduos de uma população.

Por ser exploratória, não temos como intuito obter números como resultados, mas percepções que possam nos indicar caminhos para tomada de decisão correta sobre uma questão problema, neste estudo, o processo da escolha profissional do aluno do terceiro ano, do Ensino Médio.

Goldemberg explica que “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (GOLDENBERG,1997, p.34).

Para Minayo (2001), ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Godoy (1995) complementa tais posicionamentos, indicando que a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques, ou seja, não se trata de um trabalho inédito, mas da possibilidade de atribuir versões e possibilidades de pesquisas como novos caminhos, implicando a busca, por conseguinte, de novos caminhos ou soluções para as problemáticas elencadas.

Assim, Godoy (1995, p.58) explicita algumas características principais de uma pesquisa qualitativa, o qual embasa também este trabalho, considerando o ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave; possui caráter descritivo; o processo é o foco principal de abordagem e não o resultado ou o produto; a análise dos dados sendo realizada de forma intuitiva e indutivamente pelo pesquisador; não requerendo o uso de técnicas e métodos estatísticos; e, por fim, tendo como preocupação maior a interpretação de fenômenos e a atribuição de resultados.

Versa Ribeiro (2015, p.93), que a pesquisa qualitativa tem como principal função descrever dados de determinada realidade social, seja esta envolvendo o coletivo ou simplesmente de caráter individual. Procurando entender um determinado fenômeno em profundidade, realizando descrições, análises e interpretações de caráter subjetivo.

Quem determina a abordagem metodológica não é a preferência do pesquisador, mas, sobretudo, o objeto de estudo, o problema abordado na pesquisa e a finalidade da investigação (RIBEIRO, 2015, p.91).

A análise qualitativa ganhou lugar quando se tornou perceptível que o paradigma da quantificação já não atendia a todos os problemas oriundos das pesquisas científicas.

Todavia, é necessário citar que as pesquisas quantitativas e qualitativas, assumem a sua importância na produção de conhecimento científico. Enquanto uma assume um caráter objetivo a outra é extremamente subjetiva. Uma não invalida a outra, as duas se complementam.

O estudo realizado será de natureza qualitativa como já foi colocado, sendo do tipo estudo de caso, por considerar, conforme Lüdke e André (1986) um método que permite um aprofundamento, visando à descoberta de algo específico, enfatizando o contexto, retratando a realidade de forma profunda e colhendo informações de fontes variadas, procurando encontrar as características e o que há de essencial nela.

Por conseguinte, o estudo de caso é um dos métodos mais utilizados na pesquisa educacional, pois particulariza, especifica a situação a ser investigada, seja uma instituição, um programa, uma categoria ou unidade social. São também valorizados pela sua capacidade heurística, isto é, por jogarem luz sobre o fenômeno estudado, de modo que o leitor possa descobrir novos sentidos, expandir suas experiências ou confirmar o que já sabia. (ANDRÉ, 2005, p.34).

Lüdke e André (1986) apresentam algumas características do estudo de caso que revelam as particularidades dessa forma de pesquisa e dentre elas, podemos destacar que os estudos de caso buscam retratar a realidade de forma completa e profunda. O investigador busca a variedade de manifestações, comportamentos ou relações numa dada situação real e específica.

As mesmas estudosas ainda se fundamentam em Nisbet, J e Watt, J (1978, *apud* Lüdke e André, 1986), citando que para fundamentar as etapas que compõem essa metodologia de pesquisa que assim se resume: Inicialmente o pesquisador traça um plano ainda principiante acompanhado de questionamentos que podem ou não permanecer até o fim da investigação. Em seguida o objeto de estudo deve ser ainda mais particularizado a fim de especificar a situação ou fenômeno de exploração. Finalmente, a fase

exploratória que permite juntar as informações coletadas para que sejam analisadas.

Yin (2005) define o estudo de caso como único e múltiplo. Já André (2005) reúne o estudo de caso em quatro grandes grupos: etnográfico (um caso é estudado em profundidade pela observação participante); avaliativo (um caso ou um conjunto de casos é estudado de forma profunda com o objetivo de fornecer aos atores educacionais informações que os auxiliem a julgar méritos e valores de políticas, programas ou instituições); educacional (quando o pesquisador está preocupado com a compreensão da ação educativa); e ação (busca contribuir para o desenvolvimento do caso por meio de feedback).

O estudo de caso parte de alguns pressupostos teóricos iniciais, mas procura manter-se constantemente atento a novos elementos emergentes e importantes para discutir a problemática em questão. Diante do exposto, entendemos o estudo de caso, para a nossa pesquisa, como uma estratégia extremamente relevante, visto ser uma proposta que nos possibilita analisar fielmente muitos ângulos de uma temática em estudo, neste caso, a escolha profissional do aluno.

Acreditamos que trabalhar a temática Escolha Profissional dos jovens do EM, objeto de nosso estudo, constitui-se por si só numa temática bastante interessante para o tipo de abordagem escolhida nesta pesquisa, visto que existe muito a ser revelado e compreendido nesse espaço onde professor e aluno interagem constantemente. Sendo assim, o estudo de caso subsidiou entender a percepção sobre a escolha profissional dos alunos desta série do ensino básico.

3.1 A pesquisa

Para a realização dessa pesquisa foram delineados os seguintes objetivos geral e específicos.

Como objetivo geral, propomos analisar a relação entre a escolha profissional de jovens do Ensino Médio e a prática docente, no cotidiano de uma escola pública de Educação básica. E como objetivos específicos propomos:

- Discutir sobre a juventude, tentando compreender a importância da escola e da família, no processo de Escolha Profissional dos alunos, entendendo esta fase como etapa do processo evolutivo.
- Averiguar como a temática Escolha Profissional é vista e entendida pelo docente.
- Investigar a Escolha Profissional do Jovem do 3º ano do Ensino Médio, verificando suas concepções de trabalho, sobretudo, o que levam em consideração, para fazer suas escolhas.
- Analisar a importância do PPP, identificando a existência/inexistência da prática da orientação profissional em uma escola pública da Paraíba.
- Revisitar dados egressos da escola investigada, quanto a escolha profissional do aluno.
- Criar um blog educacional como proposta para que a temática escolha profissional seja trabalhada com os jovens do ensino médio.

Um dos instrumentos de pesquisa utilizado foi o questionário, contendo perguntas elaboradas a partir dos objetivos específicos. Vale salientar, que um questionário não é tão somente um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos do projeto. Mas é um instrumento muito importante na pesquisa científica, visto que, construir questionários não é uma tarefa fácil e que aplica tempo e esforço adequados para a construção do mesmo. Existindo recomendações de diversos autores com relação a essa importante tarefa no processo de pesquisa científica. Chaer; Diniz e Ribeiro (2011, p. 251) afirmam:

O questionário é uma técnica bastante viável e pertinente para ser empregada quando se trata de problemas cujos objetos de pesquisa correspondem a questões de cunho empírico, envolvendo opinião, percepção, posicionamento e preferências dos pesquisados.

Neste sentido, busca-se destacar a forma pela qual são construídas as perguntas do questionário, atentando-se para o conteúdo, número e ordem das questões, uma vez que as perguntas são as responsáveis pelo alcance das respostas ao desenvolvimento dos trabalhos.

Gil (1999, p.128-129) apresenta as seguintes vantagens do questionário sobre as demais técnicas de coleta de dados:

- a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio;
- b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores;
- c) garante o anonimato das respostas;
- d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente;
- e) não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.

A construção de um questionário deriva de um processo de melhoria, fruto de tantos exames e revisões quantas forem necessárias. Cada questão analisada individualmente, para garantir se é mesmo importante, se não é ambígua ou de difícil entendimento, etc. Todas as indagações quanto ao conteúdo, forma, redação e sequência foram feitas para cada questão.

Os questionários do tipo semiestruturados, com questões abertas e fechadas, foram aplicados na escola, objetivado para que os participantes respondessem e falassem livremente de assuntos que podem ser pertinentes ao alcance do objeto de pesquisa.

Os primeiros questionários aplicados foram com os docentes, um total de 13 sujeitos, ou seja, todos os que lecionam no terceiro ano do ensino médio, professores de língua portuguesa, matemática, inglês, espanhol, artes, educação física, química, biologia, física, história, geografia, sociologia e filosofia. O roteiro constou de 2 (duas) partes, a primeira referente aos dados sócios demográficos e caracterização profissional dos entrevistados, destacando tempo de atuação no magistério, local de trabalho, sexo, faixa etária e área de formação.

A segunda parte teve por objetivo, perceber como a temática Escolha Profissional é vista e entendida pelo docente, quais as concepções dos professores acerca desta temática, conhecer suas dificuldades, competências e as estratégias que adotam para que o processo de orientação e escolha profissional dos alunos aconteçam e se é que acontecem, assim como verificar a importância do PPP (Projeto político pedagógico), como norteador do planejamento do docente, fazendo a ponte com a temática em estudo.

Os segundos questionários aplicados foram com 34 (trinta e quatro) alunos do terceiro ano do ensino médio, do turno diurno, destes, 18 (dezoito) do sexo feminino e 16 (dezesesseis) do sexo masculino, 11(onze) oriundos da

zona rural e os outros 23 (vinte e três) da zona urbana. Das três turmas do ensino médio, do turno diurno, a escolha pelo terceiro ano B, deu-se depois de uma conversa informal com alguns professores da turma, que mencionaram ser a turma com um índice menor de faltosos, o outro fator de escolha, foi a quantidade ser próxima a turma investigada na mesma escola, na pesquisa do ano de 2014, que naquela oportunidade a pesquisa aconteceu em uma turma de 33 (trinta e três) alunos, sobre a escolha profissional, cujas informações foram citadas na introdução e os dados atuais desta turma de 2014, serão apresentados nos resultados e discussões.

Ainda como instrumento da pesquisa foi utilizado o diário de campo¹¹. Os momentos aconteceram, em dias previamente agendados com a direção e professores pré-selecionados, com vista a assegurar a privacidade e comodidade dos mesmos, conforme a disponibilidade dos docentes.

E como produto de nossa pesquisa foi criado um blog instrucional, com informações sobre possíveis carreiras informando os participantes e contribuindo para suas escolhas profissionais. Por ser um espaço para troca de saberes, e como proposta para beneficiar a prática docente, servindo para alimentar os interesses dos alunos no processo de escolha profissional e ingresso ao ensino superior e/ou mercado de trabalho, permitindo intercâmbio de informações, ou seja, podendo ser usado como um excelente complemento ao ensino de todas as disciplinas.

3.2 Local da pesquisa

A Escola Estadual de Ensino Médio na qual a pesquisa foi desenvolvida nos dois períodos (2014 e 2016) foi inaugurada no dia 19 de julho de 1959, situada no interior da Paraíba, localizada na zona urbana.

A mesma apresentou em 2016, 800 alunos matriculados, distribuídos em 28 turmas de ensino médio. As turmas possuíam uma média de 30 alunos por sala, o que caracteriza um número razoável para se fazer um trabalho produtivo.

¹¹ Foram feitos registros/anotações de dados, que posteriormente foram interpretados.

Em 2012, o estabelecimento foi selecionado para aderir ao ensino em tempo integral, o Proemi (Programa Ensino Médio Inovador) e em 2015/ e primeiro semestre de 2016 funcionou além do ensino regular, algumas turmas inseridas ao PB Mais, também em tempo integral. Tal modalidade de ensino versava a respeito da grade curricular básica no turno matutino e da aplicação de oficinas no turno vespertino.

Pedagogicamente, a escola possui uma tradição em formar pessoas com senso crítico apurado e inserir um grande número de jovens no ensino superior, por sinal, a educação e a valorização dos estudos são uma vocação natural da cidade a qual se localiza.

No que tange ao PPP da escola, segundo informações obtidas, o mesmo não foi atualizado e, ainda, não continha informações sobre a orientação profissional no ensino médio.

Quanto à estrutura, a escola possui 15 salas de aula, 1 direção, 1 vice-direção, 1 secretaria, 1 auditório, 1 cozinha, 1 almoxarifado, 1 biblioteca, 1 sala de informática, 1 sala de vídeo, 1 laboratório de Química, 1 laboratório de Matemática e Robótica, 1 despensa e uma quadra esportiva.

A escola também funciona à noite, ofertando o ensino regular e EJA (Educação de Jovens e Adultos), na atualidade nomeado de ciclos. Quanto ao quadro de funcionários, há atualmente 60, entre professores, merendeiras, porteiros, vigias, secretários, bibliotecários e auxiliares de serviço geral. De um total de 40 professores, 10 possuem mestrado, 25 são especialistas, o que comprova a busca pela formação e pelo aperfeiçoamento docente da equipe. Já a atual gestão (2016), é formada apenas por uma diretora geral, nomeada por indicação político-partidária.

3.3 A ética na pesquisa com seres humanos

Ao elaborar-se um trabalho de pesquisa, deve-se ter em pauta que o estudo seja desenvolvido de acordo com os pressupostos éticos de modo a preservar tanto os envolvidos (sujeitos e pesquisadores) quanto os dados alcançados. Devem-se considerar os pressupostos éticos quando a publicação dos resultados certificando-se de manter os acordos estabelecidos no início do estudo.

As pesquisas envolvendo seres humanos são regulamentadas pelas diretrizes da Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional em Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.

Ao iniciar a pesquisa de campo, foi apresentado aos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido contendo os procedimentos do estudo bem como o uso dos resultados.

O livre consentimento é firmado entre a pesquisadora e os participantes quanto à permissão dos dados obtidos para compor a pesquisa. Considera-se igualmente, que os dados referentes aos sujeitos e locais sejam preservados, substituindo os nomes e dados que possam identifica-los de modo que os dados dessa pesquisa são destinados ao estudo acadêmico de modo a contribuir para a formação de outros pesquisadores e, melhor informar aos profissionais que atuam em diferentes setores da Educação.

3.4 Caracterização dos participantes

3.4.1 Alunos

A turma do terceiro ano do Ensino Médio, investigada no ano de 2016, foi selecionada, pelo fato de ser dentre os terceiros anos, o que possui um índice menor de faltosos, informação concebida via sondagem prévia com os professores que formam o corpo docente que lecionavam na turma escolhida, outro fator, talvez não tão importante, mas interessante, é que a turma escolhida para fazer a pesquisa, possui praticamente a mesma quantidade de alunos, que possuía a turma investigada no ano de 2014, na pesquisa feita na mesma escola, conforme já foi detalhada na introdução deste trabalho.

Conforme a tabela 02, a seguir, dos 34 alunos investigados, 18 (dezoito) são meninas e 16 (dezesesseis) meninos, 11(onze) deles residem na zona rural e 23 (vinte e três) na zona urbana, com faixa etária entre 16 e 18 anos, do grupo, só um aluno é repetente, dos 34 (trinta e quatro), só dois estudam na escola a dois anos, os outros 32 (trinta e dois) alunos, estudam desde o primeiro ano do Ensino Médio.

Ainda de acordo com a tabela 02, encontram-se informações acerca da intenção de atuação profissional dos 34 alunos investigados. Resultados estes

que permeiam entre a Universidade, cursos profissionalizantes, técnicos e mercado de trabalho.

Tabela 02: Caracterização dos 34 alunos investigados.

Nome	Série	Idade	Tempo que estuda na escola	Repetente	Sexo	Reside na Zona	Intenção de atuação profissional
Aluno 1	3º	17	3 anos	Não	Mas	Rural	Universidade
Aluno 2	3º	17	3 anos	Não	Fem	Urbana	Universidade
Aluno 3	3º	17	3 anos	Não	Fem	Rural	Universidade
Aluno 4	3º	18	3 anos	Sim	Fem	Rural	Universidade
Aluno 5	3º	17	3 anos	Não	Mas	Urbana	Universidade
Aluno 6	3º	17	3 anos	Não	Mas	Rural	Universidade
Aluno 7	3º	16	3 anos	Não	Fem	Rural	Concurso para militar
Aluno 8	3º	16	3 anos	Não	Fem	Urbana	Universidade
Aluno 9	3º	17	3 anos	Não	Mas	Rural	Universidade
Aluno 10	3º	17	3 anos	Não	Mas	Urbana	Universidade
Aluno 11	3º	17	2 anos	Não	Mas	Urbana	Universidade
Aluno 12	3º	17	3 anos	Não	Fem	Urbana	Universidade
Aluno 13	3º	17	3 anos	Não	Fem	Urbana	Universidade
Aluno 14	3º	17	3 anos	Não	Fem	Rural	Curso Técnico
Aluno 15	3º	17	3 anos	Não	Mas	Urbana	Curso Profissionalizante
Aluno 16	3º	18	3 anos	Não	Mas	Urbana	Curso Profissionalizante
Aluno 17	3º	17	3 anos	Não	Mas	Urbana	Universidade
Aluno 18	3º	17	2 anos	Não	Fem	Rural	Universidade
Aluno 19	3º	18	3 anos	Não	Mas	Urbana	Universidade
Aluno 20	3º	17	3 anos	Não	Fem	Urbana	Universidade
Aluno 21	3º	17	3 anos	Não	Fem	Urbana	Curso Profissionalizante
Aluno 22	3º	17	3 anos	Não	Mas	Urbana	Universidade
Aluno 23	3º	17	3 anos	Não	Mas	Urbana	Universidade
Aluno 24	3º	16	3 anos	Não	Mas	Rural	Universidade
Aluno 25	3º	17	3 anos	Não	Fem	Urbana	Universidade
Aluno 26	3º	17	3 anos	Não	Mas	Urbana	Trabalhar de imediato
Aluno 27	3º	17	3 anos	Não	Fem	Urbana	Universidade
Aluno 28	3º	17	3 anos	Não	Fem	Urbana	Curso Profissionalizante
Aluno 29	3º	17	3 anos	Não	Fem	Rural	Universidade
Aluno 30	3º	18	3 anos	Não	Mas	Urbana	Curso Técnico
Aluno 31	3º	17	3 anos	Não	Fem	Urbana	Universidade
Aluno 32	3º	17	3 anos	Não	Mas	Urbana	Universidade
Aluno 33	3º	17	3 anos	Não	Fem	Urbana	Universidade
Aluno 34	3º	17	3 anos	Não	Fem	Rural	Universidade

Fonte: OLIVEIRA, V. Análise de dados de pesquisa, 2017.

3.4.2 Professores

A atuação dos professores constitui, talvez, a mais importante fonte de aquisição de saberes. São nas mais diversas situações dentro da escola, que os professores constroem seus saberes.

A trajetória escolar do professor é composta de experiências novas, conhecimentos que se acumulam no percurso do caminho e de um saber-fazer que se aprimora a cada dia.

A continuação, na tabela 03, encontramos a caracterização de cada docente que participou da nossa pesquisa.

Tabela 03: Caracterização dos docentes investigados.

PROFESSOR	DISCIPLINA QUE LECIONA	TEMPO DE SERVIÇO
Professor 1	Matemática	28
Professor 2	Biologia	15
Professor 3	Inglês	25
Professor 4	Português	15
Professor 5	Educação Física	03
Professor 6	Língua Espanhola	09
Professor 7	História	15
Professor 8	Filosofia	03
Professor 9	Sociologia	12
Professor 10	Química	03
Professor 11	Geografia	05
Professor 12	Física	12
Professor 13	Artes	13

Fonte: OLIVEIRA, V. Análise de dados de pesquisa, 2017.

Foram entrevistados por meio de questionário, 13 (treze) profissionais docentes que atuam no Ensino Médio da escola investigada, situada no interior da Paraíba, brejo paraibano. Todos eles ministram aulas nas turmas do terceiro ano do Ensino Médio. Além disso, são professores das disciplinas que constituem a base curricular comum, e o critério para selecionar os docentes foi somente, os que atuam na turma do terceiro ano do EM, o qual fizemos nossa investigação.

3.5. Etapas da Pesquisa

Este estudo foi inicialmente desenvolvido no ano de 2014, quando nesta mesma escola foi realizado um trabalho, com 33 alunos que frequentavam o mesmo colégio investigado, matriculados no turno diurno, no curso de modalidade Ensino Médio Regular, correspondendo assim ao Trabalho de Conclusão de Curso ao final da Especialização em Fundamentos da Educação, oferecida pela Universidade Estadual da Paraíba.

O projeto que foi oferecido em 2014, foi mediado por uma docente, professora do macro campo de Leitura e Letramento, um projeto sobre escolha profissional, sendo oferecido aos discentes, palestras, visita a universidade e aplicação de testes vocacionais, o questionário foi entregue aos adolescentes e respondidos por tal no ambiente de sala de aula, com data e horário agendados pela escola.

Foram entregues aos participantes pela própria pesquisadora e explicando a estes o objetivo do mesmo. Desta forma, após a coleta de dados, foi feita uma análise dos resultados obtidos, e em seguida discutidos de forma a estabelecer uma melhor confirmação e compreensão destes.

A escola, na oportunidade, funcionava em tempo integral devido a um projeto implantado e intitulado PROEMI (Projeto Ensino Médio Inovador), com disciplinas da grade curricular comum e macro campos, oportunidade esta, que neste ano citado, a escola desenvolveu um projeto sobre a Escolha Profissional, com os alunos dos terceiros anos do Ensino Médio.

Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa pela observação cotidiana dos alunos entre os meses de março e abril de 2014, e sondagem através da aplicação de um questionário com os alunos, buscando visualizar o que tanto os inquietavam, ou seja, tentando entender quais os seus maiores obstáculos, suas aspirações após o término do terceiro ano médio, assim como quais os fatores mais relevantes na hora da escolha do curso superior, e o que os alunos investigados entendem e objetivam com relação a escolha profissional, pois identidades entrelaçam-se, cada uma procurando legitimar-se no processo o qual descrevemos: a identidade do aluno, da escola, da família e da juventude.

Reafirmamos que esta pesquisa pautou-se em um estudo de caso, com o intuito de coletar dados para seleção e análise, e compreender qual percepção os jovens tinham acerca da escola, dos professores e de como se sentiam em um momento tão crucial de escolha da profissão, bem como foi feita análise de PPP, do perfil do corpo docente, cujas etapas de realizaram da seguinte forma:

Em setembro de 2014, visitamos a Escola investigada, onde acontecia um projeto sobre a escolha profissional no contra turno, devido ao tempo que os alunos passavam na escola, a mesma funcionando em tempo integral, dos

13 professores que formavam o corpo docente daquele ano, uma delas coordenava tal projeto, o mesmo acontecia quinzenalmente, com palestras acerca dos cursos a nível superior, técnico e profissionalizante, e a aplicação de um teste vocacional sob a orientação de uma psicóloga, profissional esta, que fazia parte da Secretaria de Saúde do mesmo município (CREAS), convidada pela professora coordenadora,

Naquele momento, foram utilizados para o desenvolvimento da pesquisa de 2014, a qual serve de base para a atual pesquisa, 33 alunos, todos adolescentes, que se encontravam na terceira série do Ensino Médio, com idades entre 16 a 18 anos, no qual 27,2% oriundos da zona rural e 72,8% residem na zona urbana; 14 alunos do sexo masculino, ou seja, 42,4% e 19 alunos do sexo feminino, com um percentual de 57,6%. Desta forma os 100% pertenciam a esta mesma escola pública do estado da Paraíba.

Nesta pesquisa foi utilizado um questionário formulado com 6 (seis) questões, referentes a visão do adolescente diante da escolha profissional, suas pretensões, obstáculos e perspectivas futuras. Abordando também questionamentos acerca da participação da família e amigos neste momento.

Como instrumentos da pesquisa, foi realizado primeiro um levantamento bibliográfico, e após as leituras acerca da temática, observamos cerca de 10 aulas do macro - campo de Leitura e Letramento, uma disciplina específica das escolas inseridas ao PROEMI (Projeto Ensino Médio Inovador) que em 2014 estava implantado na escola, não mais existindo no ano de 2016.

No ano de 2016, entre os meses de setembro, outubro e novembro, iniciamos uma nova pesquisa a fim de ter um maior esclarecimento acerca da temática abordada a dinâmica e funcionalidade atual da escola, visto que, no ano de 2015, o PROEMI, foi desativado pela Secretaria de Educação do Estado da Paraíba.

Nos estudos iniciais, de cunho bibliográfico, foi feito um levantamento informal a respeito do conceito de juventudes, de quais seriam as responsabilidades da escola, da família e de forma mais específica do professor, na abordagem da temática e ações voltadas a Escolha Profissional do aluno, bem como tentando entender os desafios e transições que acontecem com o jovem adolescente, no processo da escolha de sua profissão, o que corroborou para a delimitação específica do tema.

O trabalho foi de fato iniciado com a formulação dos objetivos, ou seja, a finalidade do projeto. Depois foi elaborada uma justificativa seguida de um roteiro que foi trabalhado e reformulado para que a coleta dos dados fosse feita de maneira coerente. Logo depois foi empreendida análise para definir quais seriam os sujeitos da pesquisa: os professores do terceiro ano do Ensino Médio e os alunos deste segmento.

A coleta de dados dos questionários aplicados com os 13 professores e os 34 alunos, ocorreu no período de setembro de 2016 à novembro de 2016, como já foi citado, sendo que um dos motivos que influenciou na escolha da instituição a ser pesquisada foi a facilidade de acesso desta pesquisadora aos docentes e a escola, assim como pelo fato, da mesma já ter realizado pesquisa anteriormente.

No mês de dezembro de 2016 e janeiro de 2017, foi feita uma pesquisa com os 33 alunos que participaram do projeto de escolha profissional no ano de 2014, para revisitar seus respectivos egressos, ou seja, quais escolhas fizeram. Os dados obtidos foi através de encontro presencial e via rede social (Facebook), visto a impossibilidade de encontrá-los todos pessoalmente, já que após dois anos de conclusão de EM, muitos já não residem mais na cidade da escola investigada.

Realizada a pesquisa de campo, os dados coletados foram analisados pressupondo todo o material de modo a confrontá-los com a revisão documental já realizada. Gil (1999) defende que a análise dos dados é uma atividade complexa, que envolve dados concretos e dados abstratos, raciocínio indutivo e dedutivo, descrição e interpretação.

Assim serão instituídas categorias com a organização, redução e interpretação dos dados, onde nesta perspectiva será formada uma versão teórica da realidade, ou seja, serão analisados e avaliados de maneira qualitativa as informações obtidas, apreciando as manifestações e concepções dos participantes da pesquisa e comparando as suas falas com a literatura da área.

3.6. Análise de dados

A seguir apresenta-se a tematização dos dados realizada a partir do material coletado com os sujeitos da pesquisa. A tabela apresenta as famílias de codificação, conceitos e exemplos relacionados à recorrência dos mesmos nas respostas dos sujeitos quanto à relação entre a escola e a escolha profissional. Os dados utilizados para a Tabela 04 foram obtidos através das respostas de alunos e professores aos questionários aplicados.

Tabela 04: Tematização dos dados

Escolha Profissional: funções e sentidos		
Famílias de codificação	Conceitos	Exemplos
ESCOLA	Professor – palestras – papel – textos – PPP – LDB – família.	(...) com palestras, trabalhando textos sobre a escolha profissional. É papel da família e da escola trabalhar a escolha profissional do aluno. A escola disponibiliza o PPP, porém o mesmo está desatualizado.
ALUNO	Ensino superior – mercado de trabalho – salário – reconhecimento – realização – futuro –dúvida – orientação.	(...) mercado de trabalho e salários. Reconhecido no mercado de trabalho. (...) nos orientando para o futuro. Com orientações profissionais.
Recorrência: 60		

Fonte: OLIVEIRA, V. Análise de dados de pesquisa, 2017.

As categorias são assim descritas:

Escola: apresenta as explicações sobre a função da escola quanto a escolha profissional, a partir do papel desempenhado pelo professor, com base nos aspectos legais, familiares e da prática no cotidiano da escola e da sala de aula.

Aluno: apresenta as expectativas quanto ao futuro da escolha profissional passando pelo reconhecimento, realização, dúvidas e orientação entre o ensino superior e as características do mercado de trabalho.

No capítulo a seguir expomos: I) Os resultados e discussões acerca da trajetória dos egressos do EM, que concluíram tal segmento no ano de 2014 e que foi um dos pontos de partida para a estruturação da presente dissertação;

II)O detalhamento das categorias, com a triangulação dos dados obtidos através da pesquisa realizada com os alunos e professores.

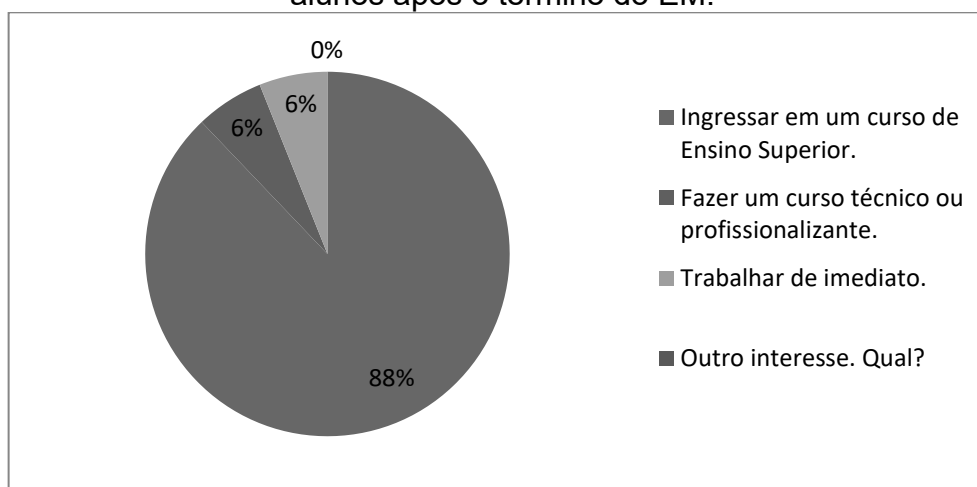
3.7 Resultados e discussões

Conhecer e compreender um pouco da trajetória dos egressos do EM, que concluíram o ensino básico no ano de 2014, foi um dos pontos de partida para a estruturação da nossa dissertação, com a finalidade de verificar o que aconteceu nessa trajetória e que resultou em situações de escolha ou não escolha, visto que o aluno sai do EM para o Ensino Superior. Esse processo é contínuo, mesmo que o Proemi e seus projetos tenham sido finalizados.

Desse modo optamos por averiguar, inicialmente, a concretização das expectativas dos alunos participantes do projeto em 2014 quanto ao término do Ensino Médio. Assim, delimitamos por meio de gráficos, com base nas respostas da primeira pergunta do questionário aplicado, a qual indagava sobre as pretensões após o término da última série do ensino básico, os resultados quanto à escolha profissional dos 33 alunos investigados.

De acordo com o gráfico 01, 88% dos alunos responderam que pretendiam ingressar em um curso a nível superior. Tal dado é relevante e nos mostra que os alunos visualizam nos cursos de nível superior a forma de buscar uma melhoria de vida, sucesso e realização profissional.

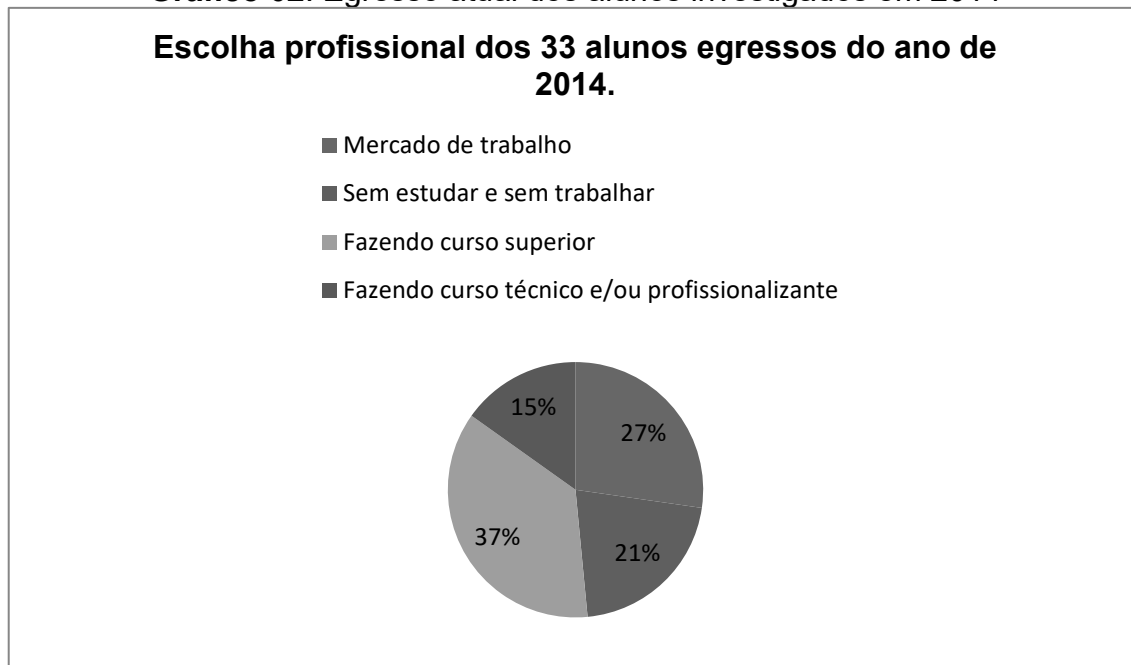
Gráfico 01: Percentual das respostas quanto às pretensões e expectativas dos alunos após o término do EM.



Fonte: OLIVEIRA, V. Análise de dados de pesquisa, 2014.

Depois de uma segunda investigação com os 33 alunos do ano de 2014, constatamos, por meio do levantamento dos dados obtidos no ano de 2016, o seguinte resultado:

Gráfico 02: Egresso atual dos alunos investigados em 2014



Fonte: OLIVEIRA, V. Análise de dados de pesquisa, 2017.

Verificamos com este resultado, que o projeto desenvolvido na escola investigada no ano de 2014, teve resultado positivo, visto que 37% dos alunos ingressaram em um curso a nível superior; 15 % em um curso técnico e/ou profissionalizante, seguido de 27% no mercado de trabalho e 21% sem estudar e trabalhar.

No que tange à escolha por cursos técnicos e/ou profissionalizantes que obtivemos um total de (15% dos investigados). Sobre este tipo de escolha, na última década do século XX, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) (dez/1996) criou, entre outros, os cursos de curta duração, ou sequenciais (art. 44º, inciso II), como eram chamados, além de cursos à distância (cursos online). De acordo com Motta,

O interesse pelos cursos técnicos vem aumentando muito, tanto que as matrículas cresceram 74,9% entre 2002 e 2010, segundo os dados colhidos junto ao portal do Ministério da Educação e Cultura. Em 2002, o número de jovens matriculados nessa modalidade de ensino chegava a pouco mais de 650 mil alunos. Em 2010, esse número salta para

mais de 1,1 milhão de jovens matriculados na educação profissional” (MOTTA, 2016, p. 85).

O que não é nosso objetivo traçar perfis dos alunos que optam por cursos técnicos ou profissionalizantes, mas consideramos pertinente levantar dados (percentuais) de quais escolhas os alunos estão fazendo. E como foi possível identificar, a maioria dos alunos fez escolha pela universidade.

4 ESCOLHA PROFISSIONAL: FUNÇÕES E SENTIDOS

Refletir sobre a escola e suas atividades educativas de forma a ir além do que está aparente não é uma tarefa fácil. Falar de educação, de juventude, e sua relação com a escola tem sido alvo de muitos debates.

Dayrell (2007) interroga se a escola faz as juventudes, pois verifica que encontramos jovens vendo a escola como algo obrigatório, rotineiro, distante de seus interesses. Em contrapartida, sendo comum encontrar professores vendo problemas nas famílias dos jovens, ou seja, instituições em mútua atribuição de culpa.

Vale ressaltar que grande parcela dos jovens brasileiros frequentam escolas públicas em detrimento da escola particular, este maior número, se deve a questões de cunho financeiro.

De fato as escolas públicas de ensino médio no Brasil, até recentemente, eram restritas a jovens das camadas altas e médias da sociedade, os herdeiros, segundo Bourdieu, com uma certa homogeneidade de habilidades, conhecimentos e de projetos de futuro (DAYRELL, 2007, p.1116).

Foi a partir da década de 1990, com a expansão das escolas, que o contingente cada vez maior e heterogêneo de alunos adentram as escolas públicas brasileiras. Porém, ao mesmo tempo, ocorreu uma grande migração de alunos das camadas altas e médias para a rede particular de ensino, gerando debates entre o caráter propedêutico ou profissionalizante.

Relacionando estas informações com a escola da contemporaneidade não verificamos grandes mudanças. Corroboramos com os estudos de Carneiro (2012) quando diz que existe um grande hiato entre a escola pública e a particular, principalmente no que se refere à preparação dos alunos para os exames de vestibulares e Enem.

A ilusão da escola está em se pensar uma instituição suficiente. Ensina tudo que deve ser ensinado, menos o que a vida ativa exigiria que fosse aprendido. O currículo é grade porque nele está enjaulado o conhecimento que deve ser depositado na mente dos alunos (CARNEIRO, 2012, p. 167).

De fato, o que encontramos são escolas que se preocupam em passar os conteúdos, professores preocupados em cumprir o que é exigido na grade

curricular, em aspectos aprisionados ao conteúdo, motivo pelo qual alguns autores, assim como Carneiro, faz analogia da grade curricular a uma jaula, na qual o professor se vê aprisionados ao cumprimento dos conteúdos. O ideal seria trabalhar a relação dos alunos com o aprender, ajudando-o a se organizar e ensinando-o a estudar.

Na busca desenfreada por alcançar metas e números, por mais paradoxal que possa parecer, a instituição escolar não é fortalecida com esse processo, ao contrário, apesar de ainda manter o monopólio da cultura acadêmica, a escola perdeu o monopólio cultural, com uma concorrência cada vez maior da cultura de massas e da circulação social de informações, é o que aponta Dayrell(2007).

No que se refere à fase atual da nossa pesquisa, obtivemos respostas dos professores e dos alunos quanto ao papel da escola e das relações familiares relativas à escolha profissional.

Meirieu (2005, p. 19 apud CASTRO, 2011) sugere que o aluno aprende tanto através do conhecimento adquirido ao longo da vida, quanto por meio do professor, que sistematiza e amplia seu conhecimento.

Quanto às respostas dos professores observamos que:

Tabela 05: Respostas dos docentes quanto ao papel da escola e do processo de escolha profissional do jovem.

PROFESSOR	Você pode contribuir com a formação do alunado do 3º ano do Ensino Médio trabalhando a temática “Escolha Profissional” ?De que forma?	Que tipo de professor você se considera?	Qual a sua visão, enquanto docente, sobre a escolha profissional do aluno?	A LDB cita o item “práticas do mundo do trabalho”, como um dos pontos que deve ser trabalhado com os alunos do 3º ano médio. O professor...	Na sua opinião, qual seria o maior obstáculo para o ingresso do aluno da escola pública na universidade?
Professor 1	Sim, através de ciclos de debates e visita a lócus de atividades profissionais.	Crítico.	Escola/ lugar privilegiado/ a escolha profissional / mercado de trabalho e salários.	Conhece esta informação.	Problemas relacionado ao ensino e aprendizagem.
Professor 2	Sim, através de palestras, convidando profissionais.	Tradicional.	Papel da escola/ família/ interesses e habilidades.	Conhece informação.	Falta de apoio da família e problemas financeiro.
Professor 3	Não poderia contribuir.	Tradicional.	Papel da escola/ família/ interesses e habilidades.	Conhece informação.	Problemas relacionado a escola, como ambiente físico, profissionais mal pagos e uma política não voltada a educação.
Professor 4	Sim, com leitura e produção de textos sobre a temática.	Reflexivo.	Papel da escola / família / E o aluno deve escolher algo que ele seja muito bom fazendo.	Conhece informação.	A deficiência do ensino público e problemas financeiro.
Professor 5	Sim, com palestras, convidando profissionais.	Professor – educador.	Papel da escola / família / E o aluno deve escolher algo que ele seja muito bom fazendo.	Desconhece esta informação, mas a partir de agora irá buscar fazer a leitura do mesmo.	Falta de apoio da família.
Professor 6	Sim, proporcionando palestras, convidando profissionais e	Reflexivo.	Papel da escola/ família/ interesses e habilidades.	Conhece.	Falta de apoio da família.

	com discussões de textos.				
Professor 7	Sim, através de debates e reflexões sobre a temática.	Professor – educador.	Escola/ lugar privilegiado/ a escolha profissional / mercado de trabalho e salários.	Conhece.	Falta de apoio da família e problema financeiro.
Professor 8	Sim, através de debates e análise de textos em sala. E aplicação de teste vocacional.	Reflexivo.	Papel da escola/ família/ interesses e habilidades.	Desconhece esta informação, mas a partir de agora irá fazer a leitura do mesmo.	Desvalorização do ensino público. E falta de apoio da família.
Professor 9	Sim, nas aulas expositivas e dialogadas, reflexões e debates.	Professor-educador.	Papel da escola/ família/ interesses e habilidades.	Conhece.	Indisciplina, falta de perspectiva, evasão escolar e falta de incentivo público a educação.
Professor 10	Sim, promovendo palestras, convidando profissionais a escola.	Reflexivo.	Papel da escola/ família/ interesses e habilidades.	Desconhece esta informação, mas a partir de agora irá fazer a leitura do mesmo.	Falta de apoio a família.
Professor 11	Sim, trabalhando textos que possibilite a discussão sobre a temática.	Crítico.	Papel da escola/ família/ interesses e habilidades.	Conhece.	Problemas relacionado a qualidade do ensino e da aprendizagem.
Professor 12	Sim, através de palestras e visita as universidades.	Crítico.	Papel da escola/ família/ interesses e habilidades.	Conhece.	Falta de apoio da família.
Professor 13	Sim, através de vídeos reflexões sobreo tema gerador.	Crítico.	Papel da escola/ família/ interesses e habilidades.	Desconhece esta informação, mas a partir de agora irá fazer a leitura do mesmo.	Problema financeiro.

Fonte: OLIVEIRA, V. Dados da pesquisa de campo, 2017.

De acordo com as respostas dos professores que responderam ao questionário, a escola é um lugar privilegiado para trabalhar a escolha profissional do aluno, através dos seus docentes. Desenvolvendo projetos com

esta temática, oferecendo palestras, trabalhando textos sobre cursos, profissões, mercado de trabalho, convidando à família até a escola para participar e contribuir com o processo de escolha profissional dos alunos.

Os 13 professores participantes, de acordo com o material coletado, têm acesso ao PPP, que por sua vez, menciona que a escola trabalha a temática escolha profissional, cidadania e mercado de trabalho, porém o mesmo encontra-se desatualizado.

No questionário aplicado aos professores, havia um quesito, cuja intenção era identificar o conhecimento dos docentes acerca do item, da LDB, que trata sobre as práticas do mundo do trabalho e deve ser trabalhado com os alunos do 3º ano do EM, pois abre espaço para debates acerca do mercado de trabalho, profissões, escolha profissional, cursos técnicos e/ou profissionalizantes, dentre outras. Segundo as informações obtidas, dos 13 (100%) professores investigados, 4 (30%) não conheciam esta informação, mas que se comprometeram nas respostas que a partir do questionamento iriam buscar fazer a leitura e entender sua funcionalidade.

Atualmente, a LDB nº 9.394/96 dispõe que cabe ao Ensino Médio “[...] a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores” (BRASIL, 1996).

Quando questionado sobre a escolha profissional dos alunos e a importância da escola neste momento, a maioria dos professores indicaram que:

“É papel da escola e da família trabalhar a escolha profissional do aluno” (Respostas dos sujeitos 2, 4, 7, 10 e 11).

“A escola é um lugar privilegiado para trabalhar a temática escolha profissional, e eu trabalho esta temática com os alunos do 3º ano médio” (Respostas dos sujeitos 1, 3, 5, 6, 9 e 12).

“A escola é um lugar privilegiado para trabalhar a temática escolha profissional, mas e eu ainda não trabalho esta temática com os alunos do 3º ano médio” (Respostas dos sujeitos 8 e 13).

Nota-se, que para eles a escola é um excelente lócus para se trabalhar a temática da escolha profissional com os seus alunos. Os professores participantes validam esta informação, pelo fato que muitos deles já abordam em suas aulas a temática.

Nesse sentido a escola deve colocar-se

[...] como o espaço onde o aluno desenvolve suas potencialidades afetivo-cognitivas e sociais, e seu objetivo seria não só fornecer conhecimentos teóricos, mas também preparar para o trabalho, oferecendo uma formação adequada para o ingresso no mundo profissional (LISBOA; SOARES, 2000,p.25 *apud* FERREIRA, 2011, p.32).

Diante deste cenário, a escola se introduz como elemento fundamental, pois, além da escolarização, pode ser o ambiente para informações e esclarecimento das profissões, como também o lugar encontrado pelos alunos para a sistematização do conhecimento, para partilharem esse momento de aprendizagem, fazendo reflexões e conscientizando-se para a escolha da profissão.

A escola é o segundo ambiente mais importante na vida social de um ser humano. É lá que, com a ajuda dos docentes e pais, que um sujeito vai se constituindo como ser pensante, questionador. Com as devidas orientações, a escola poderá conservar isso, despertando em seus discentes potenciais criativos, curiosidades e talentos.

É preciso que o professor tenha a iniciativa de trabalhar a escolha profissional com seus alunos, articular discussões e reflexões acerca da elaboração do Projeto de Orientação Profissional para que ele se torne coletivo, onde todos os professores estejam inseridos.

A “Orientação profissional, ao longo de seu processo histórico, faz alianças com vários campos dos saberes científicos, além da Psicologia: a Pedagogia, Antropologia, Sociologia, Administração” (ALVIM, 2011, p.87). A escola está centrada nestas alianças, visto que projetos desenvolvidos sobre a escolha da profissão, como o que aconteceu na escola investigada, promove resultados positivos, podendo o professor desenvolver trabalhos em parceria com psicólogos, pedagogos, sociólogos etc.

Para tanto, segundo Soares (2002), se faz necessário que o orientador, ao aplicar determinadas ações com os jovens alunos, tenha claro qual referencial teórico será utilizado, além de conscientizar-se que o sucesso da modalidade de trabalho dependerá da sua percepção e da sua capacidade de compreender os alunos em suas necessidades específicas.

As técnicas utilizadas pelo professor para investigar e trabalhar acerca da escolha profissional de seus alunos, quer sejam questionários, vivências, entrevistas, jogos, dinâmicas, testes etc., para viabilizar o trabalho, devem estar embasadas em um referencial.

Soares (2002, *apud* ALVIM, 2011, p. 88) propõe como objetivo geral da orientação profissional assessorar o indivíduo na superação das dificuldades encontradas diante do processo da escolha.

Todavia, esta orientação necessita de um suporte de profissionais preparados para tal fim, ajudando o jovem no autoconhecimento e conscientização dos fatores essenciais internos e externos a ele, recebendo informações sobre mercado de trabalho, vocação, empregabilidade, política, economia. Dessa forma, o aluno poderá relacionar os conhecimentos obtidos a sua história pessoal e conseqüentemente ajudar na formação da sua identidade, visto que a idade em que se encontram é propícia para tal construção.

De acordo com Valore (2002, *apud* ALVIM, 2011, p. 88) algumas das possíveis ações voltadas à Orientação Profissional podem ser: a ministração de palestras sobre o tema para os alunos, pais e professores; realização de feiras das profissões; desenvolvimento de programas pedagógicos objetivando discutir sobre a escolha; esclarecimentos sobre as profissões, cursos técnicos, profissionalizantes e de graduação através de material informativo; criação de oficinas para os alunos onde eles possam expressar seus conflitos através de diversas expressões artísticas como a dança, o teatro ou a música, desenvolver trabalho de articulação entre os professores de cursos de graduação e os do EM.

Quando os alunos foram questionados sobre a percepção que os mesmos têm acerca da importância da escola e o papel que ela tem no momento de escolha, bem como em que a mesma tem contribuído para a sua escolha, as respostas mais relevantes e com uma maior frequência, foram:

“Alguns professores trabalham a escolha profissional(...) falam sobre os cursos” (Respostas dos alunos 1, 6, 8, 10, 12, 18, 27, 31 e 33).

“A escola tem nos ajudado a perceber os nossos talentos e aptidões, através de testes vocacionais, dinâmicas e textos trabalhados em sala” (Respostas dos alunos 2, 4, 7, 14, 16, 20, 28 e 34).

“A escola não tem contribuído muito com esta temática” (Respostas dos alunos 3, 21 e 32).

Nota-se que na escola investigada, boa parte dos alunos ressaltaram que alguns professores já trabalham a escolha profissional, o que demonstra consonância com as respostas dos professores 1, 3, 5, 6, 9 e 12, visto que os mesmos citaram já trabalhar a temática.

Soares (2002) aponta que as estratégias de ação dos professores devem ser adaptadas de acordo com as necessidades e disponibilidades existentes, assim como a utilização de instrumentos ou ferramentas que facilitam e dinamizam o trabalho.

As categorias escola e alunos estão interligadas nas respostas dos professores participantes ao identificarem a importância da escola para trabalhar a escolha profissional dos alunos, desenvolvendo projetos, por exemplo, os alunos percebem tal importância quando cita que a escola tem ajudado aos mesmos.

O aluno reconhece os sentidos do papel da escola e do professor em seus processos de escolha. Os discentes indicaram a escola como parte propícia do processo, que segundo Castro (2011, p. 22) o professor e a escola são constantemente avaliados por seus alunos e este é um dos processos pelos quais os professores legitimam o seu papel de ensinar, isto é, de ser professor.

Quando os alunos foram questionados quanto ao que a escola poderia melhorar e promover além do que já proporciona para ajudá-los no processo de escolha profissional, as respostas foram:

“Proporcionando visitas as Universidades”. (Respostas dos alunos 14,19, 26, 32 e 5).

“Trazendo profissionais da área da psicologia para conversar com os alunos”. (Respostas dos alunos 4, 6, 8, 11, 15, 16, 20, 21, 27 e 28).

“Trazendo mais profissionais para falar(palestras) sobre as diferentes profissões e o mercado de trabalho”. (Respostas dos alunos 1, 7, 12, 13, 17, 23, 25, 29, 30, 31 e 34).

“Promovendo testes vocacionais” (Respostas dos alunos 2, 3, 9, 10, 22 e 33).

Em um dos quesitos, os professores também foram questionados sobre como poderiam contribuir com a formação do aluno do 3º ano médio trabalhando a temática Escolha Profissional.

“Trabalhando com palestras, ciclos de debates com temas que contribuem para a cidadania, visitas in loco a lugares de atuação de alguns profissionais” (Respostas dos professores 2, 5, 6, 10 e 12).

“Convidando profissionais para falar com os alunos acerca de suas graduações” (Respostas dos professores 1, 4 e 9).

“Aplicando testes vocacionais” (Resposta do professor 8)

“Com aulas expositivas dialogadas, reflexões e debates sobre o universo do mundo do trabalho e educação” (Respostas dos professores 7, e 11).

“Trabalhando textos sobre a entrada e permanência no mercado de trabalho” (Resposta dos professor 13).

“Não poderia contribuir” (Professor 3).

As falas dos alunos e professores reúnem informações e subsídios de como a escola pode aprimorar o que já proporciona e dinamizar o processo de trabalho com o tema escolha profissional. Os dados obtidos apresentam novas possibilidades, por exemplo, os alunos 14, 19, 26, 32 e 5 citaram à realização de visitas às Universidades, ação que está em conformidade com as respostas dos professores 1, 5 e 10 que também mencionaram fazer visitas, fato que pode promover uma aproximação não só física, ao novo ambiente, mas de novas aprendizagens.

O fato de alguns alunos citarem a presença do psicólogo no ambiente escolar certifica a importância do profissional no ambiente educacional, que por

sua vez tem haver com a aplicação dos testes vocacionais, também citados pelos discentes em suas respectivas respostas. De acordo com Ferreira (2011), as ações em orientação profissional assumem um papel essencial para a escolha profissional, acontecendo a partir de diferentes práticas profissionais e em diferentes lugares, sobretudo, na área de educação. Sobre a prática de Orientação nas escolas, Bastos (2005 *apud* ALVIM, 2011, p. 17) cita que se faz necessário,

Oferecer aos alunos um espaço para refletir sobre seus projetos de vida profissional, preparando-o para uma inserção consciente e crítica no mundo do trabalho. A ausência deste tipo de discussão no espaço escolar pode resultar em alunos despreparados para a construção de estratégias que viabilizem a concretização de seus projetos de vida. (BASTOS, 2005 *apud* ALVIM, 2011. p.17)

Diante da relevância individual e social que o trabalho tem na vida das pessoas, a orientação profissional precisa fazer parte da preocupação da educação básica. Ressaltamos que cabe ao orientando o papel principal, pois o orientador propicia ao orientando experiências e a identificação de elementos que o levam a refletir sobre o seu futuro, adequando sua realidade social, econômica e cultural.

Dos 13 docentes investigados quanto à pergunta de como poderia contribuir com o processo de escolha profissional do aluno, identificamos apenas uma resposta que não poderia contribuir, a qual, segundo a nossa investigação e análise no questionário do professor, seria pelo fato de que o docente estava próximo a sua aposentadoria e por isso, segundo ele, não tinha mais estímulo para inovações, pois estava cansado e preocupava-se em ministrar apenas os conteúdos de sua disciplina, sem interesse em contribuir com projetos interdisciplinares.

É preciso que docentes tenham em mente que todas as disciplinas têm seu valor – uma necessita da outra para o seu efetivo desenvolvimento. E o trabalho de orientação profissional requer a participação e integração de toda a escola, bem como o envolvimento de todo o seu contexto e das influências que este exerce na escolha da profissão.

Bastos (2005, p.35) menciona que

Se não houver discussão sobre o mundo do trabalho na escola, pode proporcionar a saída de alunos despreparados para a

construção de estratégias que lhes permitam enfrentar criticamente as dificuldades e buscar novos caminhos na concretização de seus projetos futuros”. (BASTOS, 2005, p.35)

A escolha de uma profissão é algo que preocupa o jovem aluno. Na maioria das vezes a escolha é feita sem critério, e conseqüentemente isso traz frustrações para o jovem. Alguns ainda revertem o quadro e vão em busca da satisfação, outros passam o resto da vida em profissões que não suprem suas necessidades.

A escola como pólo formal do conhecimento pode ajudar a esses jovens a aprender a buscar e compartilhar informações sobre o tema. Preparar os alunos para o futuro é um dos papéis que a Educação não pode se omitir.

É comum encontrar jovens que têm em seus projetos de vida um interesse na continuidade dos estudos como promotores de ascensão social, buscando terem melhores salários etc. Como encontramos nos resultados do gráfico 01, que já fora mencionado, no qual 88% dos jovens investigados no ano de 2014, de uma turma de 3º ano de EM responderam ter interesse de ingressar em um curso a nível superior.

Verificamos em Araújo (2005) que escolas que propiciam em seus currículos um espaço para que o aluno reflita sobre as escolhas profissionais, através de palestras, textos, diálogos, dentre outros meios, são minoria.

Mesmo que uma orientação profissional feita na escola, seja reconhecida como eficaz para auxiliar o aluno na escolha de sua carreira, na prática quando a encontramos, geralmente é como uma atividade secundária.

Optar por uma carreira para seguir é uma tarefa quase sempre difícil, e auxiliar o aluno a escolher uma ocupação e a conscientizar-se sobre os fatores que interferem na escolha. Pode ser um diferencial, ajudando o jovem na solução das dificuldades que encontrar ao encarar a escolha de sua profissão.

A informação profissional com palestras, que teve um percentual significativo, visto que segundo as respostas ao questionário aplicado, dos 34 discentes investigados, os de número 1, 7, 12, 13, 17, 23, 25, 29, 30, 31 e 34, responderam ter interesse por palestras, bem como os dos 13 docentes, demonstraram ter interesse em trabalhar com palestras, os de número 1,2,4, 5, 6, ,9, 10 e 12, responderam que podem oferecer dados sobre as universidades,

cursos oferecidos, especificidades de cada profissão e mercado de trabalho a partir da explanação dos palestrantes.

Alvim (2011, p.83) discorre sobre esta temática, citando que

Orientação profissional nas escolas não é um assunto novo; no entanto, pouco se encontra na literatura sobre este tema quando o foco específico é sua aplicabilidade em escolas públicas (p.83).

Palestras, formações para os alunos, tem consonância com a orientação profissional. Diante disso, constatamos que todas as formas de como trabalhar com o aluno do 3º ano, citada por docentes e discentes, estão inseridas ao processo de orientação profissional que segundo estudos realizados por Bock (1995 *apud* FERREIRA, 2013, p.39) a orientação voltada para estudantes que aspiram à carreira universitária está consolidada no Brasil, somente em algumas escolas.

Silva (1997) afirma que há inúmeras opções para o desenvolvimento de projetos em orientação profissional. Mesmo que não haja possibilidade de articulá-los ao currículo é possível trabalhar sobre o tema realizando algumas adaptações de acordo com a realidade de cada escola.

Corroboramos com a ideia de uma orientação nas escolas, visto que a Orientação Profissional se configura pelas necessidades não somente de sobrevivência, mas também na promoção e realização pessoal diante da profissão, até podendo ser considerada, eficiente e propícia dentro das escolas de EM.

O que a partir dos estudos de Grinspun (2010) sobre a orientação profissional citam que a função primordial do orientador educacional é esclarecer possíveis dúvidas dos alunos, e orientar seus estudos para que busquem sua profissionalização.

Já quanto ao aspecto retratado “palestras”, Nogueira (2006) em sua obra, família e escola na contemporaneidade, menciona que deve ser abordado e oferecido palestras nas escolas, cursos, jornadas (...) contatos telefônicos com a família (p. 164), promovendo uma interação entre pais, alunos e a escola.

O processo da escolha por uma profissão e da entrada no mundo adulto gera ansiedades e conflitos não só nos adolescentes, mas também nos pais, que têm muitas vezes, desejos, anseios e expectativas em relação ao futuro dos filhos.

A compreensão do processo de socialização contemporânea dos jovens para com a escola pode contribuir para o diálogo intergeracional no cotidiano escolar. Ou seja, é preciso escutar nossos alunos, compreendendo os processos sociais educativos escolares. De acordo com Moreira (2010), um dos traços mais significativos da sociedade ocidental é que crianças e jovens passam a serem vistos como sujeitos de direitos através da expansão da escola.

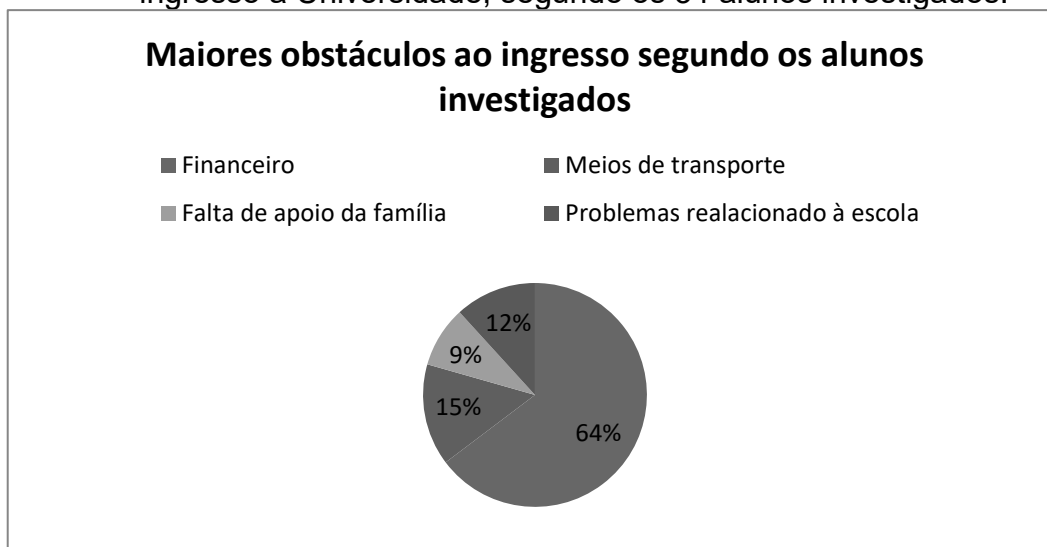
Sposito (2006) aponta que, o espaço escolar passa a ser lugar de pesquisas, frisando que este movimento se faz mais que necessário no campo das ciências humanas, bem como e principalmente para a resolução de problemas que envolvem a educação, escola e juventude, afirmando inclusive, que faltam categorias analíticas que dêem conta da amplitude dos processos socioculturais que fazem interface no cotidiano escolar.

Além das dificuldades de acessos e permanência nas escolas, os jovens enfrentam dificuldades de obrigações para com a família e a sociedade, no que compete a seguir regras e corresponder às exigências do mercado de trabalho como garantia de um futuro promissor, tão esperado por muitas famílias.

E no que tange falar sobre dificuldades enfrentadas pelos jovens alunos, elaboramos e aplicamos perguntas sobre este aspecto. Aos alunos perguntamos: Quais seriam os maiores obstáculos para o ingresso à universidade?; Aos professores o questionamento foi: Quais os maiores obstáculos para o ingresso do aluno da escola pública à Universidade?

As respostas apresentadas pelos alunos ao questionamento exposto nos permitiram construir o gráfico 03.

Gráfico 03: Percentual das respostas quanto aos maiores obstáculos ao ingresso à Universidade, segundo os 34 alunos investigados.



Fonte: OLIVEIRA, V. Análise de dados de pesquisa, 2017.

No gráfico 03, relativo à pergunta direcionada aos alunos, obtivemos os seguintes resultados: o maior obstáculo para ingresso a uma universidade seria o fator financeiro (64%).

Ressaltamos que dentro da realidade de alunos de escola pública, é comum encontrarmos inúmeras situações de alunos com problemas financeiros, além disso, nosso país vive uma sequencial crise econômica, o que tem ocasionado a elevação dos preços de produtos de um modo geral e, conseqüentemente, o aumento nas despesas familiares, que a isso, acabam por abrir mão de alguns investimentos educacionais para os filhos.

Ainda que os alunos tenham acesso ao sistema de cotas, por serem oriundos da escola pública, como os 34 participantes da pesquisa, arcar com os custos ao iniciar uma faculdade, requer planejamento financeiro por parte das famílias.

Por motivos como esses, Soares (2002) observou que há muitos universitários trabalhando de dia para custear seu curso à noite, uma vez que seus pais não têm condições de arcar os gastos necessários.

Na sequência, o segundo maior problema apresentado pelos discentes, diz respeito aos meios de transporte. Cabe aqui ressaltar, que não só na turma investigada, mas na escola como um todo, temos um grande contingente de alunos oriundos da zona rural, os quais necessitam do ônibus escolar para

frequentarem a escola. Desse modo, os que ingressarem em uma universidade, neste caso, necessitariam de dois transportes, um para o traslado entre a zona rural e a urbana do município, e o outro saindo da zona urbana de Esperança-PB para a cidade de Campina Grande-Pb, cidade mais próxima e onde os jovens alunos poderão cursar uma faculdade, por não existir tais instituições na cidade de Esperança-PB.

O terceiro obstáculo visto pelos alunos, para ingressarem no ensino superior são os problemas relacionados à escola. Na questão 06 do questionário aplicado, que se encontra nos apêndices, os alunos explicaram quais seriam esses problemas, a saber:

“Falta de aula, pois alguns professores faltam muito e também problemas relacionados à falta de interesse meu” (aluno 13)

“Problemas com o ensino”. (aluno15)

“Falta de professores e muitas aulas vagas”. (alunos 23 e 25)

Ou seja, 12% responderam sobre os problemas relacionados com a escola.

Por fim, a falta de apoio da família foi o resultado de menor percentual, 9%. Este baixo percentual com relação à família é muito positivo, pois são muitos os estudiosos que falam da relevância da família na vida do aluno, a exemplo de Augusto Cury, Içami Tiba, Maria Alice Nogueira.

Santos (2005), sobre família, corrobora que

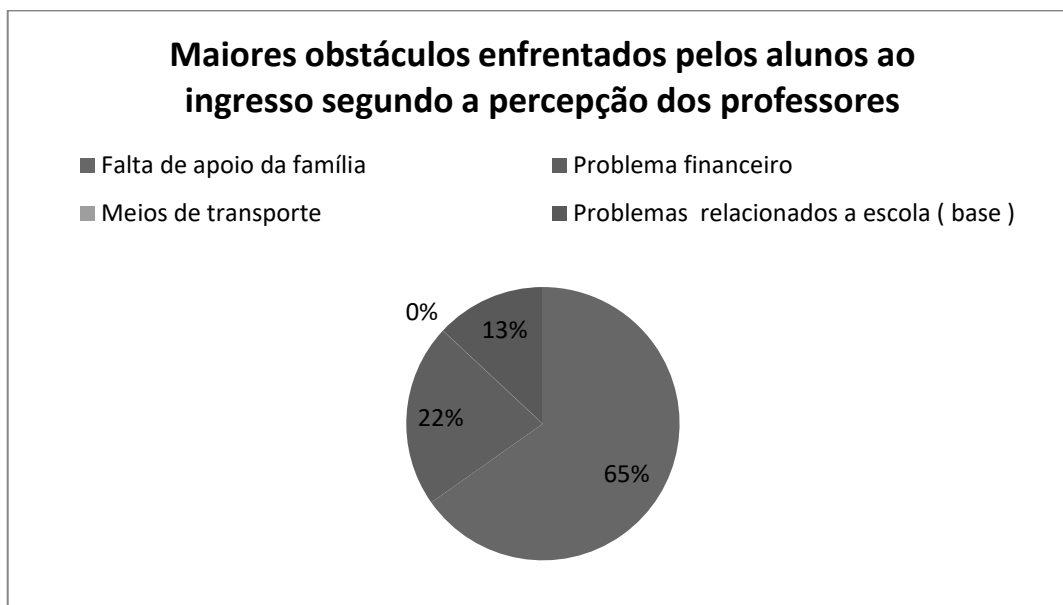
A família é um entre os vários facilitadores ou dificultadores do processo de escolha, mas antes de tudo tem um papel importante na realidade do adolescente e deve ser levada em consideração quando se trata de projeto de vida (SANTOS, 2005, p. 63).

A família tem papel fundamental na vida do adolescente e no processo de sua escolha, afinal, é nela que se dão as primeiras aprendizagens e por meio dela são transmitidos os valores, crenças etc.

Os resultados encontrados sobre os obstáculos reúnem informações relevantes e com opiniões diferenciadas, enquanto para os alunos o maior obstáculo é o problema financeiro (gráfico 03), seguido de problemas

relacionado aos meios de transporte, na opinião dos professores seria a falta de apoio da família, conforme apresenta o gráfico 04, que veremos a seguir.

Gráfico 04: Percentual das respostas quanto aos maiores obstáculos ao ingresso à Universidade, segundo os 13 professores investigados.



Fonte: OLIVEIRA, V. Análise de dados de pesquisa, 2017.

O gráfico 04 apresenta um panorama acerca da percepção dos 13 professores, quanto aos obstáculos enfrentados pelos alunos para o ingresso à universidade. Em sua maioria, 65% dos docentes, apontam que a falta de apoio da família é o maior obstáculo enfrentado pelos jovens, o que diverge do maior percentual da percepção dos alunos quando mencionaram o quesito financeiro. Neste mesmo gráfico, os docentes elencaram em segundo lugar o problema financeiro, seguido depois de problemas relacionados à escola. Os problemas relacionados aos meios de transportes não foram mencionados pelos docentes.

De acordo com os professores, a família pode ser um fator de obstáculo no processo de escolha profissional do aluno e no ingresso à Universidade. Não foi nosso objeto de estudo adentrar neste quesito para tentar entender porque os docentes mencionaram a família, acreditamos ser pelo fato de comumente encontrarmos famílias ausentes na escola e no processo educativo dos filhos, principalmente na escola pública.

É notório a importância da presença da família na escola, a relação família e escola deve ser construída com bases sólidas de confiança e respeito, administrando possível conflito de forma positiva, sem confrontos e impasses, mas tirando proveito deles para enriquecer a relação num consenso satisfatório para ambas as partes, visto que a família e a escola formam uma equipe.

O segundo maior obstáculo visto pelos professores, para o ingresso do aluno à universidade foi de cunho financeiro, com um resultado de 22%. Devemos levar em consideração que mesmo sendo oriundos da escola pública e tendo acesso ao sistema de cotas, os que conseguem uma vaga na universidade precisam arcar com alguns custos, o que requer planejamento financeiro por parte das famílias. Podendo assim, ser um grande obstáculo.

A falta de dinheiro tem afetado famílias de alunos não só de escolas públicas, mas também das particulares, onde pais ou responsáveis encontram dificuldades financeiras para arcar com as despesas dos estudos dos filhos.

O resultado de 64% dos alunos que responderam serem os problemas financeiros o maior obstáculo para o ingresso à Universidade demonstra a certeza e consciência de que o ingresso em um curso de nível superior é a certeza da geração de novos custos.

É por motivos assim, que Soares (2002) observa que há muitos universitários trabalhando de dia para custear seu curso à noite, uma vez que seus pais não têm condições de arcar com seus estudos.

Dayrell (2007) ao provocar vários questionamentos em seus mais diversos trabalhos sobre juventude nos traz indagações que permeiam as condições que delimitam no que é ser jovem no Brasil, sua relação com a educação, a escola, a família, o mundo do trabalho e com sua situação financeira, que pode ser um fator de grande relevância para entendermos muitos casos em que os alunos não ingressam em uma universidade, devido a situação financeira familiar, como mostrou o gráfico 03.

No questionário aplicado, foi solicitado aos alunos que escrevessem qual palavra lhes vem à mente quando falam sobre a Escolha Profissional. Apresentamos os resultados obtidos por meio dos 34 questionários aplicados e analisados, na tabela 06 a seguir.

Tabela 06 Palavras que os alunos relacionam à escolha profissional

PALAVRA	QUANTIDADE DE ALUNOS
Dúvida	8
Futuro	5
Responsabilidade	4
Profissão	2
Medo	2
Pressão	2
Sabedoria	2
Ansiedade	2
Esforço	1
Curso Profissionalizante	1
Trabalho	1
Progredir	1
Confiança	1
Exército	1
Consciente	1

Fonte: OLIVEIRA, V. Análise de dados de pesquisa, 2017.

Como se constata, a palavra mais respondida foi *dúvida* seguida dos termos *futuro*, *responsabilidade*, *profissão* e os demais expostos na tabela 06. Acreditamos que as diferentes palavras representam a subjetividade de cada um. Que de acordo com Alvim (2011)

O processo de escolha profissional é baseado na realidade do adolescente, nas suas experiências e dentro do seu próprio processo de desenvolvimento e nas relações que ele estabelece com o meio (...) e motivações subjetivas ao sujeito (p. 41)

Corroboramos com esta ideia, visto que a maior parte dos alunos possuem dúvidas a respeito da escolha profissional. Ingressar na carreira certa não costuma ser uma tarefa muito fácil. É necessário levar uma série de fatores em consideração. Para tanto, é necessário que o aluno faça uma autoanálise pensando sobre qual o ambiente de trabalho mais adequado e os tipos de atividades que mais trariam satisfação no *futuro*. Contudo, tal escolha gera *responsabilidade*, muitas vezes *medo* e *ansiedade*. Além disso, alguns jovens sofrem *pressão* por parte da escola, família e amigos.

Sposito (2000) em um estudo sobre o estado do conhecimento acerca do jovem no processo de escolha profissional, revelou que:

Os estudos sobre o mundo do trabalho e os jovens, mídia, etnia, grupos, juvenis, participação política, escolha profissional (...) concentraram nos últimos anos perspectivas bastante promissoras (SPOSITO, 2000, p. 30).

Dado positivo, pois estudar sobre a juventude, mercado de trabalho, escolha profissional, se faz necessário, bem como os fatores econômicos atrelados à empregabilidade, à informatização das profissões, e até mesmo o desemprego.

Enquanto seres sociais estamos a todo instante idealizando e realizando escolhas: de alimentos, roupas, objetos, lugares onde desejamos ir, de pessoas com as quais desejamos ou não se relacionar, da continuação dos estudos etc. Sendo assim, pensar sobre as nossas escolhas é uma prática, todavia, elas são circunstanciais. São feitas sempre em função do momento, da história de vida de cada um, das influências familiares e sociais, problemas financeiros, ou seja, de condições em que se está inserido.

Diante disso, a escola, os professores e a família podem contribuir escutando seus alunos, para que os mesmos sejam estimulados a participar do processo e resulte ao término do EM, em uma escolha assertiva.

Quanto à análise dos dados dos alunos investigados, observou-se que dos 34 alunos participantes da pesquisa, as respostas sobre a expectativa quanto às escolhas profissionais e onde buscam informações sobre o futuro profissional são apresentadas nos gráficos a seguir.

Gráfico 05: Pretensão futura após o término do Ensino Médio, dos 34 alunos investigados.



Fonte: OLIVEIRA, V. Dados da pesquisa de campo, 2017.

Segundo Costa (2007) há uma ideia pré-concebida de que o aluno de escola pública, devido a sua condição econômica, não tem direito a escolher sua futura profissão. Ribeiro (2003) defende que cada um desses alunos tem um projeto pessoal ou profissional e que não necessariamente inclui a escolha de um curso superior. Todavia, no resultado que obtivemos no gráfico 05, um grande percentual de alunos, ou seja, 76% pretendem ingressar em um curso a nível superior, o que nos mostra que é na universidade, de forma específica nesta escola, que os discentes veem possibilidade de crescimento profissional.

Quanto aos demais percentuais, a saber: 12% pretendem ingressar em cursos profissionalizantes, 9% pretendem ingressar em cursos técnicos e 3% que possuem a pretensão de se inserir no mundo do trabalho, concordamos com Costa (2007) uma vez que o autor afirma que tais escolhas incluem também a não escolha por um curso a nível superior, podendo fazer a opção por um curso técnico, profissionalizante, como também optar por trabalhar de imediato, que já é uma escolha, conforma aponta o gráfico 05.

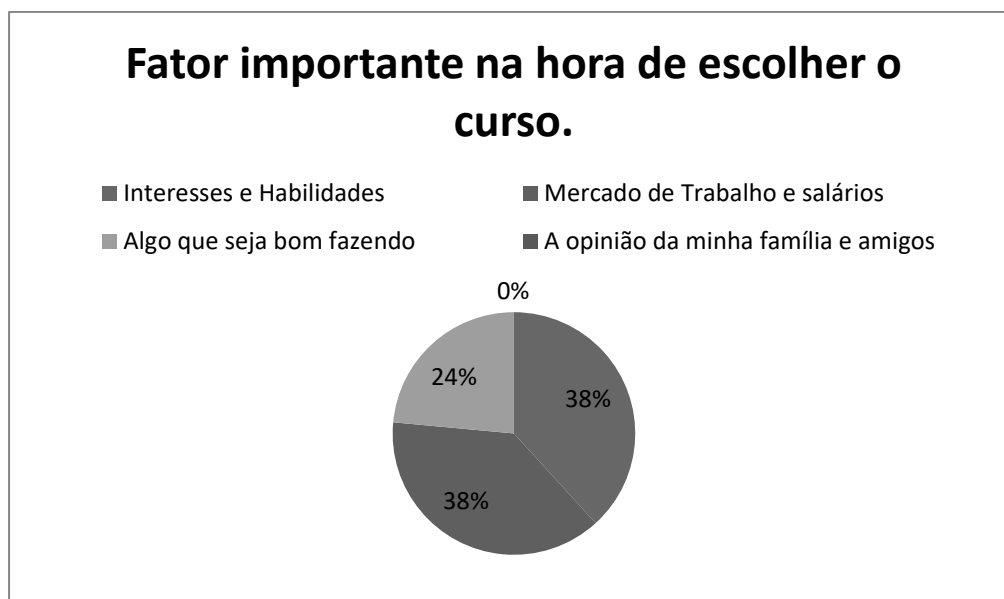
Motta (2016) em seu estudo sobre o ingresso dos alunos em cursos técnicos e profissionalizantes, acrescenta que

O interesse pelos cursos técnicos vem aumentando muito, tanto que as matrículas cresceram 74,9% entre 2002 e 2010, segundo os dados colhidos junto ao portal no Ministério da Educação e Cultura. Em 2002, o número de jovens matriculados nessa modalidade de ensino chegava a pouco mais de 650 mil alunos no Brasil. Em 2010, esse número salta para mais de 1,1 milhão de jovens matriculados na educação profissional (MOTTA, 2016, p. 85).

De fato, observamos que cursos técnicos e profissionalizantes ganharam certa notoriedade, no entanto, salientamos que existem dois tipos de ensino distintos: o secundário tradicional que forma a elite dominante e de outro o ensino profissional direcionado às classes que servem como mão-de-obra. Porém, decidimos não nos debruçar sobre tais aspectos, mas somente citar os interesses dos alunos, quanto ao fato de pretenderem ingressar em um curso de nível superior ou técnico/profissionalizante.

Quando os discentes foram questionados quanto à relevância de trabalhar a temática Escolha Profissional na escola, os resultados foram os seguintes:

Gráfico 06: Respostas quanto ao fator mais importante na escolha do curso.



Fonte: OLIVEIRA, V. Dados da pesquisa de campo, 2017.

Verificou-se no gráfico 06, que dos 34 respondentes, quanto ao fator que predomina na hora de escolher o curso, os maiores percentuais são os interesses e habilidades e mercado de trabalho e salários, com 38% cada segmento, seguido de 24% de alunos que mencionam que prevalece algo que ele seja muito bom fazendo e 0% ou seja, nenhum aluno respondeu que a opinião da família e dos amigos pesam na hora da escolha do curso.

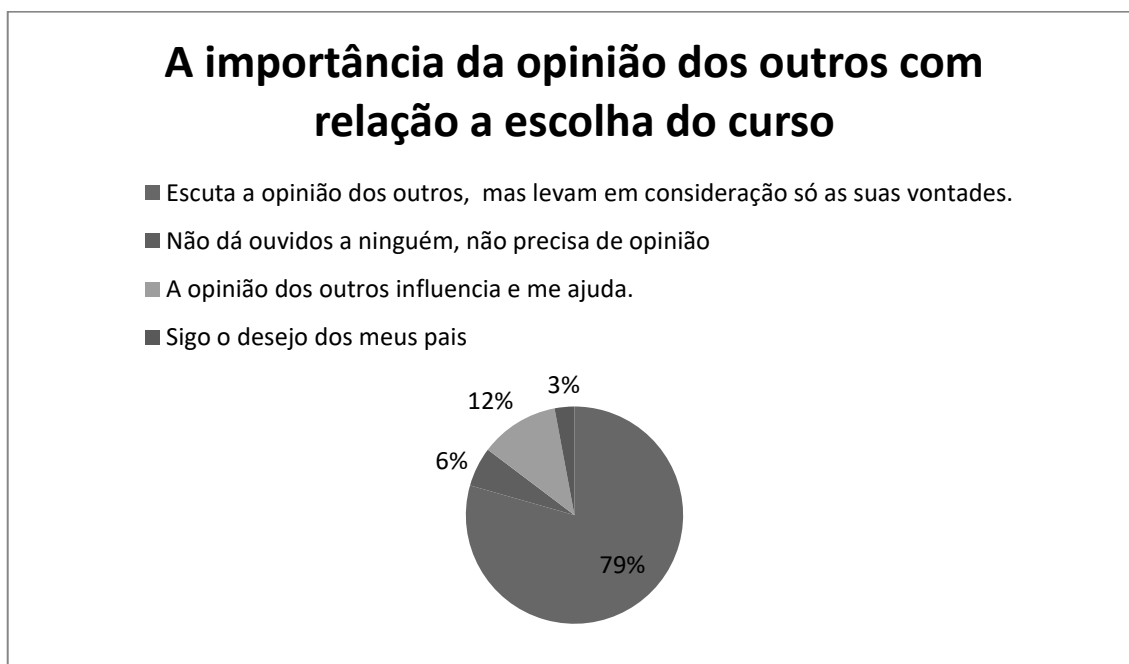
Atualmente ter apenas um diploma de graduação não é prerrogativa para estar seguro no mercado de trabalho. É preciso que o jovem reconheça suas aptidões, vocações, desejos e o processo de escolha deve ter o apoio emancipador da família, da sociedade e, conseqüentemente, da escola.

Apesar da escolha profissional ser uma escolha individual e sobre a qual cada pessoa tem sua própria responsabilidade, nota-se que essa decisão possui impacto e implicações sociais.

Assim como pode ocorrer influências externas nas escolhas dos jovens, seja através de um parente, de um amigo etc. Quando se fala em escolha profissional, devemos entender que ela é muito mais complexa do que podemos imaginar, pois está ligada à definição de expectativas profissionais, a definição de quem se quer ser, deixando claro que não é somente uma escolha do que fazer.

Pensando nestas possíveis influências da hora da escolha, interrogamos os alunos investigados sobre a relevância da opinião dos outros com relação a escolha que farão. No gráfico a seguir encontramos as respostas.

Gráfico 07: Respostas dos alunos, quando questionados sobre como lidam com a opinião dos outros sobre as escolhas profissionais dos mesmos.



Fonte: OLIVEIRA, V. Dados da pesquisa de campo, 2017.

Segundo Bernardim (2013), os jovens são tomados pela potencialidade e pelo esplendor no momento da escolha de sua profissão, normalmente sujeitos ao condicionamento social, simultaneamente às negativas que recebem por serem portadores de uma inquietude que “incomoda” e de um desejo genuíno de realização enquanto sujeitos adolescentes.

Diante dos resultados obtidos através do gráfico 07 percebemos esse desejo genuíno de realização, enquanto jovens sujeitos do seu tempo, visto que, em sua maioria (79%) escutam as opiniões das pessoas com relação ao curso que pretendem fazer, mas só levam em consideração suas vontades próprias e opiniões. Este é um dado relevante, pois mesmo diante dos alunos estarem em um momento da vida, devido à adolescência, de incertezas e formação da identidade, nesta turma analisada, grande parte deles seguirá seus desejos, vontades e opiniões.

Acreditamos que este resultado dá-se devido à escola em que os alunos/sujeitos investigados estão inseridos, visto que boa parte do corpo docente do EM trabalham a questão da escolha profissional com os alunos, embora necessitando de aprimoramentos. Inclusive constatamos que a opinião da família não é relevante neste momento, ao contrário, só 3% respondeu seguir o desejo dos pais. Segundo Almeida (2008)

Este é um período de consolidação da identidade [...] e a família é apontada como um dos principais elementos que podem tanto ajudar quanto dificultar o jovem em sua escolha no momento da decisão profissional [...] há sempre alguma maneira de influenciar o jovem[...] mas desde muito cedo o adolescente deve optar por uma profissão, uma escolha que se lhe parecer definitiva, deve ser sim para o 'resto da vida' (ALMEIDA, 2008, p. 173-174).

Verificamos também nestas repostas que os jovens observados, apesar das dúvidas e incertezas, quando decidem o que querem, apresentam a conduta de um jovem protagonista, já criando de certa forma vínculos com a sociedade a partir de suas pretensões futuras.

Enfim, diante da análise, qual a importância de se trabalhar a escolha profissional com os alunos do 3º ano médio?

A partir das categorias analisadas, buscamos nesta pesquisa conhecer como acontece o processo de escolha profissional dos alunos do 3º ano médio, de uma escola pública paraibana. Primeiro verificando os egressos de uma turma de alunos da última série do ensino básico, do ano de 2014, quando fora realizado uma pesquisa inicial buscando conhecer os interesses profissionais dos alunos. Obtendo resultados satisfatórios, visto que 37% dos alunos da turma conseguiram ingressar em um curso de nível superior, ocorrendo também ingressos no mercado de trabalho, cursos técnicos dentre outros caminhos. Turma esta, que participou de um projeto promovido por professores da escola sobre a escolha profissional no ano de 2014.

Seguimos com uma nova investigação no ano de 2016, quando buscamos questionar os professores do EM e uma turma de alunos sobre o que pensam acerca do tema, e do papel da escola neste processo.

A partir dos estudos realizados nesta pesquisa percebemos que a escola é um lócus privilegiado para trabalhar a escolha profissional, através de seu corpo docente e apoio da comunidade escolar. Verificamos que mesmo com o PPP da escola desatualizado, conforme apontaram os professores em suas respostas ao questionário, o documento apresenta como um dos seus objetivos específicos, “Propiciar o debate sobre a escolha profissional e discutir o papel da escola nesse processo”. Abrindo espaço para que sejam trabalhadas com os alunos questões acerca do mercado de trabalho, escolha da profissão, assim como rege a LDB.

A escola como ambiente formal do conhecimento pode ajudar a esses jovens a aprender, buscar e compartilhar informações sobre o tema. Preparar os alunos para o futuro é um dos papéis que a Educação não pode se omitir.

A escolha de uma profissão é algo que preocupa o jovem, na maioria das vezes é feita sem muito critério, o que conseqüentemente traz frustrações. Alguns ainda revertem o quadro e buscam pela satisfação, quando não têm orientação adequada, muitos podem passar boa parte da vida em profissões que não suprem suas necessidades.

Ao questionar os discentes sobre seus anseios e dúvidas, pudemos perceber que eles demonstram confiança em fazer suas escolhas, ouvem as opiniões dos outros, mas tomam as decisões de acordo com suas vontades e opiniões. É preciso ressaltar o desejo de boa parte dos 34 alunos investigados, de fazer visitas às universidades, para conhecer de perto a realidade das faculdades e discussões de textos sobre o tema.

Professores e alunos anseiam também um psicólogo na escola, a fim de obterem auxílio e orientação profissional por meio da aplicação de testes vocacionais e demais recursos inerentes ao psicólogo.

Dentro desse processo, existe ainda a possibilidade que os alunos têm de buscar informações online. O blog também pode atuar como elemento facilitador e auxílio ao professor, na possibilidade de trabalhar a orientação e a escolha profissional dos alunos do EM facilitando inclusive, o processo de

trabalho interdisciplinar, não comprometendo a carga horária e conteúdos previstos a serem ministrados em cada bimestre.

Pelo fato da adolescência ser marcada por mudanças e rupturas naturais ao ciclo de desenvolvimento, esse fator em si já é o suficiente para trazer dúvidas aos jovens, incluindo a esse quadro a questão da escolha profissional, o aluno se vê rodeado de informações, opções e escolhas que podem fazer. São informações sobre Enem, Sisu, porém é necessário um direcionamento e neste contexto tanto docentes quanto discentes fazendo uso da internet, podem constituir o blog como um aliado nesta busca.

Pensando nisso, este trabalho apresenta a proposta da criação de um blog como mecanismo de auxílio para orientar alunos e professores. Por meio desse ambiente, discentes poderão a partir de seus celulares, compartilhar ideias, encontrar palestras virtuais, informações sobre vestibulares, mercado de trabalho dentre outros pontos relativos à temática.

Dessa forma, encerramos este estudo como uma abertura para a importância e novas possibilidades em Orientação profissional junto aos jovens alunos do 3º ano médio através dos seus professores, os reconhecendo como parceiros no processo da escolha.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As conclusões do presente trabalho buscam expor nossas considerações enquanto pesquisadora e professora, no que tange ao cumprimento dos objetivos geral e específicos aqui propostos. Discorreremos, também, acerca do desenvolvimento da pesquisa, oferecendo sugestões para trabalhos vindouros nesta área.

Diante dos teóricos apresentados e das discussões realizadas nessa pesquisa, apontamos a relevância do estudo acerca do processo de escolha profissional dos alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública paraibana. Nos diferentes níveis acadêmicos de estudo e de pesquisa, a temática escolha profissional, mercado de trabalho e juventude ganha um espaço peculiar no campo da investigação social e histórica, principalmente nas áreas educacionais a partir das últimas décadas do século XX, surgindo importantes direcionamentos e olhares para as questões que envolvem a juventude.

Para alcançar os objetivos propostos para esta pesquisa realizamos uma investigação com os docentes e discentes do terceiro ano do EM, através de questionários e análise do PPP da escola. O que nos permitiu concluir que professores e alunos consideram relevante trabalhar a temática.

Quanto ao resultado alcançado diante das respostas dos docentes, eles demonstraram ter interesse de trabalhar a escolha profissional de seus alunos, alguns até já desenvolvem atividades em sala de aula nesta perspectiva, ainda que o PPP da escola investigada, no período de intervenção para análise de dados, estando desatualizado, contemplava nos objetivos específicos que o professor trabalhe a escolha profissional.

Ainda de acordo com os professores, a escola é o espaço ideal para trabalhar questões sobre o processo de escolha profissional não só com os alunos, mas também trazer à família até a escola por ser um ambiente importante em sua vida social. Os professores citaram que é necessário trabalhar com projetos envolvendo esta temática e oferecer palestras sobre as profissões.

Na perspectiva dos discentes, eles reconhecem o sentido e o papel da escola e dos professores no processo da escolha profissional, nas respostas

aos questionários abordaram que os professores têm contribuído neste processo. São alunos em busca de informações, sugerem inclusive que a escola deveria convidar profissionais da área de psicologia para fazer um trabalho com os mesmos, bem como aplicando testes vocacionais, assim como sentem a necessidade de fazer visitas às universidades, conforme dados analisados.

Ou seja, a fala dos alunos e professores reúnem informações e subsídios de como a escola pode aprimorar o que já proporciona e dinamizar o processo de trabalho com o tema escolha profissional.

Diante dos apontamentos concluímos que ser jovem, estar na fase da juventude não é um processo da vida tão simples assim, os mesmos precisam fazer escolhas muito importantes, como a escolha da profissão. São jovens com diversos perfis, precisando de auxílio, de orientação e esperando de certa forma respostas para sanar suas dúvidas.

É preciso discutir sobre juventude(s) “porque são múltiplas as identidades, experiências, culturas, linguagens, em seus lugares de pertencimento” Sposito (2009), que apresentam perfis multifacetados é relevante. E a escola neste processo, pode servir de canal, a partir de propostas e de políticas educacionais abarcando estes jovens e suas necessidades educativas. Levando em consideração não só critérios biológicos da fase dos alunos, mas os sociais.

No que compete ao momento da escolha profissional, a escola exerce um papel muito importante, podendo promover projetos que auxiliem ao jovem, visto que a escolha de uma profissão carrega em si um significado muito importante, para a família do aluno e toda a comunidade escolar, prova disso é o momento de espera pelo resultado do Enem, quando jovens, escola e família esperam resultados positivos para o ingresso à universidade. Trata-se de um rito de passagem, ou seja, “ao ter escolhido uma profissão, o jovem ultrapassa a barreira para se tornar adulto” (MOTTA, 2016, p. 40)

A opção por qual caminho seguir, conduz a que o jovem não só escolha uma profissão, mas por um projeto de vida, ou seja, o aluno do 3º ano médio em situação de escolha profissional deve entender o significado, a dimensão, a importância embutida no simples ato de escolher um caminho a seguir.

Considerando o tema que motivou a pesquisa e a elaboração desse trabalho, gostaríamos de expressar que nossa proposta não foi esgotar o tema juventude, ensino médio, a relação do jovem entre o ensino superior e o mercado de trabalho, mas o que procuramos foi identificar até que ponto uma escola pública, através de seus professores tem trabalhado esta temática com os alunos do terceiro ano médio, última série do ensino básico. E qual a relevância quando trabalhado.

Concluimos que os jovens, de forma bem peculiar, os que estão inseridos no 3º ano do ensino médio, são seres humanos que amam, sofrem posicionam-se, possuem desejos e propostas de melhoria de vida. A propositura de uma melhoria foi percebida quando a maioria dos sujeitos investigados respondeu ter anseio em ingressar em um curso a nível superior. Acreditamos que é nesse processo que cada um deles vai se construindo e sendo construído como sujeito: um ser singular que se apropria do social, transformando em representações, aspirações e práticas, que interpreta e dá sentido ao seu mundo e às relações que mantém.

A escola como pólo formal do conhecimento, diante desse cenário, se introduz como elemento fundamental, pois além da escolarização, pode ser o ambiente propício para ajudar os jovens a aprender, buscar e compartilhar informações e esclarecimento acerca das profissões.

Tomar os jovens alunos do ensino médio como sujeitos protagonistas, não se reduz a uma opção teórica. Diz respeito sim, a uma postura metodológica e ética, não apenas durante o processo de pesquisa mas também em meu cotidiano como educadora. E foi partindo do estudo de caso feito, que percebemos a importância de projetos que vislumbrem a temática em estudo, não só em escolas públicas, mas que deveria ser uma prática de todas as escolas de Ensino Médio.

E nesta perspectiva, entre o currículo praticado e o currículo proposto é preciso pensar sobre o Ensino Médio que é a etapa da vida estudantil com o maior índice de evasão, segundo os dados do MEC, analisados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) chega a 11%. Como docentes, devemos pensar nas juventudes e demandas educativas sociais.

Nos fragmentos de fala dos alunos, que encontram-se nas análises dos dados, percebemos e evidenciou-se que os mesmos veem a escola e os professores como importantes no processo de escolha profissional. Já na fala dos professores, como resultado positivo, observamos o interesse que os mesmos têm em auxiliar os alunos neste processo.

Incluiu-se, nesta pesquisa, uma avaliação das trajetórias profissionais dos alunos egressos de uma pesquisa que iniciou em 2014, verificamos que a maioria dos alunos conseguiu alcançar seus objetivos, conseguindo ingressar em universidades, bem como em cursos técnicos e profissionalizantes.

Para auxiliar discentes e docentes na trajetória do Ensino Médio, um aspecto que consideramos importante para este auxílio foi à criação do blog educacional, visto ser uma ferramenta dinâmica, inovadora e que possibilita um trabalho interdisciplinar dentro da escola, entre corpo docente, sem afetar na carga horária pré-estabelecida pelo currículo. A tecnologia é atrativa ao jovem e o blog tem o poder de canalizar informações podendo propiciar discussões relevantes.

A partir da criação do blog, os jovens passaram a ter oportunidade de buscar informações sobre os cursos e profissões, para além dos muros da escola.

“A escola pode ser o local em que ações em Orientação Profissional possam atuar de forma crítica, dinâmica e ativa, respeitando as contradições e desigualdades, agindo de forma coerente e contextualizada”, segundo os estudos de Ferreira (2011).

Diante dos fatores mencionados, percebemos ao término da pesquisa e constatamos que precisamos intensificar o trabalho com o blog, pois não é um produto acabado, mas em construção. E por que não dizer, divulgar nossa pesquisa para que possa contribuir com outras instituições não só públicas, mas privadas. Oferecendo ferramentas para que discentes e docentes adquiram conhecimentos sobre a sociedade em que vivemos, sem se ater somente a escolha profissional, mercado de trabalho e temas afins.

O que esta pesquisa nos propiciou foram perspectivas futuras de estudo sobre as juventudes, mercado de trabalho e escolha profissional e com a diretiva do blog, nossas aspirações só aumentaram, já que depois de alguns comentários escritos pelos visitantes, percebemos que esta ferramenta

tecnológica é inovadora e promissora, quando usada em consonância com o planejamento docente.

Nesta perspectiva, de acordo com Carrano (2011) uma das características de nossas sociedades contemporâneas está relacionada com a velocidade das mudanças que ocorrem nas esferas da produção e reprodução da vida social. Diante destas mudanças, o Blog não é um instrumento de controle apenas docente nem um ambiente de registro de ações pertinentes à escola apenas, mas sim uma possibilidade de trabalhar projetos, conteúdos tanto com quem já é aluno como com quem pode se tornar um aluno.

Reafirmamos a importância da incorporação desses resultados em políticas e práticas educacionais por sociedades e escolas acolhedoras, inovadoras e que tenham o desejo de tornar seus alunos protagonistas juvenis.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. de. **A tecnologia precisa estar na sala de aula.** Revista Nova Escola. Edição 233, Junho/Julho, 2010.

ALMEIDA, Maria Elisa Grijó Guabyra de. **Adolescência, família e escolhas:** implicações na orientação profissional. Psic. Clínica, Rio de Janeiro, 2008.

ALVIM, Joselene Lopes. **O papel da escola na orientação profissional:** uma análise contemporânea da dimensão teórica e prática na cidade de Presidente Prudente-SP. 154 p. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente, São Paulo, 2011.

AMORIM, Maria Gorette; SANTOS, Maria Escolástica de Moura. **O Caráter de classe da Reforma do Ensino Médio.** REVISTA ELETRÔNICA ARMA DA CRÍTICA NÚMERO 7/DEZEMBRO 2016 ISSN 1984-4735 Disponível em: < <http://www.armadacritica.ufc.br/phocadownload/7%20o%20carater%20de%20classe%20da%20reforma%20do%20ensino%20medio.pdf>> Acesso dia 04 de fev de 2017.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de Caso em Pesquisa e avaliação educacional.** Brasília: Liberlivros, 2005.

ARAÚJO, L.C.P. **Orientação profissional do ensino médio:** da concepção à prática no contexto atual. In: Colóquio Internacional Paulo Freire, 5. Recife, setembro de 2005. Disponível em: < www.paulofreire.org.br > Acesso, dia 02 de dez de 2017.

BARBOSA, Márcia Silvana Silveira. **O papel da escola:** obstáculos e desafios para uma educação transformadora. Dissertação de mestrado. Porto Alegre. Ed. UFRS. 2004. 88-106 p.

BASTOS, Juliana Curzi. **Efetivação de escolhas profissionais de jovens oriundos do ensino público:** um olhar sobre suas trajetórias. Rev. bras. orientac. prof v.6 n.2 São Paulo dez. 2005 Disponível em: <

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902005 >
Acesso dia 10 de dez de 2016.

BAUMAN. Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro. Zahar, 2003, 258p.

BERNARDIM, Márcio Luiz . **Juventude, escola e trabalho** : sentidos atribuídos ao ensino médio por jovens da classe trabalhadora / Tese (Doutorado em Educação)[Orientadora: Professora Dra. Mônica Ribeiro da Silva] – Universidade Federal do Paraná- Curitiba, 2013. 302 p.

BONITATIBUS, S G. **Ensino médio**: expansão e qualidade. In: *Ensino Médio Como Educação Básica*[S.l: s.n.], 1991.

BRASIL. **Formação de professores do ensino médio**, etapa I - caderno I : ensino médio e formação humana integral / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; [autores : Carmen Sylvia Vidigal Moraes... et al.]. – Curitiba : UFPR/Setor de Educação, 2013 51p.

BRASIL. **Formação de professores do ensino médio**, etapa I - caderno II : o jovem como sujeito do ensino médio / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; [autores :Paulo Carrano; Juarez Dayrell.]. – Curitiba : UFPR/Setor de Educação, 2013 69 p.

BRASIL. **Formação de Professores do Ensino Médio**. Etapa II. Caderno IV: Linguagens/Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. [autores:Adair Bornini...et al.]. – Curitiba:UFPR/ Setor de Educação, 2014. 47p.

BRASIL. **Lei nº 9394 de 20/12/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. N°. 9394/96. Brasília: 1996.

CARNEIRO, Moaci Alves. **O Nó do Ensino Médio**. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, 285 p.

CARRANO, Paulo. **Jovens, escolas e cidades: entre diversidades, desigualdades e desafios à convivência**. Disponível em: <http://www.uff.br/observatoriojovem/sites/default/files/documentos/Comunica_Carrano_luso_brasileiro_sociologia_educacao.pdf> Acesso dia 12 de nov de 2017. 2011 18 p.

CASTRO, Paula Almeida de; MATTOS, Carmen Lúcia Guimarães de. **Sentidos da escola: fazeres, deveres e saberes**. Revista Teias. V.12. n.25. 17-32. Maio/ago 2011.

CASTRO, R.M.; GARROSSINO, S.R.B. **Organização do Trabalho e Educação**. ORG & DEMO, Marília, v.11, n.1, p. 91-102, jan./jun., 2010 p. 89-102. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/orgdemo/article/view/469/367>> Acesso em 06 de jan de 2017.

CERTEAU, Michel de. **A cultura do plural**. Campinas;Papirus,2005.4ªed. p.123-154.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. **A técnica do questionário na pesquisa educacional**. v.7, 2011. Disponível em: <http://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/view/201>> Acesso dia 08 de mai de 2017.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Editora Gente, 19ª ed, 2006, p. 101-119.

COSCARELLI, C.V.;RIBEIRO,A.E.(Org). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 2ªed. Belo Horizonte:Ceale;Autêntica,2007.

COSTA, A. R. F. da; BERGAMO, P.; LUCENA, R. M. **A utopia em questão: desalheamento educacional à objetividade.** In: SOUSA, C. M. de. (Org.). **Um convite à utopia.** Campina Grande: EDUEPB, 2016, p. 275-330.

COSTA, J. M. **Orientação profissional: um outro olhar.** Psicol. USP, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 79-87, 2007. Disponível em: < <http://pepsic.bvs-psi.org.br/pdf/psicousp/v18n4/v18n4a05.pdf>> Acesso em 20 de out de 2017.

CURSINO, Rafaella Botello. **A Contribuição da escola na preparação do jovem para o mundo.** Postado em 11 de abril de 2011. Disponível em: < <http://revistaalgomais.com.br/blog/?p=2247> >. Acesso em 12 de mai de 2016.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, P. ; MAIA, C. L. ; **Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo.** Belo Horizonte: UFMG, 2014, 339 p.

DAYRELL, Juarez. **A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil.** *Educação e Sociedade*. Campinas, vol.28, n.100, out.2007, p.1105-1128.

DAYRELL, Juarez. **Juventude e escolarização: os sentidos do Ensino Médio.** Ano XIX boletim 18 - Novembro/2009. Salto da o futuro. Disponível em:< <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012176.pdf>>. Acesso dia: 26 de abr de 2017.

DAYRELL, Juarez. **Juventudes contemporâneas: um mosaico de possibilidades /.** Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2011. 448p

DAYRELL, Juarez; JESUS, R. E. de; CORREA, L. M. **A exclusão de jovens adolescentes de 15 a 17 anos no ensino médio no Brasil: desafios e perspectivas.** In: XXIX Congresso ALAS Chile, 2013, Santiago do Chile. Acta Científica do XXIX Congresso ALAS Chile 2013. Santiago do Chile: ALAS, 2013. v. 1. p. 1-23.

DESAULNIERS, Julieta Beatriz Ramos. **Gestão estratégica de competência:** “a mão visível” na formação do cidadão. Porto Alegre. EDIPUCRS, 2007. p.7-69
DEMO. Pedro. **Pesquisa: princípio científico educativo.** 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ENSINO MÉDIO INOVADOR. Disponível em: <
<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=13439:ensino-medio-inovador>>. Acesso dia 18 de dez de 2016.

FERREIRA, Jessyca. **Formação do orientador educacional:** Bases Teóricas da Psicologia e atuação profissional. 2013. 50 p. Disponível em: <
http://bdm.unb.br/bitstream/10483/5078/1/2013_JessykaFerreira.pdf> Acesso, dia 15 de fev de 2018.

FERREIRA, Suzana da Silva; MACHADO, Tatiane Vanessa. **O Ensino Médio no Brasil.** Ensino de Sociologia em Debate. Revista eletrônica: LENPES-PIBID de Ciências Sociais- UEL. Jan-jun 2012. 21p.

FILOMENO, Karina. **Mitos familiares e escolha profissional: uma proposta de intervenção focada na escolha profissional à luz de conceitos da teoria sistêmica.** Dissertação de Mestrado - Faculdade de Santa Catarina, Florianópolis, 2003. p.15-29

FRANCO, M.L.P.B. **Análise de conteúdo.** Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

FREITAS, A. C. L. ; SOUZA, R. R.; JÚNIOR, C. R. **A influência da família na escolha profissional do sujeito adolescente.** Disponível em: <
http://www.academia.edu/2272325/A_influencia_da_familia_na_escolha_profissional_do_sujeito_adolescente#>p. (1-19). Acesso em 25 de mai de 2014.

GABEL, C. L. M. **Mitos familiares e escolha profissional: Um estudo junto aos estudantes do curso de psicologia da Universidade Regional de Blumenau com descendência germânica.** Curso de Pós-graduação em

Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, p.55-60, 2002.

GALINDO, Bruna Castelane. Disponível em: <<file:///D:/Users/Valda%20Ozeane/Downloads/2348-5162-1-PB.pdf>> 2010..p. (1-8) .Acesso dia 25 de jan de 2017.

GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano Editora, 2002. Série Pesquisa em Educação. V.1

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 222p.

GRINSPUN,A.P.S.Z.A **Orientação educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola**. São Paulo: Cortez, 2010.

GUIMARÃES, Gilselene Garcia, and JG de MACEDO. "**CULTURAS JUVENIS: UMA RESSIGNIFICAÇÃO CONTEMPORÂNEA?**". Rio de Janeiro, p. 1-18, 2010.

GODEMBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro:Record,1997.

GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. In.:ERA, V.35.São Paulo, 1995.

_____, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, abril 1995.

GONÇALVES, Daiane. **Relação entre currículo e cultura**. Set 2010. Disponível em: < <http://daigoncalves14.blogspot.com.br/2010/08/relacao-entre-curriculo-e-cultura.html>> Acesso em 02 de dezembro de 2016.

IPEA. Acesso ao Ensino Superior no Brasil. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/blog/?p=2287>>. Acesso em 10 de janeiro de 2016.

KONS, M. L. - **Abrindo a sala para a escolha profissional** - *Revista da UFG*, Vol. 6, No. 1, jun 2004 on line. Disponível em: <www.proec.ufg.br> Acesso em 02 de fev de 2016.

KOMESU, F. C. **Blogs e as práticas de escrita sobre sim na internet**. In: MARCURCHI, L.; XAVIER, A.C. (Org.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 14 ed. 2001.

LEITE, Carlinda. **Para uma escola curricularmente inteligente**. Porto: Edições ASA. 1996

LISBOA, Marilu Diez; SOAES, Dulce Helena P. **Orientação profissional em ação**: formação e política de orientadores. São Paulo: Summus, 2000. 169 p.

LOPES, Mauricio A. Ribeiro. **Comentários à Lei de Diretrizes e Bases de Educação**. 1999, editora revista dos tribunais. Pag.69.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação**: Abordagens Qualitativas. Editora Pedagógica e Universitária LTDA. 1986. 70 p.

Medida Provisória nº 746, de 2016. ATIVIDADE LEGISLATIVA. Disponível em: <http://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/126992>. Acesso dia 29 de jan de 2017.

MEDEL, Cássia Ravena Mulin de Assis. **A escola e o multiculturalismo, a interdisciplinaridade e a Articulação entre os conteúdos, competências e habilidades**. 2007. 04 p

MENEZES, L. C. de. **O novo público e a nova natureza do ensino médio.** Estud. A.v., São Paulo, v. 15, n. 42, aug. 2001. Disponível em : < <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S0103-40142001000200008&lng=en&nrm=iso> > Acesso em 13 de nov de 2016.

MENEZES, Suely Melo de Castro. **Ensino Médio no Pará: História, identidade, situação e desafios.** 2016 Disponível em: < www.cee.pa.gov.br/.../PALESTRA_PROF%20SUELY_MENEZES_%20ENCONTRO> Acesso dia 04 de jan de 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social.** Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 07.

MOEHLECKE, Sabrina. **Revista Brasileira de Educação** v. 17 n. 49 jan.-abr. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v17n49/a02v17n49.pdf>>. Acesso em 23 de jan de 2017.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Indagações sobre currículo : currículo, conhecimento e cultura.** Organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>> Acesso em 01 de dez de 2016.

MOREIRA, A.F; CANDAU,V.M. **Multiculturalismo Diferenças culturais e práticas pedagógicas.** 4. Ed-Petrópolis, RJ:Vozes, 2010. p.182-211.

MOTTA, Paulo Tadeu Rabelo da. **O aluno mudou e eu nem percebi: ensino técnico, mercado de trabalho e estudo de perfis.** 1 ed – Curitiba: Appris, 2016. 115 p.

NOGUEIRA, Maria Alice. **FAMÍLIA E ESCOLA NA CONTEMPORANEIDADE: os meandros de uma relação.** Jul/Dez 2006. p.155-170

OLIVEIRA, Emanuelle. **Estudo de Caso**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/sociedade/estudo-de-caso/>> Acesso dia 12 de jul de 2016

OLIVEIRA, Zélia Maria Freire de. **Currículo: um instrumento educacional, social e cultural**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba,v.8,n.24,p. 535-548,2008.

OLIVEIRA, V.O.C.C de. **Juventudes e Escolha Profissional: a questão da orientação vocacional para alunos de escolas públicas**. Trabalho de Conclusão da Especialização em Fundamentos da Educação. UEPB. 2014. 41p.

PAIS, J. M. **A construção sociológica da juventude – alguns contributos**. Análise Social, Vol. 25, No. 105-106, 1990, pp. 139-165.

Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>> Acesso dia 12 de mai de 2017.

PORTAL BRASIL. Educação. Saiba como funciona sistema de ensino superior no Brasil. 2009. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2009/11/ensino-superior> > Acesso dia 26 de dez de 2016.

PORTAL BRASIL. **Reforma do Ensino Médio**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2016/09/reforma-do-ensino-medio-e-prioridade-do-governo-diz-mendonca-filho> > Acesso em 11 de nov de 2016.

PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antônio dos. **Opiniões dos adolescentes do ensino médio sobre o relacionamento familiar e seus planos para o futuro**. Paidéia, v. 17, n. 36, p. 103-114, 2007.

RIBEIRO, Raimunda Maria da Cunha. **A Pesquisa científica no campo da educação: pontos e passos**. Teresina:EDUFPI, 2015. 128 p.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. **Demandas em orientação profissional: um estudo exploratório em escolas públicas**. *Rev. bras. orientac. prof* [online]. 2003, vol.4, n.1-2 [citado 2017-01-28], pp. 141-151 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902003000100012&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1984-7270

RODRIGUES, Anna Cecília Latanzio; BORMIO, Silvana Nunes Garcia. **Escolha Profissional : Tarefa complexa na adolescência ?**. II Simpósio Internacional de Educação (2. : 2008: Baurú,SP).

RODRIGUES, Paula Cristina Raposo. **Multiculturalismo : a diversidade cultural na escola**. Relatório de atividade profissional. Lisboa, 2013.

ROMANI, et, al.(2004). Estação: Paulo Freire. In:Lucchesi, M. A. S. (org). Conhecimento e pesquisa no mestrado em educação:pesquisa em pós-graduação. Santos L. p. 10-42. (Série Educação)

RUIZ, J. A. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 2011.

SANTOS, L. M. M. **O papel da família e dos pares na escolha profissional**. 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n1/v10n1a07.pdf> > Acesso, em 21 de jan de 2018. p. 57-66.

SERRÃO, Patrícia. **Entenda o que diz a proposta de Reforma do Ensino Médio**. Disponível em: < <http://www.ebc.com.br/educacao/2016/10/entenda-reforma-do-ensino-medio> > Acesso em 28 de nov de 2016.

SIFUENTES, Monica. **Direito Fundamental à Educação**. Editora Nuria Fabris. Ed. 2º, 2009. pag.68.

SILVA, C.R;LOPES,R.E. **Adolescência e Juventude:** entre conceitos e políticas públicas. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFScar, São Carlos, Jul-Dez 2009, v.17, n.2, p.87-106.

SILVA, I.C.T. **A orientação vocacional ocupacional na escola.** In: LEVENFUS, R. S. Psicodinâmica da escolha profissional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SILVA, Marcos Antônio Batista da; CARAPICUÍBA, S. P. **Jovens adolescentes e a inserção ao mundo do trabalho: influências e percepções.** 2009. Disponível em: <
http://www.xiconlab.eventos.dype.com.br/resources/anais/3/1305850776_ARQUIVO_14__JOVENSADOLESCENTESEAINSERCAOAOMUNDODOTRABALHO.pdf>
 Disponível em 15 de ago de 2016.

SILVA, Marcos Antonio Batista. Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campus Jataí-UFG. **Prática Familiar e escolar na escolha do trabalho do jovem.**Vol 1.nº10, 2011, 16p.

SILVA. Mônica Ribeiro; OLIVEIRA, R.G. **Juventude e ensino médio:** sentidos e significados da experiência escolar. Curitiba: UFPR/Setor de educação,2016. 316 p.

_____. Mônica Ribeiro; OLIVEIRA, R. G. (2016) **O ensino médio:** suas políticas, suas práticas. Estudos a partir do Programa Ensino Médio Inovador. Curitiba: UFPR/Setor de educação, 2016. 316 p.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **O currículo como fetiche:** a poética e a política do texto curricular. I ed. 3 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 120 p.

SOARES, Dulce Helena Penna. **A escolha profissional, do jovem ao adulto.** 2 ed. São Paulo: Summus. 2002. 196 p. Disponível em:
 <<http://www.metodista.br/ppc/multiplas-leituras/multiplas-leituras-02/orientacao->

[profissional-de-adolescentes-o-difícil-momento-da-escolha/](#) > Acesso em 20 de jul de 2016.

SPOSITO, Marília Pontes; CARRANO, Paulo César Rodrigues. **Juventudes e Políticas Públicas no Brasil**. São Paulo, set/out/nov/dez 2003 n°24. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a03> >. Acesso dia 22 mar de 2017.

SPOSITO, Marília Pontes. **Estudos sobre juventude em educação**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, ANPED, mai/jun/ago /set/out/nov/dez 2006, n° 5 e 6 , p.37-52.

_____, M. P. (1997) **Estudos sobre juventude em educação**. Revista Brasileira de Educação; n.5, Mai/Jun/Jul/Ago.

_____, M. P. **Estado do conhecimento: juventude e escolarização**, 2000. Disponível em: < http://www.aracati.org.br/portal/pdfs13_Biblioteca/Publicacoes/juventude_escolarizacaopdf. Acesso em: 25 mar. 2017.

_____, M. P. **Indagações sobre as relações entre juventude e a escola no Brasil**. Revista de Estudios sobre Juventud. México, n: 22,jan/jun, 2005. Disponível em: <http://ver2.imjuventud.gob.mx/pdf/rev_joven_es/22/Marilia%20PonTes%20Indagacos%20sobre%20as%20relacoes%20entre%20juventude%20a%200.Brasil.pdf> . Acesso em: 25 set. 2017.

TARDELI, Denise D´Aurea. **Orientação Profissional de Adolescentes: O Difícil Momento da Escolha**. 2007. Disponível em< www.mtecbo.gov.br/index.htm > Acesso em 16 de abr. de 2014.

VIOLAR, Pacheco Zan , Dirce Djanira, **Juventude, Tecnologia e Escola: algumas aproximações**. EccoS Revista Científica [en linea] 2010, 12 (Julio-Diciembre) pp.347-363 : Disponível

em:<<http://www.uacm.kirj.redalyc.redalyc.org/articulo.oa?id=71518580006>> ISS
N 1517-1949 . Acesso dia 15 de jun. de 2017.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2ª Ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam. 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA MESTRADO PROFISSIONAL EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Orientando: Valda Ozeane Camara Cassiano de Oliveira

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Paula Almeida de Castro

Termo de consentimento entregue a cada professor que participou da pesquisa.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu,

_____,
 nacionalidade _____, idade _____ anos,
 estado _____ civil _____, residente à
 _____, RG sob o nº
 _____, fui convidado(a) a participar de um estudo
 denominado: **ENTRE O ENSINO SUPERIOR E O MERCADO DE
 TRABALHO:UM ESTUDO DE CASO SOBRE OS CAMINHOS DE JOVENS
 DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA PARAIBANA**, cujo objetivo
 é analisar a importância da escolha profissional para o aluno do terceiro ano do
 Ensino Médio da rede de educação básica do Estado da Paraíba, no município
 de Esperança, na Escola Estadual Monsenhor José da Silva Coutinho, sobre
 as escolhas profissionais do aluno, problematizando o campo da formação do
 professor enquanto docente, para buscar meios de orientar os discentes no
 processo da Escolha Profissional e averiguar como os alunos vivenciam no
 seu cotidiano os desafios de entender o processo desta escolha. A minha
 participação neste estudo se dá no sentido de fornecer informações que possa
 contribuir para uma melhor formação para os docentes atuantes nesta
 modalidade de ensino, além de responder um questionário sobre o meu perfil e
 questões relativas ao tema da Escolha Profissional. Fui alertado(a) de que, a
 qualquer momento, poderei ter acesso a qualquer informação relativa ao
 processo de desenvolvimento desta pesquisa e ao conteúdo contido na
 dissertação. Os dados coletados neste instrumento serão apreciados e
 analisados exclusivamente para fins da presente pesquisa, preservando o
 anonimato. Sendo assim, ao integrar este estudo, estou ciente que a minha
 privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado que
 possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo. Também fui

informado(a) de que posso me recusar a participar ou até retirar meu consentimento a qualquer momento, sem a necessidade de justificativa. As pesquisadoras envolvidas com o referido estudo são: Profª Drª Paula Almeida de Castro, orientadora desta pesquisa, e Profª Mestranda Valda Ozeane Camara Cassiano de Oliveira, a quem poderei manter contato pelos telefones: (83) 99999-2908 ou (83) 988145184. É assegurada ao professor pesquisado o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação na presente pesquisa. Por fim, tendo sido orientado(a) quanto ao teor contido para desenvolvimento desta pesquisa, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Esperança; _____ de _____ de 2016.

Assinatura

Profª Drª Paula Almeida de Castro
Orientadora – PPGFP/UEPB

Profª Valda Ozeane C. C. de Oliveira
Mestranda – PPGFP/UEPB

Apêndice B - Questionário aplicado aos professores.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
MESTRADO PROFISSIONAL EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Orientando: Valda Ozeane Camara Cassiano de Oliveira

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Paula Almeida de Castro

Questionário

Caro(a) Companheiro(a) Professor(a),
Este questionário é parte de uma pesquisa que compõem minha dissertação e suas respostas são muito importantes! Para tal, pedimos que responda as questões propostas. Desde já, agradeço-lhe por sua colaboração!

CARACTERIZAÇÃO DO DOCENTE

1ª Parte

1-Instituição de Ensino em que trabalha: _____

2-Qual a sua faixa etária:

- a)Entre 18 e 23 anos
- b)Entre 24 e 30 anos
- c)Entre 31 e 40 anos
- d)Mais de 41 anos (____ anos)

3-Sexo: () Masculino () Feminino

4- Professor de (área do conhecimento): _____

5-Em que instituição de ensino superior você estudou? _____

6-Nível escolar em que leciona:

- () Ensino Fundamental
- () Ensino Médio

Ensino Superior

7-Anos de magistério nesta escola:

Menos de 5 (_____ anos)

5 a 10 anos

11 a 15 anos

15 a 20 anos

21 a 25 anos

mais de 25 (_____ anos)

Anos de magistério no total: _____ anos

2ª parte

8) Assinale uma opção:

Você se considera um professor:

Tradicional (que promove uma formação moral e intelectual, lapidando o aluno para a convivência social, nesta concepção não está presente os conhecimentos prévios do aluno, apenas o que está no currículo é transmitido, tendo como foco principal a apresentação do conteúdo, correlacionando-o com outros assuntos e, por último, faz-se a aplicação dos exercícios).

Crítico (que possui como uma de suas grandes características a preocupação com as consequências éticas e morais de suas ações na prática social .É transformador crítico e insere a escolarização diretamente na esfera política e vice-versa. Dessa forma, ele concebe os alunos como agentes críticos, o conhecimento se torna problemático, o diálogo crítico e afirmativo e os argumentos, a favor de um mundo melhor para todas as pessoas. Considerando a voz ativa do aluno).

Reflexivo (o que possui um conhecimento adquirido na prática, e o utiliza para a solução de diferentes questões, a reflexão na ação acontecendo, pois o professor reflete, colocando para si as questões do cotidiano como situações problemáticas e faz isso ao mesmo tempo em que está vivenciando esta situação).

() Pesquisador (o que é especialista em metodologia de pesquisa, um grande conhecedor de estratégias; grande leitor do assunto de seu estudo e uma pessoa capaz de utilizar mecanismos satisfatórios de coleta de dados).

() Professor-educador (o que realça a busca do qualitativo, celebra paixões, da globalidade do ser, da dignidade e da beleza humana; conduz à vocação, à voz do coração. Tece aulas imprevisíveis, abertas ao fluxo das aventuras, ruminando o saber com sabor, convertendo-as em vivências vívidas e encantadoras; em constantes ritos de iniciação e de renovação).

9) Assinale a opção que demonstre sua visão sobre a ESCOLHA PROFISSIONAL do aluno. Você entende que:

() A escola é um lugar privilegiado para trabalhar a escolha profissional de aluno, mas você não trabalha esta temática com os alunos do 3º ano médio.

() A escola é um lugar privilegiado para trabalhar a escolha profissional de aluno, e você trabalha esta temática com os alunos do 3º ano médio.

() É papel da escola e da família trabalhar a escolha profissional do aluno.

() É função do aluno buscar informações acerca da Escolha profissional, visto que, os mesmos tem o uso da internet a seu favor.

10) A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece o Ensino Médio como etapa da escolarização conclusiva da Educação Básica de toda a população Estudantil. Isto desafia em colocar em prática duas principais formações formativas a pré-universitária e a profissionalizante. No documento da base curricular comum (documento do MEC), no que compete aos componentes curriculares do 3º ano do Ensino Médio, é citado o item PRÁTICAS DO MUNDO DO TRABALHO, com alguns pontos para serem trabalhados em sala de aula. Como professor do Ensino Médio, você:

() desconhece esta informação.

() conhece esta informação.

() desconhece esta informação, mas a partir de agora irá buscar fazer a leitura do mesmo.

() desconheço esta informação e não tenho interesse de trabalhar em sala com os alunos conteúdos relativos a práticas do mundo do trabalho, visto que, o tempo já é pouco para trabalhar os conteúdos específicos da disciplina.

11) Quais dos itens abaixo você considera importante serem trabalhados nas turmas do 3º ano médio:

() entrevista como ferramenta importante em processos seletivos e trabalhar o gênero curriculum vitae, entendendo suas formas de organização.

() trabalhar com palestras, convidando profissionais para falar com alunos acerca de suas graduações e das diferentes áreas do conhecimento.

() todos

() Outro. Qual? _____

12) Como você poderia contribuir com a formação do aluno do 3º ano do Ensino Médio, trabalhando a temáticas Escolha Profissional?

() Poderia contribuir com a seguinte proposta (descreva)

() Não poderia contribuir

() Não considero importante

13) Qual fator abaixo você considera o mais importante na hora do aluno escolher seu curso?

() A opinião dos pais e amigos.

() O mercado de trabalho e salários.

() Algo que ele seja muito bom fazendo.

() Seus interesses e habilidades.

14)Quais os maiores obstáculos que você considera, para o ingresso do aluno da escola pública à Universidade?

a-Falta de apoio da família.

b-Problema financeiro.

c-Meios de transporte.

d-Problemas relacionados à escola? Qual? _____

15)Com relação ao Projeto Político Pedagógico (PPP), você enquanto docente:

- a)Não tem acesso, a escola não o disponibiliza para o professor.
- b)Tem acesso e você contribui para a elaboração do mesmo.
- c)Tem acesso, utiliza e auxiliou na sua reformulação.
- d)A escola disponibiliza, porém o mesmo está desatualizado.

Apêndice C

Termo entregue aos pais dos alunos em reunião, explicando acerca da pesquisa, para a coleta das assinaturas.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
MESTRADO PROFISSIONAL EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Orientando: Valda Ozeane Camara Cassiano de Oliveira

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Paula Almeida de Castro

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

OBS: menor de 18 anos ou mesmo outra categoria inclusa no grupo de vulneráveis

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu,
_____, em pleno exercício dos meus direitos
autorizo a participação do
_____ de ____ anos
na pesquisa : **“ENTRE O ENSINO SUPERIOR E O MERCADO DE
TRABALHO:UM ESTUDO DE CASO SOBRE OS CAMINHOS DE JOVENS
DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA PARAIBANA.”**

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

O trabalho: **Entre o ensino superior e o mercado de trabalho: um estudo de caso sobre os caminhos de jovens do Ensino Médio de uma escola pública paraibana**, terá como objetivo geral **investigar a natureza das escolhas profissionais dos alunos, através da orientação dos professores, no cotidiano de uma escola pública de educação básica.**

Ao responsável legal pelo (a) menor de idade só caberá a autorização para que possa ser realizada *aplicação de um questionário semiestruturado*, não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O Responsável legal do menor participante da pesquisa poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do

trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.

Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.

Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.

Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número (083) 98814-5184\ (083) 99999-2908 com **Valda Ozeane Camara Cassiano de Oliveira**.

Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.

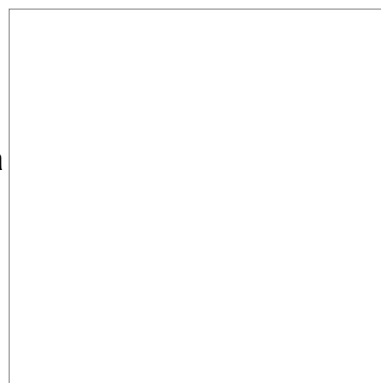
Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do responsável legal pelo menor

Assinatura do menor de idade

Assinatura Dactiloscópica do participante da
pesquisa
(OBS: utilizado apenas nos casos em que não seja
possível a coleta da assinatura do participante da
pesquisa).



Apêndice D - Questionário aplicado aos alunos



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
MESTRADO PROFISSIONAL EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Orientando: Valda Ozeane Camara Cassiano de Oliveira

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Paula Almeida de Castro

QUESTIONÁRIO

Primeiramente, gostaria de agradecer por participar desta pesquisa. Favor responder as perguntas disponibilizadas nesse instrumento de pesquisa, com reflexões e respostas francas, pois estas serão de grande auxílio para alcançar os objetivos propostos na pesquisa. Os dados coletados neste instrumento serão apreciados e serão mantidos completamente em sigilo e somente o pesquisador terá acesso e se responsabilizará por destruir os registros contidos.

CARACTERIZAÇÃO DO DISCENTE

1ª Parte

Nome: _____

Idade: _____

Reside na zona rural ou urbana? _____

É repetente? () sim () não

Sexo: () Masculino () Feminino

2ª Parte

Responda as questões a seguir:

1- Ao concluir o Ensino Médio você pretende?

a- Ingressar em um curso de Ensino Superior (Universidade)

b- Fazer um curso técnico ou profissionalizante?

c- Trabalhar de imediato

d- Outro interesse. Qual? _____

2- Com relação à escolha de seu curso, após aprovação no ENEM, você:

a-Tem ideia do que quer, mas ainda está muito inseguro.

b-Não sabe direito o que quer ainda.

c-Está seguro do que quer.

d-Frequentemente surgem diversas dúvidas, por isso gostaria de obter mais informações sobre o curso e as Universidades.

3-Como você lida com a opinião das outras pessoas na hora de escolher seu curso?

a-Escuto tudo o que me falam e absorvo o máximo de informação para tentar fazer uma escolha consciente, mas também levo em consideração as minhas vontades e opiniões.

b-Não dou ouvidos a ninguém, pois já sei o que quero e não preciso de outras opiniões.

c-A opinião das outras pessoas influencia muito na minha escolha, pois me ajuda a descobrir por exemplo, que curso que eu pretendo fazer não é tão valorizado no mercado de trabalho.

d-Sigo o desejo dos meus pais e familiares, pois eles querem o melhor para mim e entendem muito mais do mercado do que eu.

4-Qual fator abaixo você considera o mais importante na hora de decidir seu curso?

a-A opinião de meus pais e amigos.

b-O mercado de trabalho e salários.

c-Algo que eu seja muito bom fazendo.

d-Meus interesses e habilidades.

5-Como você imagina seu futuro profissional?

a-Trabalhando na mesma profissão dos meus pais dando continuidade ao que eles construíram.

b-Reconhecido no mercado de trabalho.

c-Realizado, trabalhando naquilo que amo.

d-Ganhando muito dinheiro, independentemente do trabalho que tiver.

6-Quais os maiores obstáculos que você considera, para o ingresso à Universidade?

a-Falta de apoio da família.

b-Problema financeiro.

c-Meios de transporte.

d-Problemas relacionados à escola? Qual? _____

7-Você considera importante que seja trabalhado a temática Escolha Profissional em sala de aula?

a-Sim, pois nós jovens temos muitas dúvidas e precisamos de uma orientação.

b-Sim, visto que, muitas vezes não temos sequer orientação da nossa família.

c-Não, pois o processo de Escolha Profissional é espontâneo e natural, não existe a necessidade.

d-Outra informação. Qual? _____

8-Você que está na terceira série do Ensino Médio, é comum vocês ouvir sobre ENEM e vestibulares, sobre qual curso escolher. Gostaria que você pudesse dizer o que sente, qual a palavra vem à sua mente quando ouve “escolher uma profissão” ou “prestar Enem e/ou vestibular”.

9-Em que você acha que a escola tem contribuído para a escolha de sua profissão?

10-E você acha que a escola deveria fazer o quê?

Apêndice E - Termo de autorização institucional

**GOVERNO
DA PARAÍBA****SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
3ª Região de Ensino****EEEFM. Monsenhor José da Silva Coutinho****CNPJ da Secretaria de Educação do Estado da Paraíba 08.778.250/0001-69****Av. Floreano Peixoto, s/n - bairro Centro - Esperança-PB****TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado: "ENTRE O ENSINO SUPERIOR E O MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE OS CAMINHOS DE JOVENS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA PARAIBANA" desenvolvida pela aluna VALDA OZEANE CAMARA CASSIANO DE OLIVEIRA do Curso de Mestrado Profissional em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da professora Dra. PAULA ALMEIDA DE CASTRO.

Campina Grande, PB, 07 de março de 2016.

Assinatura e carimbo do responsável institucional

Kátia da Silva Costa
DIRETORA
Aut. Nº 10.356



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
MESTRADO PROFISSIONAL EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES

VALDA OZEANE CAMARA CASSIANO DE OLIVEIRA

Produto, resultado do Trabalho de Dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação – Mestrado Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Mestre em Formação de Professores.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Paula de Almeida Castro.

Linha de pesquisa: Ciências, Tecnologias e Formação Docente.

CAMPINA GRANDE

2018

PRODUTO

O presente produto é resultado da pesquisa de Mestrado em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) intitulada “**Entre o ensino superior e o mercado de trabalho: um estudo de caso sobre os caminhos de jovens do ensino médio de uma escola pública paraibana**”.

Objetivando informar e contribuir junto aos sujeitos participantes sobre as carreiras, mercado de trabalho e as possíveis escolhas profissionais dos alunos, criamos um blog instrucional, o qual já foi testado junto aos participantes desta pesquisa.

O blog como ferramenta pedagógica: auxiliando na escolha profissional

Com a chegada da internet e o uso das tecnologias digitais, surge na sociedade contemporânea um novo contexto para o ensino. Neste sentido, considera-se que os professores precisam se preparar para a nova realidade e planejarem formas de usar as novas tecnologias a seu favor e como complemento, ou seja, inserindo-o dentro do seu planejamento, como uma forma mais dinâmica de trabalhar os conteúdos os quais tem interesse, visto que ultrapassa os muros da escola.

Isso não pressupõe substituir o professor pelo computador, nem tampouco suprir livros e métodos de ensino pelo computador, mas, segundo Cascarelli (2007), p.27, “[...]cada momento da situação de aprendizagem requer uma estratégia diferente, e o computador pode ser útil em várias dessas ocasiões[...]”.

Portanto, o presente estudo tem como produto do mestrado profissional em Formação de Professores, a criação de um Blog, como ferramenta oportuna e versátil para uma melhor interação entre professores e alunos, com a finalidade de instruir jovens para a carreira profissional. Contendo informações sobre possíveis carreiras informando os participantes e contribuindo para suas escolhas profissionais.

Blog é uma forma abreviada da palavra weblog que pode significar, segundo Komesu (2004), “arquivo de rede”. A autora informa que seu surgimento deu-se em agosto de 1999 com a utilização do software Blogger,

que pertence a uma empresa norte-americana, e foi considerada como uma ferramenta que dispensava o conhecimento especializado em computação.

O blog pode se popularizar pelo fato de o usuário utilizar apenas algumas ferramentas básicas, como também a possibilidade de empregá-lo segundo diversas finalidades. De acordo com seus usos e funções, Komesu (2004, p.113) afirma que o blog:

É concebido como um espaço em que o escrevente pode expressar o que quiser na atividade da (sua) escrita, com a escolha de imagens e de sons que compõem o todo do texto veiculado pela internet. A ferramenta empregada possibilita ao escrevente a rápida atualização e a manutenção dos escritos em rede (KOMESU, 2004, p.113).

O blog é situado em uma página na internet, em que o blogueiro disponibiliza o designer e as postagens. Logo, permite ao leitor, que não, obrigatoriamente, precisa ser blogueiro para interagir através de comentários, um recurso presente no blog que permite aos leitores opinar ou dar sugestões instantaneamente acerca daquele blog ou alguma postagem específica.

No caso do segmento EM, por exemplo, do terceiro ano na escola pública, que são 13 professores, todos eles caso desejem, podem fazer postagens, podendo perceber uma gama de possibilidades de como usá-lo e do quanto pode também auxiliar no processo de ensino e aprendizagem do discente.

A opção pelo Blog se deu, por sua vez, pelo fato de constatarmos na revisão da literatura que esta ferramenta vem sendo utilizada com diferentes propósitos e usos, revelando ser dinâmico e atrativo. Assim como, pensou-se no mesmo, como uma alternativa para ajudar os professores a trabalhar a temática Escolha profissional, de forma dinâmica e sem prejudicar o tempo em sala de aula com textos extras em detrimento do conteúdo programático exigido pelo currículo. Uma vez, que todos os professores que participaram desta pesquisa, apontaram o desejo de trabalhar a Escolha Profissional com seus discentes.

E no caso do professor do 3º ano do Ensino Médio, permite organizá-lo e programá-lo segundo seus propósitos de ensino e objetivos a serem alcançados. No caso dos alunos, ideias, expressões, motivações podem ser ainda mais compartilhadas (ALMEIDA, 2010).

Para tanto, a partir dos questionários aplicados com os professores e da vivência cotidiana com os alunos, foi pensado na construção de um blog instrucional, que fosse disponibilizado para docentes e discentes, visto que um trabalho pedagógico sistemático e planejado em ambiente virtual, pode permitir com que cada participante se torne receptor e emissor de informações, assim como também escritores e comunicadores.

Nesta perspectiva, segue alguns prints feitos do blog criado, para este fim, cujo endereço eletrônico é: <https://valdaozeane.wixsite.com/escolhaprofissional>.

Imagem 01

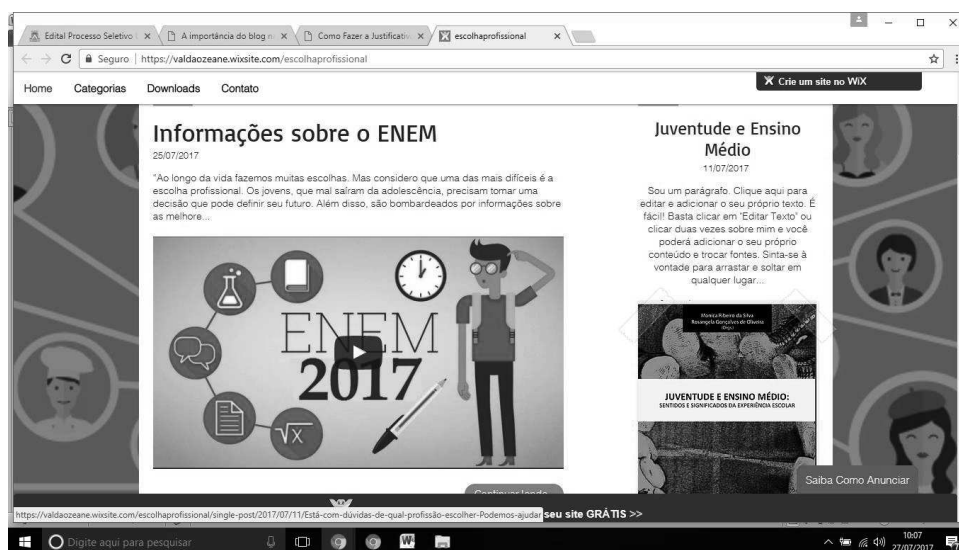


Fonte: <https://valdaozeane.wixsite.com/escolhaprofissional>

Na imagem 01 encontramos a tela inicial do blog. Baseamos esta proposta na criação de um blog educativo, como novidade para os professores e alunos, por saber da necessidade que alunos e professores têm de promover a aproximação com a temática escolha profissional, bem como a interação, num processo de inserção e interesse pelo estudo e a futura escolha.

Muito mais do que uma aula atrativa é importante observar que a ferramenta faz com que os alunos possam interagir, ficar atualizado sobre as profissões, mercado de trabalho, Enem, num processo de participação cooperativa e na promoção da aprendizagem.

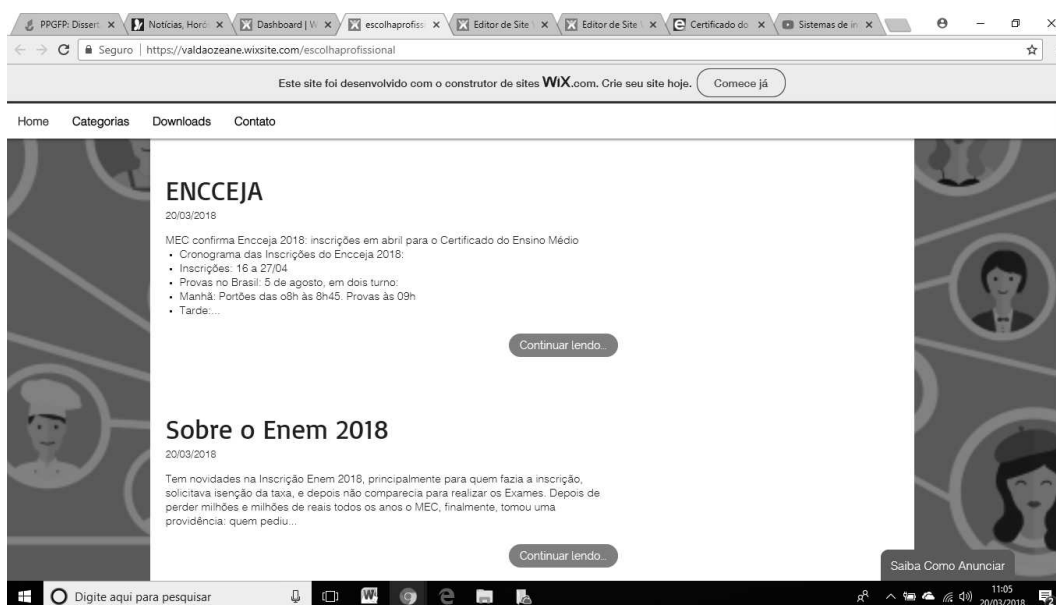
Imagem 02



Fonte: <https://valdaozeane.wixsite.com/escolhaprofissional>

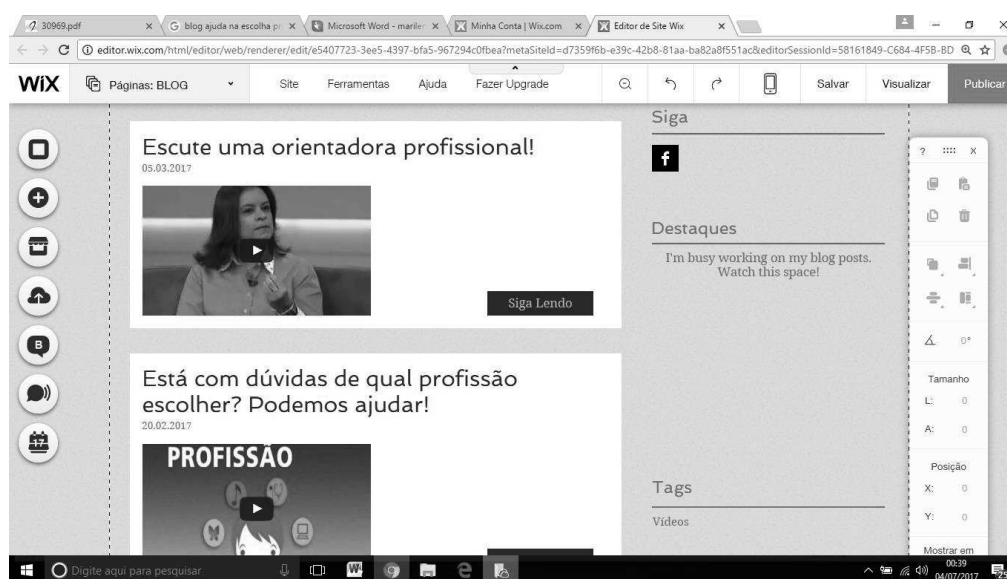
À medida que surgem novos fatos, informações pertinentes sobre a temática, a exemplo do Enem, insere-se no blog, no sentido de colaborar para o aprendizado, estímulo aos estudos e interesse do aluno, como mostram as imagens 02 e 03.

Imagem 03



Fonte: <https://valdaozeane.wixsite.com/escolhaprofissional>

Imagem 04



Fonte: <https://valdaozeane.wixsite.com/escolhaprofissional>

Conforme foi falado por alguns professores investigados que poderiam cada um ao seu modo, trabalhar a Escolha Profissional dos alunos do 3º ano médio, através de palestras, exibição de vídeos, leitura de textos e debate em sala. O blog pode contribuir neste processo, como mostra a imagem 04, com vídeos postados sobre orientação profissional.

Esta ferramenta tecnológica pode proporcionar tudo isso, e de forma mais dinâmica, visto a aproximação que os alunos têm a tecnologia. Trabalhando via internet, o professor ainda encontra uma otimização do tempo em sala de aula, já que os alunos podem acessar em qualquer lugar.

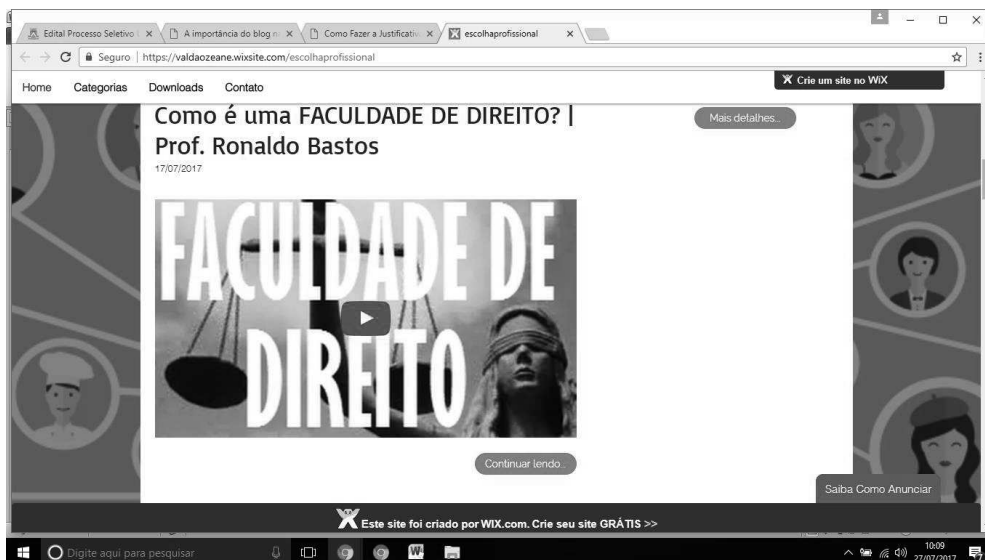
Com relação às imagens 05, 06, 07 e 08 encontramos os prints das páginas do blog com vídeos e informações sobre os cursos a nível superior, a exemplo de direito e serviço social, com direcionamento para o youtube. A vantagem de acessar estes vídeos pelo blog é porque os mesmos já têm passado por uma prévia seleção, ou seja, pelo olhar do professor.

São as atitudes diferenciadas e dinâmicas, como o uso da tecnologia a favor dos alunos que podem ajudar, o fundamental é conhecer as diversas profissões existentes no mercado, bem como saber sobre especializações, ou seja, as diferentes opções que existem.

Para isso, buscar informações sobre uma profissão, não só no que diz respeito ao exercício da mesma, mas como está o mercado de trabalho, a faixa

salarial para o profissional que a exerce, o campo de atuação profissional, como a mesma é aceita e inserida na sociedade, é fundamental.

Imagem 05



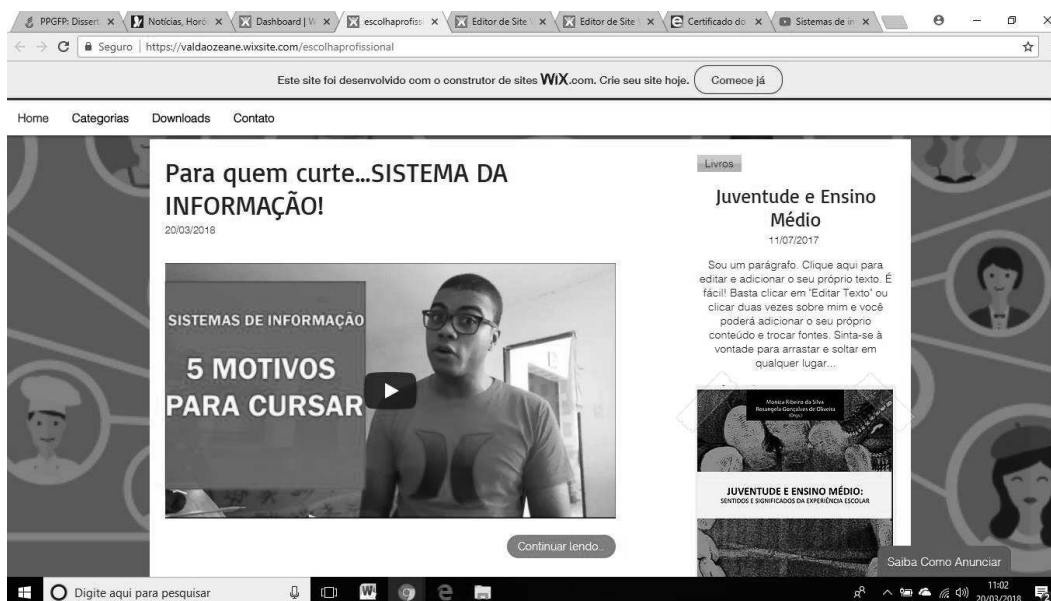
Fonte: <https://valdaozeane.wixsite.com/escolhaprofissional>

Imagem 06



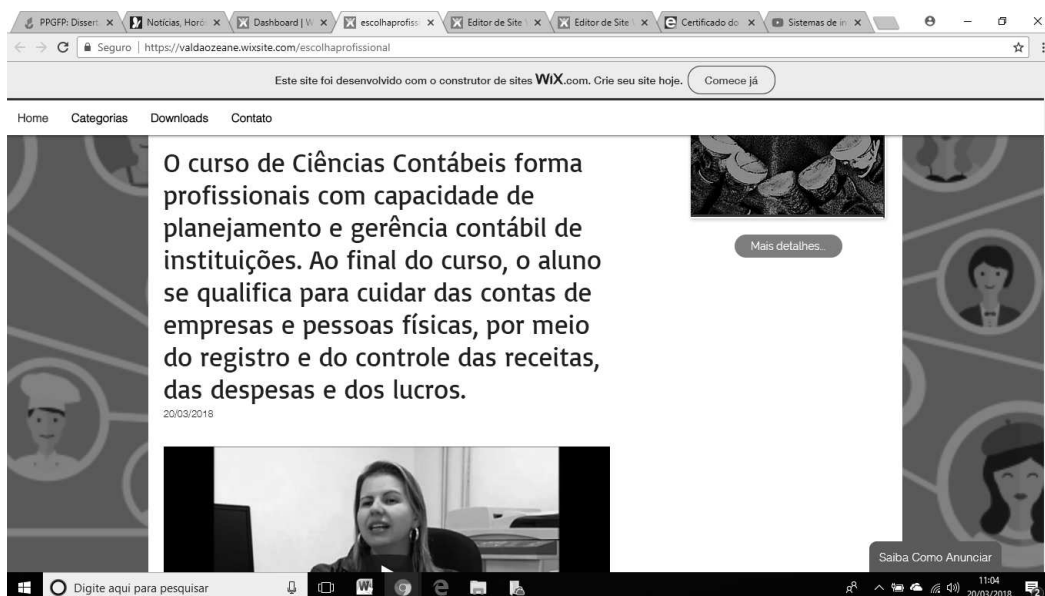
Fonte: <https://valdaozeane.wixsite.com/escolhaprofissional>

Imagem 07



Fonte: <https://valdaozeane.wixsite.com/escolhaprofissional>

Imagem 08



Fonte: <https://valdaozeane.wixsite.com/escolhaprofissional>

Sobre esta postagem do vídeo sobre serviço social (imagem 06), um internauta enviou através da categoria contato, uma mensagem (imagem 09), a qual é encaminhada direto para o e-mail do administrador do blog, o mesmo falou um pouco das suas percepções e do desejo de cursar Serviço Social, mas que existem certos obstáculos, devido à imposição dos familiares sobre a

escolha desta graduação, alegando ser um curso que o profissional não é bem remunerado. Como consta na imagem que segue:

Imagem 09



Fonte: <https://valdaozeane.wixsite.com/escolhaprofissional>

*“A profissão que quero fazer, minha família é contra pq ganha pouco. Mas acho q vou tentar mesmo assim. Quero ser Assistente Social. Meu sonho! Gosto mto de trabalho social.”
(COSTA, Pedro Paulo; imagem 09)*

O blog foi organizado por categorias, como consta na imagem 10, são elas: fotos, livros, escolha profissional, orientação profissional, cursos técnicos, profissões em alta, cursos, Enem. Divididos desta forma para facilitar o acesso dos visitantes, como mostra a imagem a seguir:

Imagem 10



Fonte: <https://valdaozeane.wixsite.com/escolhaprofissional>

Imagem 11



Fonte: <https://valdaozeane.wixsite.com/escolhaprofissional>

Oferecendo inclusive, sugestões de leitura sobre a temática Escolha Profissional (imagem 11), vídeos sobre Orientação Profissional e sobre as profissões em alta no mercado de trabalho.

Encontramos nas postagens referentes as imagens 12 e 13, as profissões em alta em 2017 e 2018. Informações estas, relevantes para quem está concluindo o EM, visto que existem alunos pré-vestibulandos que pretendem ingressar na universidade, outros, com desejo de ingressar de imediato no mercado de trabalho.

Imagem 12



Fonte: <https://valdaozeane.wixsite.com/escolhaprofissional>

Imagem 13



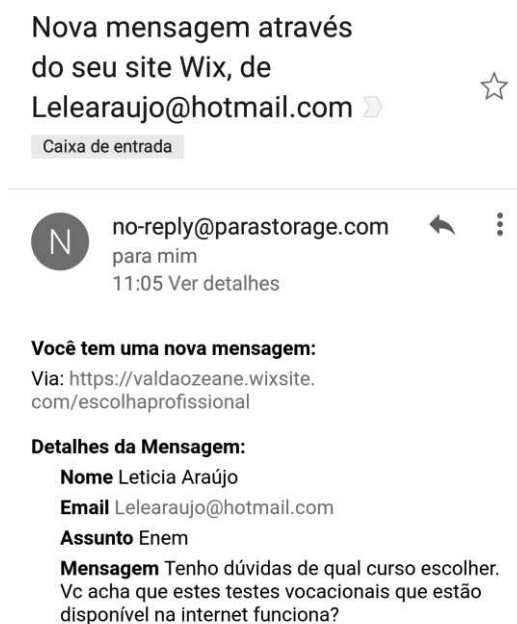
Fonte: <https://valdaozeane.wixsite.com/escolhaprofissional>

No que compete à imagem 14 a palavra usada no e-mail enviado pela internauta para o contato do administrador do blog, foi *dúvidas*. Esta palavra também foi citada nos questionários aplicados, por 08(oito) dos 34(trinta e quatro) alunos pré-vestibulandos investigados na nossa pesquisa, como consta na análise dos dados, quando foram interrogados sobre qual palavra vinha à mente dos mesmos quanto à escolha da profissão.

“Tenho dúvidas de qual curso escolher. Vc acha que estes testes vocacionais que estão disponível na internet, funciona?” (ARAÚJO, Letícia; imagem14)

Compreender os objetivos da etapa sob a perspectiva dos alunos, com suas próprias palavras, é essencial. E o blog proporciona de certa forma escutar o jovem sobre seus anseios.

Imagem 14

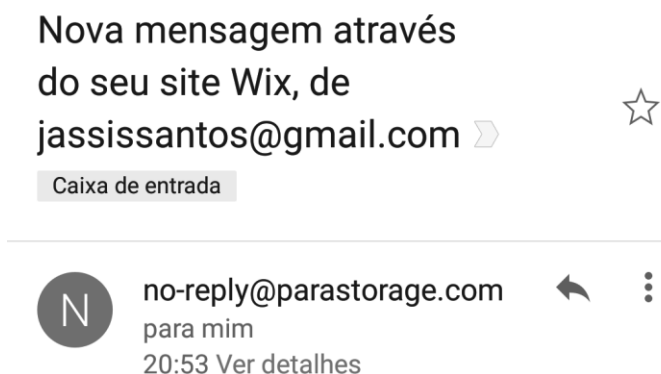


Fonte: <https://valdaozeane.wixsite.com/escolhaprofissional>

Sobre as mensagens recebidas pela categoria contato do blog, foram recebidos outros e-mails, além do que consta na imagem 14, também os são as imagens 15 e 16. No e-mail recebido que consta o print na imagem 15, o visitante ao blog, deixa claro que gostou da iniciativa da criação do blog.

“Terminei o ensino médio sem ter a certeza do que queria. Achei legal um blog sobre a escolha profissional. #playnaretiradademinhasdúvidas” (ASSIS, José de;imagem 15)

Imagem 15

**Você tem uma nova mensagem:**

Via: <https://valdaozeane.wixsite.com/escolhaprofissional>

Detalhes da Mensagem:

Nome José de Assis

Email jassissantos@gmail.com

Assunto Ensino Médio

Mensagem Terminei o ensino médio sem ter a certeza do que queria. Achei legal um blog sobre a escolha profissional.

#playnaretiradademinhasduvidas

As tecnologias, com destaque à internet, atualmente se fazem presentes em todos os contextos, estas, oferecem incontáveis possibilidades de comunicação, interação e busca de informações. No blog, podemos conferir estas possibilidades, pois além do visitante ter acesso a assistir aos vídeos, curtir, tendo a oportunidade inclusive, de enviar mensagens para quem administra o blog.

No contexto educacional, as tecnologias podem trazer inúmeras contribuições para a aprendizagem.

Uma das possibilidades para quem usa o blog é entrar em contato com o criador no mesmo através do ícone CONTATO na página inicial, como já fora mencionado. Recebemos alguns comentários pertinentes através dos contatos, vejamos mais um deles.

Imagem 16

**Você tem uma nova mensagem:**

Via: <https://valdaozeane.wixsite.com/escolhaprofissional>

Detalhes da Mensagem:

Nome Janaina Barbosa

Email janabarbosa@hotmail.com

Assunto Curso de Direito

Mensagem Terminei meu Ensino Médio em 2015 e ainda tenho dúvidas se de fato quero cursar Direito. Já tive a oportunidade de entrar para o curso de História, Geografia e Ciências Contábeis. Mas não quis por acreditar que minha vocação é para ser advogada. Gostei do blog e do vídeo.

“Terminei meu Ensino Médio em 2015 e ainda tenho dúvidas se de fato quer cursar Direito. Já tive a oportunidade de entrar para o curso de História, Geografia e Ciências Contábeis. Mas não quis por acreditar que minha vocação é para ser advogada. Gostei do blog e do vídeo”. (BARBOSA, Janaina ; imagem 16)

De acordo com a imagem 16, verificamos que a visitante ao blog diz já ter sido aprovado em três cursos, História, Geografia e Ciências Contábeis, mas não cursou por acreditar ter vocação para ser advogada, a mesma está esperando a aprovação neste curso.

Imagem 17



O vídeo que a internauta está mencionando ter gostado no blog foi o que postamos sobre o curso de direito, podendo ser acessado pelo endereço eletrônico: <https://valdaozeane.wixsite.com/escolhaprofissional/cursos> (imagem 17).

Com relação à possibilidade que a internauta teve de fazer a escolha entre três cursos distintos, acreditamos ser devido ao sistema de acesso ao ensino superior pelo Sisu, que após o aluno verificar sua nota do Enem, ele tem a oportunidade de escolher o curso de acordo com a média e a nota de corte. O que não acontecia, por exemplo, nos antigos vestibulares, quando o aluno tinha que escolher o curso antes mesmo de fazer a sua inscrição. Sem direito a escolha e mudança de curso de acordo com a média final.

Diante do comentário que consta na imagem 18, enviado pelo internauta, observamos a pertinência e importância dos vídeos postados.

Imagem 18



“Sou estudante de enfermagem, achei muito bacana o vídeo publicado no blog. De fato, é um curso maravilhoso. Acho interessante estas informações. Os alunos precisam destas orientações”. (Pedro Wesley ; imagem 18)

A cada postagem feita no blog, direcionamos também para o facebook, para fazer a divulgação do mesmo. Quando postamos o vídeo sobre o curso de

Ciências Contábeis por exemplo, recebemos comentários positivos e compartilhamentos do link do blog. Como consta no endereço: <https://www.facebook.com/valda.oliveira.927> e no print da imagem 19 a seguir:

Imagem 19



“Muito bom, Valda. Nem todos conhecem o que há por trás de uma das profissões mais importantes do mercado mundial”. (Guilherme Maciel)

É inegável que as tecnologias invadiram o espaço social de tal forma, que hoje torna-se difícil pensar um ambiente em que as TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação) não estejam inseridas.

As ferramentas virtuais contribuíram para a sociabilidade, constituindo-se de um canal importante para troca de informações entre familiares e amigos, no contexto do trabalho colaborativo, contribuindo para o contato entre colegas e equipes, e também na área acadêmica e científica, já que facilita o contato com pessoas reconhecidas em nossa área de ação.

Através da escola, do planejamento docente, da interação professor e aluno, o sistema educacional pode ser um exemplo de contexto em que as ferramentas tecnológicas estão tornando-se mais presentes, e sem dúvidas indispensáveis.